



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JACI ARAÚJO DE SOUSA**

**TERRITÓRIOS DO TRÁFICO DE DROGAS EM CAJAZEIRAS-PB:  
CARACTERÍSTICAS, ORGANIZAÇÃO E CONFLITOS.**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

**JACI ARAÚJO DE SOUSA**

**TERRITÓRIOS DO TRÁFICO DE DROGAS EM CAJAZEIRAS-PB:  
CARACTERÍSTICAS, ORGANIZAÇÃO E CONFLITOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

**Orientador:** Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S725t Sousa, Jaci Araújo de.  
Territórios do tráfico de drogas em Cajazeiras-PB: características,  
organização e conflitos / Jaci Araújo de Sousa. - Cajazeiras, 2017.  
111f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Sociologia do crime. 2. Território. 3. Tráfico de drogas. 4.  
Cajazeiras - PB. 5. Violência. I. Vasconcelos, Santiago Andrade. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de  
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 343.97

JACI ARAÚJO DE SOUSA

TERRITÓRIOS DO TRÁFICO DE DROGAS EM CAJAZEIRAS-PB:  
CARACTERÍSTICAS, ORGANIZAÇÃO E CONFLITOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Geografia pela Universidade Federal  
de Campina Grande – UFCG.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

*Santiago Andrade Vasconcelos*

Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos - Orientador  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Unidade Acadêmica de Geografia

*Josias de Castro Galvão*

Prof. Dr. Josias de Castro Galvão - Examinador  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Unidade Acadêmica de Geografia

*Cícera Cecília Esmeraldo Alves*

Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves - Examinadora  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Unidade Acadêmica de Geografia

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_

Dedico esta pesquisa aos familiares e amigos que sofrem com a perda e envolvimento de pessoas queridas no tráfico de drogas. Assim como, a Jory, pela preocupação excessiva comigo durante o caminho da pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por permanecer comigo todos os dias, pela inspiração, paciência e perseverança a mim concedida, no decorrer da elaboração deste trabalho.

Ao professor orientador de minha pesquisa, Santiago Andrade Vasconcelos, por ter apresentado, compartilhado, construído novos caminhos e conhecimentos durante todo o percurso trilhado. Sou grata pelas sábias palavras, aulas de informática, boas risadas, respeito e espaço concedido as minhas ideias. Obrigada por ter enxergado a essência dessa pesquisa, contribuindo para que ao invés de pensamentos distorcidos e abstratos, surgisse um trabalho concreto. Ao senhor, todo meu respeito e admiração.

Agradeço imensamente aos delegados que compõem a 9ª Delegacia de Polícia Civil Estadual, em especial, ao delegado entrevistado do GTE por ter cedido um pouco de seu tempo para relatar sua vivência no combate ao tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras. Sou grata à juíza, Adriana Lins, por me permitir consultar os processos referentes ao tráfico de drogas. Sou grata também aos diretores das unidades prisionais e do CAPSad Paloma, Tales e Kery por disponibilizarem dados necessários para a comprovação desse problema urbano, que tanto nos aflige na cidade.

Agradeço aos corretores de imóveis, por compartilhar suas experiências no mercado imobiliário, apontando áreas urbanas e os motivos voltados a escolha/discriminação dos imóveis na cidade em análise. A professora Mariana Moreira Neto, por ter me permitido acompanhar o Projeto Feminismo Aprisionado, fazendo com que eu obtivesse uma visão e aproximação dos sujeitos envolvidos no tráfico de drogas.

A minha família, minha motivação diária, pelas palavras incentivadoras e compreensão acerca da minha ausência nas datas comemorativas e reuniões familiares. De maneira particular, sou profundamente grata a minha mãe, sobrinha e sogra pois perderam muitas horas de sono, seja pela preocupação comigo, saudade imensa ou devido à realização das tarefas diárias do lar, com intuito de proporcionar mais tempo para a construção deste trabalho.

A Jory, pois mesmo sem concordar com a escolha da temática pesquisada, foi quem mais se preocupou comigo e esteve ao meu lado. Obrigada, por enxugar minhas lágrimas e me abraçar forte afirmando que tudo iria dar certo, ouvir minhas descobertas e revoltas, comemorar a cada capítulo da monografia redigido e etapa finalizada. Sou imensamente grata

por aceitar-me do jeito que eu sou deixando-me ir sempre que preciso e sinto vontade. Para você, todo o meu amor nessa e em outra vida.

Aos meus colegas da Graduação, pelos momentos bons e ruins compartilhados na Universidade. Essa convivência maravilhosa tem me ajudado bastante na reflexão e busca constante de ser um indivíduo melhor. Deixo minha sincera gratidão especialmente a Kassia, Silmara e Paulo verdadeiros amigos, exemplos de pessoas e histórias de superação. Obrigada, pelas palavras de motivação, conforto, carinho, preocupação comigo e amizade. Vida Longa, Drinques e Felicidades sempre.

Agradeço aos professores que compõem o Curso de Licenciatura em Geografia do CFP/UFCG. Durante a construção desse trabalho, reconheci o quanto aquelas noites de discursões calorosas em sala de aula foram essenciais. Assim como, as apresentações teóricas dos conteúdos geográficos. A partir da colaboração de cada professor, passei a ter uma nova percepção de mundo. Tenho orgulho do corpo docente que compõe a UNAGEO. A todos, deixo minha gratidão, respeito e admiração.

Sou grata a CAPES pela bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Foram dois anos maravilhosos de intensa partilha, aprendizagens e conhecimentos. Agradeço profundamente aos meus colegas da Equipe do Cecília Estolano Meireles, pelos momentos árduos e felizes vividos na escola e universidade. A coordenadora do Subprojeto de Geografia, Cícera Cecília, por suas contribuições para a minha formação inicial docente.

Por fim, agradeço a todos os colaboradores desta pesquisa e do desenvolvimento da minha trajetória acadêmica inicial, seja de forma direta ou indireta. Sem as informações obtidas e ajuda de cada pessoa, esse desejo e sonho não teria se concretizado.

[...]  
Por que caminhos você vai e volta?  
Aonde você nunca vai?  
Em que esquinas você nunca para?  
A que horas você nunca sai?  
Há quanto tempo você sente medo?  
Quantos amigos você já perdeu?  
Entrincheirado, vivendo em segredo  
E ainda diz que não é problema seu  
E a vida já não é mais vida  
No caos ninguém é cidadão  
As promessas foram esquecidas  
Não há estado não há mais nação  
Perdido em números de guerra  
Rezando por dias de paz  
Não vê que a sua vida aqui se encerra  
Como uma nota curta nos jornais  
Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo  
Sem saber o calibre do perigo  
Eu não sei d'aonde vem o tiro  
[...]

*O calibre, Paralamas do Sucesso.*



## RESUMO

Atualmente, o espaço urbano apresenta intensas contradições e elevadas taxas de criminalidade. Diante a este contexto, cabe destacar o tráfico de drogas ilícitas por ser uma prática criminosa que tem despertado incessantes preocupações aos diversos segmentos da sociedade. O tráfico de drogas ilícitas cria territórios funcionais, difunde o medo, violência e discriminação socioespacial. Esses fenômenos precisam ser investigados para melhor compreender essa atividade criminal. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo apresentar a realidade socioespacial dos territórios do tráfico de drogas ilícitas no espaço urbano de Cajazeiras-PB, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2016. Trata-se de um trabalho descritivo pautado na abordagem quantitativa e qualitativa. Metodologicamente recorreu a pesquisa bibliográfica, coleta de dados primários, secundários e entrevistas semiestruturadas. As fontes de dados secundários utilizados foram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Atlas do Desenvolvimento Humano, Prefeitura Municipal de Cajazeiras, Diário do Sertão e Blog do Ângelo Lima. Coletou-se também informações secundárias em órgãos públicos como o Fórum Promotor Ferreira Júnior, a Cadeia Pública Feminina, a Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras e o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas – CAPSad, todos localizados no município de Cajazeiras. A partir da sistematização dos dados descobriu-se que a venda dos entorpecentes ilícitos ocorreu de maneira mais intensa em seis bairros da cidade e o comércio dos tóxicos ilegais acontecia na forma subsistema varejo, manifestando-se sobre dois níveis organizacionais. Esses bairros consistem em territórios do tráfico de drogas com uma lógica de atuação organizacional do tipo zonal. Os bairros que abrigam os territórios do tráfico de drogas têm como característica comum infraestrutura precária, desigualdades sociais e lutas cotidianas pelo uso, ocupação e manutenção da ordem no território. Os conflitos oriundos através da existência da venda das drogas geralmente concentram-se nos próprios territórios do tráfico. Tais conflitos destrói vidas humanas, potencializa a desvalorização do espaço, promove a segregação residencial e o desenvolvimento do medo nas pessoas. Quanto aos sujeitos implicados com o tráfico de drogas, em maior número eram jovens e adultos, do sexo masculino, casados, sem filhos, com baixo nível de escolaridade, moradores das zonas urbanas periféricas da cidade e sem trabalho com vínculo empregatício. Conclui-se que o comércio varejista das drogas em Cajazeiras apresenta aspectos semelhantes a configuração espacial e social constatadas em outros trabalhos referentes as grandes e médias cidades brasileiras. As diferenças mais perceptíveis equiparada com outras cidades analisadas consiste na capacidade armamentista dos indivíduos no comércio das drogas, nível organizacional do tráfico e intensidade dos efeitos negativos no recorte territorial onde encontra-se instalado.

**Palavras – Chaves:** Território; Tráfico de Drogas; Cajazeiras; Violência.

## ABSTRACT

Currently, the urban space presents intense contradictions and high crime rates. Given this context, it is worth mentioning the illicit drug dealing as a criminal practice that has aroused incessant concerns to the various segments of society. Illicit drug dealing creates functional territories, spreads fear, violence and socio-spatial discrimination. These phenomena need to be investigated to better understand this criminal activity. In this sense, this research aims to present the socio-spatial reality of the territories of illicit drug dealing in the urban space of Cajazeiras-PB, during the period between 2010 and 2016. This is a descriptive work based on the quantitative and qualitative approach. Methodologically, it used bibliographic research, collection of primary data, secondary data and semi-structured interviews. The secondary data sources used were the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, Atlas of Human Development, Cajazeiras City Hall, Sertão Diário and Ângelo Lima Blog. Secondary information was also collected from public agencies such as the Ferreira Júnior Promoter Forum, the Women's Public Chain, the Cajazeiras Regional Pattern Penitentiary and the Psychosocial Alcohol and Drug Attention Center - CAPSad, all located in the municipality of Cajazeiras. From the systematization of the data it was found that the sale of illicit drugs occurred more intensely in six districts of the city, the trade of illegal toxicants took place in the form of a retail subsystem, manifesting itself on two organizational levels. These neighborhoods consist of territories of drug dealing with a logic of organizational action of the zonal type. Neighborhoods that house the drug dealing territories have in common characteristics of precarious infrastructure, social inequalities and daily struggles for the use, occupation and maintenance of order in the territory. Conflicts stemming from the existence of the sale of drugs usually focus on the very territories of trafficking. Such conflicts destroy human lives, enhance the devaluation of space, promote residential segregation and the development of fear in people. As for the people involved in drug dealing, more were young and adults, of male gender, married, childless, with low level of schooling, residents of the urban outskirts of the city and without formal work. It is concluded that the retail drug trade in Cajazeiras presents aspects similar to the spatial and social configuration found in other studies referring to large and medium-sized Brazilian cities. The most noticeable differences compared to other cities analyzed are the arms capacity of individuals in the drug trade, the organizational level of trafficking and the intensity of negative effects in the territorial cut-off where they are located.

**Keywords:** territory; drug dealing; Cajazeiras; violence.

## LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Polígono da Maconha no estado do Pernambuco.....	29
Mapa 02 - Principais rios do Brasil.....	30
Mapa 03 - Rotas terrestres, fluviais e aéreas; principais centros distribuidores e de processamento de cocaína no Brasil.....	31
Mapa 04 - Localização do município de Cajazeiras-PB.....	41
Mapa 05 - Posição geográfica do município de Cajazeiras-PB.....	54
Mapa 06 - Espacialização do tráfico e consumo das drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010-2016).....	85
Mapa 07 - Áreas de conflitos relativos ao tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010-2016).....	97

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 01 - Pintura da logomarca do Movimento Cajazeiras sem Drogas no muro do cemitério na cidade de Cajazeiras-PB.....	49
Fotografia 02- Pintura da logomarca do Movimento Cajazeiras sem Drogas no muro da faculdade FAFIC na cidade de Cajazeiras-PB.....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Distribuição por faixa etária da população residente no município de Cajazeiras-PB.....	42
Gráfico 02 - Nível de instrução das pessoas acima de 10 anos de idade no município de Cajazeiras-PB.....	44
Gráfico 03 - Situação ocupacional da população com 18 anos ou mais de idade em 2010 no município de Cajazeiras-PB.....	45
Gráfico 04 - Rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes no município de Cajazeiras-PB.....	46
Gráfico 05 - Quantidade de processos por crimes no Cartório da 2ª Vara da Comarca de Cajazeiras-PB (2010 – 2016).....	50
Gráfico 06 - Distribuição de crimes tentados/consumados entre o registro das pessoas privadas de liberdade.....	51
Gráfico 07 - Total de processos referentes ao tráfico de drogas no município de Cajazeiras-PB (2010 - 2016).....	52
Gráfico 08 - Presos por Tráfico de drogas no Brasil.....	61
Gráfico 09 - Distribuição de crimes que respondem as pessoas privadas de liberdade nas unidades prisionais no município de Cajazeiras-PB.....	63
Gráfico 10 - Quantidade de filhos dos sujeitos presos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010 – 2016).....	65
Gráfico 11 - Nível de escolaridade dos indivíduos detidos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras –PB ( 2010-2016).....	68

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Faixa etária de acordo com o gênero dos indivíduos detidos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB ( 2010 - 2016).....	66
Tabela 02 - Profissão dos sujeitos presos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB ( 2010 - 2016).....	69
Tabela 03 - Bairros em que moravam os sujeitos apreendidos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB ( 2010 – 2016).....	72

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1 TERRITÓRIO E TRÁFICO DE DROGAS.....</b>	<b>21</b>
1.1 Território: Apontamentos e Discussões.....	21
1.2 Tráfico de Drogas e o Uso do Território Brasileiro.....	27
<b>2 CAJAZEIRAS E O TRÁFICO DE DROGAS.....</b>	<b>40</b>
2.1 Caracterização Socioeconômica do Município de Cajazeiras-PB e a Ocorrência do Tráfico de Drogas.....	40
2.2 Posição Geográfica de Cajazeiras e o Uso de seu Território pelo Tráfico de Drogas.....	53
<b>3 A FACE OCULTA DO TRÁFICO DE DROGAS EM CAJAZEIRAS: O PERFIL DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS E A ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO COMÉRCIO ILÍCITO DE DROGAS.....</b>	<b>59</b>
3.1 O Perfil Socioeconômico do Sujeito Preso por Tráfico de Drogas.....	59
3.2 Organização Funcional do Comércio Ilícito das Drogas.....	72
<b>4 OS TERRITÓRIOS DO MEDO, DO PODER E DAS LUTAS: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS ÁREAS URBANAS EM QUE OCORREM O TRÁFICO DE DROGAS E SUAS TERRITORIALIDADES EM CAJAZEIRAS.....</b>	<b>80</b>
4.1 Os Territórios do Tráfico de Drogas e suas Características.....	80
4.2 Lutas e Conflitos Territoriais pela Comercialização de Drogas.....	93
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>104</b>

## INTRODUÇÃO

O tráfico de drogas ilícitas<sup>1</sup> é uma atividade ilegal presente no espaço geográfico, tendo aumentado ao longo dos anos dentro das cidades e intensificando ainda mais os problemas urbanos. Considerando a escala local, nacional e internacional o comércio ilícito dos tóxicos tem afetado diretamente a sociedade, ocasionando a desordem, o medo e a possibilidade de pensar novas formas de organização do cenário urbano.

Ao se instalar nos lugares, o comércio ilícito das drogas cria territórios e leis próprias como forma de exercício de poder, desencadeando lutas no/pelo território. Os espaços nos quais essa prática ilegal adentra, tendem a sofrerem impactos e transformações socioespaciais complexas. A venda de drogas acontece dentro da cidade, geralmente em bairros estratégicos, com infraestruturas carentes e repletos de desigualdades sociais. Sendo assim, os envolvidos no tráfico fazem o uso do território, explorando tanto a condição física do lugar, como a situação socioeconômica dos moradores destas áreas.

As áreas urbanas, nas quais se observam o desenvolvimento de atividades ligadas ao comércio das drogas, são consideradas nesta pesquisa, como territórios do tráfico de drogas. Trata-se, de recortes espaciais nos quais visualizam situações de domínio do espaço (na base da violência ou não), uso, lutas, impactos e violência fruto da instalação desse crime na área territorial.

Vale salientar que, as pesquisas voltadas para essa prática social e análises dos territórios do tráfico de drogas, tem se intensificado nas últimas décadas. No entanto, os estudos pautados na tentativa de compreender esse problema urbano contemplaram, até o momento quase em sua totalidade, apenas as grandes cidades e metrópoles brasileiras.

Com isso, percebe-se que há escassez de pesquisas sobre o tráfico de tóxicos nas pequenas e médias cidades, em especial do estado da Paraíba. Atualmente, independentemente do tamanho da cidade, o comércio das drogas tem se intensificado e

---

<sup>1</sup> De acordo com Queiroz (2008), drogas ilícitas são todas aquelas que apresentam circulação proibida tanto no Brasil, como também pelo mundo. As substâncias ilícitas mais consumidas pela população mundial, segundo a ONU são: Maconha, Crack, Cocaína, Ópio, Heroína, Haxixe, Ecstasy, LSD, Lança-Perfume, Speedball, Metadona, GHB, QUAAALUDE, Ketamina, Peyote, Mescalina e Charas. Nesta pesquisa, aborda-se a comercialização de entorpecentes ilícitos como maconha, cocaína e crack. A maconha é um produto originado da espécie Cannabis Sativa. Ela é produzida pelas partes floridas, folhas, frutos, talos e sementes do cânhamo. Sua comercialização ocorre na forma de tabaco, variando sua cor entre verde e marrom. Já a cocaína, é originada da folha da planta Erythroxylon coca, na qual é comercializada tanto na forma líquida, como em pó. Conhecida popularmente por açúcar refinado, bicarbonato, pó de giz, de mármore, pó de vidro e entre outros. Por fim, o crack consiste em um derivado da cocaína na forma de pasta com o bicarbonato de sódio, soda cáustica e água. A mesma é vendida no formato de pedras pequenas, apresentando efeitos mais potentes do que a cocaína.



gerado uma série de problemas socioespaciais. Com relação a venda dos entorpecentes nas cidades da Paraíba, apenas conhecemos pelas notícias diárias os resultados finais das apreensões policiais e os crimes cometidos contra a vida das pessoas envolvidas ou não no comércio das substâncias ilegais.

Diante desse contexto, tomou-se como objeto de estudo a venda de substâncias ilícitas no espaço urbano de Cajazeiras (cidade pequena em comparação com as outras áreas urbanas, nas quais foram realizados estudos relativos ao tráfico de drogas), localizada na região geográfica intermediária Sousa – Cajazeiras no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. A presença do tráfico de drogas no espaço urbano de Cajazeiras é perceptível por meio da vivência no cotidiano da cidade, de notícias na mídia e operações militares, denotando maior intensificação do fenômeno.

Percebe-se no cotidiano que na cidade de Cajazeiras cresceu o número de pessoas envolvidas com assaltos, drogas e diferentes formas de violência. Áreas urbanas estão sendo discriminadas ficando inacessíveis a noite, os preços dos aluguéis assim como a procura das pessoas pelas formas espaciais em alguns bairros diminuíram, as operações policiais de combate ao tráfico se elevaram principalmente entre 2015 e 2016 e a quantidade de homicídios aumentaram. Acredita-se que tudo isso está associado a venda de drogas na cidade.

Deparamos com a ausência de discussões e ações realizadas em torno da solução desta problemática, por haver um medo e envolvimento social. É uma temática no qual observamos com frequência o papel da polícia e a rara participação das pessoas na contribuição por uma Cajazeiras sem Drogas.

Anseia-se por uma Cajazeiras sem drogas, em que a violência, famílias desoladas, condições precárias de vidas, relações desumanas, medo etc. não sejam as principais características a defini-la. Contudo, é necessário não só recorrer à recuperação do usuário de substâncias tóxicas ilícitas, mais também é indispensável compreender os territórios do tráfico de drogas, desvelando sua dinâmica, organização, sujeitos e exercícios de poder.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é mostrar a realidade socioespacial dos territórios do tráfico de drogas ilícitas no espaço urbano de Cajazeiras-PB, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2016. Os objetivos específicos delineiam-se no sentido de: Apresentar as principais áreas urbanas de ocorrência das vendas das drogas ilícitas; Identificar a organização dos territórios do tráfico e o comércio das drogas ilícitas na cidade; Caracterizar o perfil socioeconômico dos sujeitos presos por tráfico de drogas e; Analisar os conflitos desencadeados nos territórios do tráfico de drogas.

As hipóteses apontam no sentido de que o tráfico de drogas em Cajazeiras se caracteriza, quanto ao perfil socioeconômico, pelo envolvimento de sujeitos mais jovens; do sexo masculino; vindos de uma família desestruturada; com baixo nível de escolaridade e sem exercer nenhuma profissão. O tráfico deve estar organizado de maneira desigual, articulado em redes pela cidade, no qual cada indivíduo tem seu cargo (chefe, aviãozinho e olheiro) e uma remuneração diferenciada. Provavelmente, as principais áreas urbanas em que ocorrem o tráfico de drogas devem ser os bairros São Francisco, Pio X e Vila Nova. As redes internas organizadas e estabelecidas para a realização do tráfico de drogas, certamente participam de redes mais amplas, articuladas na escala nacional e até internacional.

Essa pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico, pautada na abordagem quantitativa e qualitativa. Para a realização deste trabalho, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, coleta de dados primários, secundários e três entrevistas semiestruturadas. Através da pesquisa bibliográfica, buscou-se explorar as várias discursões sobre tráfico de drogas, território e violência. Posteriormente, coletaram-se dados estatísticos referentes a algumas características da população residente na cidade de Cajazeiras-PB. Para isso, utilizaram-se fontes secundárias com dados disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Atlas do Desenvolvimento Humano e Prefeitura Municipal de Cajazeiras.

Visando entender a organização do tráfico de drogas ilícitas na cidade em estudo, foi realizada uma entrevista junto ao Grupo Tático Especial – GTE. Para contabilizar, caracterizar o perfil dos sujeitos apreendidos por acusação de tráfico de drogas e identificar as áreas de ocorrência do comércio, foram consultados os seguintes órgãos públicos: Fórum Promotor Ferreira Júnior, Cadeia Pública Feminina e Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras. Nestas entidades, foi possível coletar dados e posteriormente sistematizá-los para se chegar às características socioeconômicas dos sujeitos apreendidos, a partir do comércio de entorpecentes. Vale lembrar que os instrumentos utilizados para a coleta desses dados, os critérios de seleção e o tratamento destas informações encontram-se descritas no texto para um maior compreensão e entendimento dos resultados.

Outro recurso utilizado para a coleta de dados sobre os conflitos desencadeados pelo tráfico de drogas consiste em buscas de sites eletrônicos com notícias diárias da cidade. Foi realizado um levantamento de todas as notícias relativas ao tráfico de drogas em Cajazeiras-PB, fazendo um recorte entre os anos de 2010 a 2016. Os sites escolhidos para a busca destas notícias foram os mais acessados da cidade: o Diário do Sertão e o Blog do Ângelo Lima.

Além do mais, recolheram-se informações no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas – CAPSad, coletando dados dos usuários de drogas ilícitas que passaram por consultas e tratamentos nesta unidade de saúde no período em análise (2010 - 2016). O intuito foi identificar os bairros onde esses usuários residiam e a substância ilícita mais consumida. Por fim, realizou-se entrevistas com dois corretores de imóveis da cidade, a fim de registrar alguns impactos que o comércio das drogas pode ocasionar ao local no qual este se insere.

O valor dessa temática é extremamente relevante para toda a população cajazeirense<sup>2</sup>, por apresentar informações pertinentes sobre o tráfico de drogas na cidade, uma vez que, muitos aspectos só têm sido conhecidos pela mídia de forma distorcida e/ou incompleta. Além do mais, através dessa pesquisa, busca-se mostrar por meio de um trabalho acadêmico, a existência das diferentes nuances desse problema na cidade. Com isso, quer-se contribuir para melhor interpretar, refletir e pensar acerca das possíveis ações para o combate e prevenção dessa atividade ilegal que ocorre no espaço urbano de Cajazeiras e destrói vidas.

Dessa maneira, a pesquisa está estruturada em quatro capítulos, além desta introdução e as considerações finais. O primeiro capítulo versa sobre o território, como categoria geográfica e o fenômeno do tráfico de drogas no Brasil. O mesmo enfatiza a definição de território, territorialidade e a relação do conceito de território com o tráfico de drogas. Assim como, destinam-se ao debate acerca da organização, aspectos, causas e consequências do tráfico de drogas nos espaço urbano brasileiro.

No segundo capítulo, exploram-se as características socioeconômicas e espaciais do espaço urbano de Cajazeiras, expondo a presença do comércio de entorpecentes ilícitos no mesmo. Neste capítulo, são abordados os fatores responsáveis pela existência e aumento dessa prática criminosa na cidade, as ações da polícia no combate a este crime e a falta de engajamento das pessoas com relação às discussões sociais, acadêmicas e políticas sobre o tráfico das substâncias ilícitas.

Já no terceiro capítulo, descreve-se o perfil socioeconômico dos sujeitos presos por tráfico de drogas e revela a organização funcional do comércio ilícito dos tóxicos na área urbana em análise. Discute-se também, alguns pontos importantes referentes à Lei das Drogas, o sistema penitenciário brasileiro e o contexto social carcerário na cidade de Cajazeiras.

O quarto capítulo, destaca os territórios do tráfico de drogas e as lutas estabelecidas pelo comércio dos entorpecentes no espaço urbano de Cajazeiras. Examinam-se, também os

---

<sup>2</sup> Gentílico de Cajazeiras

principais bairros em que a venda das substâncias ilícitas se sobressai, acentuando as características espaciais e do comércio dos entorpecentes nas áreas em que incidem o tráfico, mostrando a configuração organizacional desses territórios e os impactos negativos que essa prática ilegal ocasiona no lugar.

Por fim, as considerações finais expõem os principais apontamentos obtidos a partir dos resultados da pesquisa, mostrando se os objetivos foram atingidos e se as hipóteses vieram a se confirmar.

# 1 TERRITÓRIO E TRÁFICO DE DROGAS

Para compreender o tráfico de drogas é necessário explorar a categoria geográfica território, discutindo epistemologicamente o conceito desta e sua associação com essa prática social criminosa. Na busca de um aprofundamento teórico e entendimentos destes fatos, este capítulo encontra-se dividido em dois subtópicos, no qual cada um enfatizará discussões específicas a território e a venda de tóxicos ilegais.

Nesta perspectiva, o primeiro subtópico abordará o conceito de território e territorialidade na concepção de vários autores da Geografia, a relação dessa categoria geográfica com o tráfico de drogas e por fim a definição de território do tráfico de drogas. Já no segundo subtópico apresenta-se o uso do território nacional pelo tráfico de drogas expondo a organização, aspectos, causas e consequências dessa atividade ilícita no espaço urbano brasileiro.

## 1.1 Território: Apontamentos e Discussões

Território é um conceito complexo, amplo e polissêmico construído ao longo da história de maneira interdisciplinar entre as ciências sociais e naturais. Uma expressão de uso antigo em ambas as ciências, no qual tem ganhado destaque e distintas concepções nos estudos da Geografia. Na ciência geográfica, o território consiste em uma das categorias essenciais para a análise e interpretação da realidade socioespacial.

A expressão território aparece na Geografia e nos tradicionais estudos da Geografia Política. Nesses estudos, território significava o recorte do espaço concreto em si. Era associado ao “território nacional” ou Estado-Nação (SOUZA, 2000). Nessa primeira concepção, enfatizava-se apenas um dos elementos que fazem parte do território: a base material (materialidade), diferentemente da concepção que se tem hoje acerca dessa categoria geográfica, aonde esta vai, além disso, envolvendo:

[...] natureza e sociedade; economia, política e cultura; ideia e matéria; identidades e representações; apropriação, dominação e controle; descontinuidades; conexões e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. (SAQUET, 2013, p. 24).

Para Saquet (2009, p. 90), “o território é produto social e condição. [...] É o conteúdo das formas e relações materiais e imateriais, do movimento, e significa apropriação e

dominação, também material e imaterial, em manchas e redes”. Neste sentido, o mesmo consiste num espaço social, construído e organizado historicamente. É fruto das relações humanas, sendo tudo que compõe a base material de determinado recorte espacial, incorporado também a este, a dimensão simbólica e subjetiva como controle, domínio, poder, pertencimento e entre outros.

Compreender o que vem a ser o território seja enquanto conceito, materialidade ou dimensão simbólico-cultural é extremamente indispensável para todos os habitantes do espaço em que predomina a lógica perversa do capital, uma vez que, o entendimento do mesmo leva cada indivíduo à “[...] afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro” (SANTOS, 1998, p. 15). A partir do conhecimento acerca do território, passa-se a perceber de maneira progressiva a articulação dos lugares e a composição socioespacial.

Vale salientar que, território e espaço geográfico são categorias na Geografia que estabelecem correlações. Contudo, elas possuem suas próprias diferenciações. No entanto, é preciso entender que o espaço é anterior ao território. Segundo Raffestin (1993, p. 143) “o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível [...] evidentemente, o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção, a partir do espaço”.

Haesbaert e Limonad (2007) apontam que jamais se deve confundir o território com a materialidade do espaço construída coletivamente pelos seres humanos ou pelo conjunto de forças mediadas por esta materialidade. Ele sempre será respectivamente a “[...] apropriação (num sentido mais simbólico) e domínio (num enfoque mais concreto, político-econômico) de um espaço socialmente partilhado (e não simplesmente construído) [...]” (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 42).

Na verdade, a diferenciação entre espaço geográfico e território acaba sendo difícil de ser percebida e compreendida. Por isso, constatam-se na evolução do conceito de território, autores que defendem a ideia de que território é sinônimo de espaço. Ambos são conceitos distintos, ganhando diferentes significados de acordo com cada abordagem e concepção. Saquet (2009, p. 82) mostra que nos dias atuais, finalmente torna-se possível diferenciar minimamente território de espaço. Este aponta que:

[...] há pelo menos três processos que, ontologicamente, estão na base desta diferenciação: a) as relações de poder numa compreensão multidimensional, constituindo campos de força econômicos, políticos e culturais ([i]-materiais) com uma miríade de combinações; b) a construção histórica e

relacional de identidades; c) o movimento de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (*TDR*), trabalhado, cada qual a seu modo, por Raffestin (1980/1993, 1984 e 2005) e Sack (1983 e 1986). Essa diferenciação é, como já demos a conhecer em outras oportunidades, uma questão de método.

Segundo Haesbaert (2014), a abordagem do espaço geográfico, no que diz respeito à relação sociedade/natureza, é mais ampla do que território. Na abordagem do território, são enfatizadas as relações de espaço/poder. O poder consiste no principal elemento definidor do conceito de território, como também, passa a ser bastante significativo no processo de diferenciação entre a categoria espaço.

Território sempre esteve apoiado na conotação material e simbólica, em que este a todo tempo, está relacionado ao poder. Não apenas ao tradicional poder político, mas também no que diz respeito ao poder de dominação e apropriação. A dominação vai estar associada ao processo mais simbólico, enquanto que a apropriação se volta ao aspecto funcional ligado ao valor de troca (HAESBAERT, 2014).

Gottmann (2012, p. 523) menciona que “o papel do conceito de território alterou-se ao longo dos séculos. De certa forma, pode-se afirmar que o conceito existiu desde muito antes do século XIV e adquiriu mais significado desde então”. Por volta da década de 1960-1970, intensifica-se o redescobrimento do conceito de território na Geografia, em um movimento que, começa a romper com os preceitos teórico-metodológicos positivistas do final do século XIX. A influência da corrente de pensamento, baseada no materialismo histórico dialético e a fenomenologia, trouxeram múltiplas perspectivas de análise do território para o debate (FERREIRA, 2014).

Nesta perspectiva, Haesbaert (2009a, p.40) apresenta três vertentes básicas bastante esclarecedoras, que mostram as várias noções de território mediante a análise do mesmo a partir de outros aspectos. Estas vertentes são:

- política (referida as relações espaço-poder em geral) ou jurídico-política (relativa também a todas as relações espaço-poder institucionalizadas): a mais difundida, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes – mais não exclusivamente – relacionado ao poder político do Estado.
- cultural (muitas vezes culturalista) ou simbólico-cultural: prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.
- econômica (muitas vezes economicista): menos difundida, enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação

capital-trabalho, como produto da divisão “territorial” do trabalho, por exemplo.

Com a evolução do pensamento geográfico, começaram a abordar o território a partir de outros aspectos, tais como a cultura, economia e política. Tal fato fez com que surgisse uma dimensão tipológica conceitual sobre a categoria em análise. Assim como, o surgimento de discussões sobre os derivados, compostos e expressões referentes ao território tais como: territorialidade, desterritorialização, reterritorialização, transterritórios, nanoterritórios, multiterritorialidades, entre outros.

Souza (2015, p. 89, grifo do autor) enfatiza que “o verdadeiro *Leitmotiv* do conceito de território é *político*, e não econômico ou, como ocorre com o conceito de lugar, cultural-simbólico”. Neste contexto, o território sempre será “(...) *um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder*” (SOUZA, 2000, p. 78, grifo itálico do autor).

No entanto, cabe destacar que diante dessa abordagem e concepção sobre o território, jamais pode deixar de levar em consideração a materialidade e a dimensão cultural-simbólica da sociedade, onde estes são elementos que se diferenciam, mas não são separáveis. Outro ponto imprescindível sobre território, é que este é:

[...] no fundo antes *relações sociais projetadas no espaço* que espaços concretos [...] podem [...] formar-se e dissolver-se, constituir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido [...], ser antes instáveis que estáveis ou, mesmo, ter existência regular mas apenas periódica, ou seja, em alguns momentos [...]”. (SOUZA, 2000, p. 87, grifo itálico do autor).

No contexto espacial atual em que as relações sociais e econômicas ultrapassam a escala local, Haesbaert (2009a) expõe que há a existência da multiterritorialidade, onde o espaço é constituído por territórios-zona, territórios-rede e os aglomerados de exclusão. Segundo o mesmo, os territórios-zona seriam aqueles em que predominam a lógica política, ligados ao controle de superfícies com áreas e limites bem demarcados. Já os territórios-rede, prevalecem à lógica econômica, referindo-se ao controle espacial pelo controle de fluxos ou conexões, sendo espacialmente dinâmicos e descontínuos. No caso dos aglomerados de exclusão, estes dizem respeito a todos os espaços que não se inserem na lógica zonal ou em redes.

Assim como espaço e território encontram-se correlacionados, Gemille (2013, p. 24) revela que as territorialidades também estão relacionadas ao território, pois “o território enquanto espaço social historicamente produzido e organizado possui identidades, as



territorialidades, que estão em constante transformação no tempo, e remodelam-se conforme o movimento da sociedade”.

A territorialidade humana é um fenômeno social, característico da vida em sociedade. Representa o poder exercido, indo além das relações políticas, incluindo as relações culturais e econômicas, envolvendo indivíduos e grupos, articulando redes e lugares de controle no e do espaço geográfico, com suas construções e relações. A territorialidade corresponde às relações sociais cotidianas na cidade-urbano, no rural-agrário e nas relações urbano-rurais de maneira múltipla e híbrida (SAQUET, 2009).

Tal fenômeno pode ocorrer em diferentes escalas espaciais e sociais, variando no tempo “através das relações de poder, das redes de circulação e comunicação, da dominação, das identidades, entre outras relações sociais realizadas entre sujeitos e entre estes com seu lugar de vida, tanto econômica como política e culturalmente” (SAQUET, 2009, p. 87). Assim, pode-se dizer então que:

Territorializar-se [...] significa criar mediações espaciais que nos proporcionem efetivo “poder” sobre nossa reprodução enquanto grupos sociais (para alguns também enquanto indivíduos), poder este que sempre é multiescalar e multidimensional, material e imaterial, de “dominação” e “apropriação” ao mesmo tempo. [...] Obviamente territorializar-se para um grupo indígena da Amazônia, não é o mesmo que territorializar-se para os grandes executivos de uma empresa transnacional. Cada um desdobra relações com ou por meio do espaço de formas as mais diversas. Para uns, o território é construído muito mais no sentido de uma área-abrigo e fonte de recursos, a nível dominante local; para outros, ele interessa enquanto articulador de conexões ou redes de caráter global. (HAESBAERT, 2009a, p. 97).

Toda territorialidade apresenta continuidades e discontinuidades no tempo e no espaço. Assim como, estão ligadas ao lugar sendo influenciadas pelas condições históricas e geográficas do mesmo, dando-lhe identidade. Apesar de todo território possuir uma territorialidade, nem toda territorialidade, irá possuir um território material (HAESBAERT, 2009b). Ela também pode ser a “[...] dimensão simbólica, o referencial territorial (simbólico) para a construção de um território, que não obrigatoriamente existe de forma concreta” (FERREIRA, 2014, p. 131).

Segundo Milton Santos (2002), as territorialidades existem devido à comunhão das pessoas com seu lugar. A mesma é consequência da produção de cada território, sendo essencial para a construção da identidade e reorganização da vida cotidiana. E o território só

funciona de fato, quando as pessoas estabelecem relações com outros indivíduos no ou em outros territórios.

Souza (2009) considera a territorialidade como uma das facetas do espaço, uma vez que, o espaço social é multifacetado. A partir dessa afirmação, pode-se considerar a existência de múltiplas territorialidades no espaço. Ao passo que, estas são formadas pelas relações humanas diárias de domínio e apropriação no território, veem-se elas constantemente nos distintos espaços. Com isso, é o uso do território pelos seres humanos, que geram essas territorialidades no espaço.

Como exemplo de territorialidades presentes no espaço, é possível citar as que são criadas a partir de ações de apropriação e/ou dominação de migrantes, narcotraficantes, prostitutas, mendigos, facções, etc. As diferentes territorialidades e territórios representam realidades que estão sendo explorados por pesquisadores, na tentativa de explicar e construir soluções capazes de mudar a realidade socioespacial dos lugares e territórios, conforme o interesse de cada um.

No caso específico das territorialidades construídas pelos traficantes de drogas ilícitas, tornam-se indispensáveis as análises socioterritoriais sobre as mesmas, devido aos fenômenos e consequências que se manifestam no espaço. O comércio das drogas constitui-se no espaço, configurando-se como uma rede própria de informações, que gera identidades e os envolvidos nesta atividade ilegal, faz o uso do espaço concreto para a execução desta prática social. Souza (2000, p. 92) enxerga a organização da venda dos tóxicos nos lugares, como:

[...] rede complexa unindo nós irmanados pelo pertencimento a um mesmo comando [...] no espaço concreto, [...] [intercalando] com nós de outras redes [...] superpostas ao mesmo espaço e disputando a mesma área de influência econômica [...], formando uma malha significativamente complexa”.

Soares e Andrade (2012, p.12) consideram que a categoria território é lócus da reprodução do tráfico de drogas, uma vez que, o mesmo “agrega as relações de força e poder, e que só se denomina dessa forma por ser o palco da ação do indivíduo ou do grupo, que dele se apropria e o produz, reproduz e transforma”. O comércio das drogas ilícitas ao se territorializar nas cidades, tem provocado a fragmentação do tecido urbano, agregando novos valores, usos e funções aos territórios.

Tal prática criminosa cria, independente dos espaços e da escala, verdadeiros territórios e campos de batalha. O tráfico de drogas consiste numa prática social ilegal, que adentra os espaços em distintas escalas, no qual vem proporcionando o agravamento da

questão urbana. É uma atividade complexa, organizada, repleta de interesses econômicos e lutas territoriais, a qual vem cada vez mais, contribuindo para o aumento dos índices de violência no espaço urbano. Além do mais, o tráfico de drogas na cidade, tem a capacidade de transformar uma rua ou bairro pobre em “fortalezas”, com leis próprias e exercício de poder numa espécie de Estado paralelo (SOARES; ANDRADE, 2012).

Gomes (2016, p. 189) considera territórios do tráfico como “espaços de exercício de poder por parte dos traficantes na comercialização de drogas ilícitas”. São também, áreas com potencial de instalação, produção e reprodução contínua para o comércio de entorpecentes ilegais, acompanhadas de relações sociais de poder e ocupação do espaço que derivam em territórios do tráfico.

Trata-se, do território usado, explorado, estratégico e condicionado seja para a produção, comércio, depósito ou trânsito das drogas. São recortes espaciais em que imperam situações de domínio do espaço, lutas, impactos e violência, advinda da presença do tráfico de drogas na área.

No entanto, não se pode limitar a identificação e definição desses territórios somente ao contexto de que são unidades territoriais, em que ocorrem com frequência apreensões de tóxicos e dos sujeitos envolvidos na atividade ilícita. Há outros elementos e fatores que precisam ser percebidos, analisados e adicionados para a compreensão e identificação destes, no espaço geográfico.

No caso específico do Brasil, para compreender seus territórios do tráfico de drogas é necessário explorar a atuação dessa prática ilegal nas distintas regiões, sua dinâmica e organização com a escala global e local, as relações de poder e os impactos socioespaciais. Por fim, é preciso conhecer os sujeitos que estão envolvidos com o tráfico de drogas. Mediante a importância destes fatos para o entendimento da dinâmica dessa atividade ilegal no país, discutem-se esses elementos no item a seguir.

## **1.2 Tráfico de Drogas e o Uso do Território Brasileiro**

No mundo contemporâneo, não é mais novidade a existência da “guerra às drogas”. A produção, comercialização e uso das substâncias ilegais ocorrem na sociedade há séculos gerando um cenário de conflitos, disputas, disparidades sociais, econômicas e entre outros. Essa guerra se estende em escala global, articulada com territórios nacionais e lugares, não havendo atualmente espaços habitados isentos da presença das drogas.

O Brasil, tendo grandes extensões de continentalidade e maritimidade, com uma imensa diversidade natural, cultural e econômica compõe uma formação socioespacial também repleta de diversidade quanto aos problemas ambientais, sociais e econômicos que caracterizam o país. Nesse contexto socioespacial brasileiro, insere-se o tráfico de drogas ilícitas que usam zonalmente o território e se articulam em territórios-rede multiescalar que extrapolam a escala nacional.

Atualmente no espaço brasileiro, com mais de 84% de população urbana, o tráfico de substâncias ilícitas está dissolvido e articulado, mas notoriamente, nas cidades sejam elas grandes, médias ou pequenas. A instalação do território do tráfico de drogas consequentemente afeta, diretamente e indiretamente, o cotidiano das distintas classes sociais presentes na sociedade brasileira.

O território brasileiro se encaixa nas redes do tráfico de drogas, devido o país ser uma área produtora da *Cannabis Sativa* e Epadu, fornecedor de substâncias químicas destinadas à fabricação do cloridrato de cocaína para outros países; país de trânsito e de ligação das rotas de venda do tóxico e local de instalação de laboratórios de processamento de cocaína. Por fim, possui um elevado número de consumidores (SOUZA, 2010b).

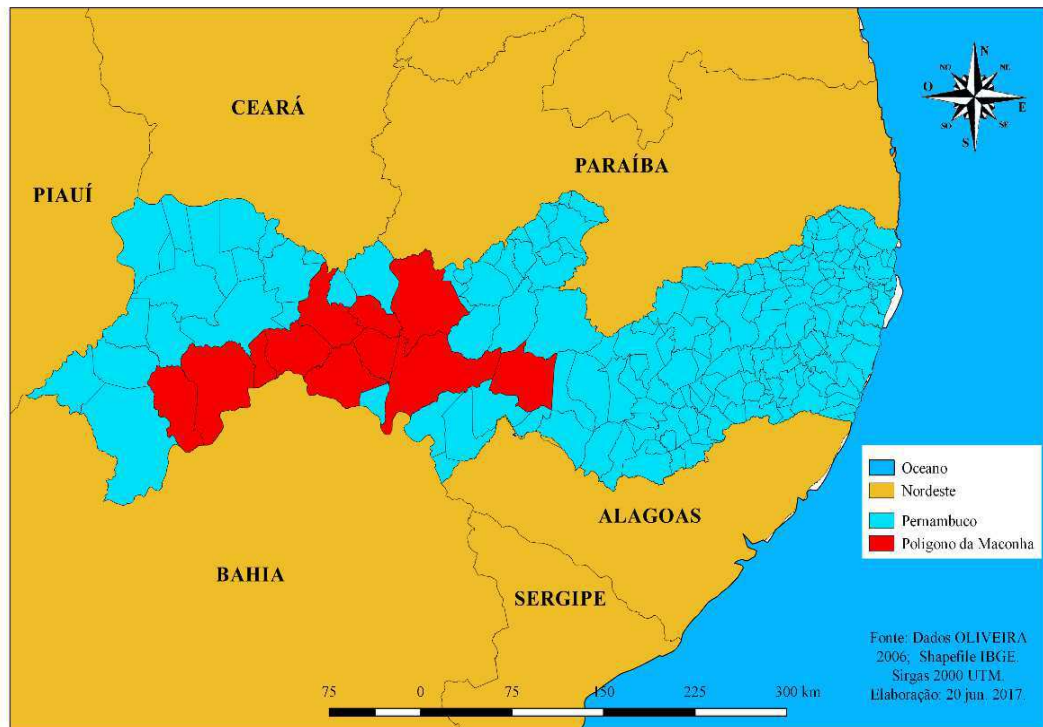
A droga ilícita na qual é produzida em larga escala no Brasil é a *Cannabis Sativa*, conhecida popularmente como maconha. As plantações de maconha estão disseminadas em todo o território brasileiro. Contudo é a Região Nordeste que concentra as maiores colheitas, capazes de abastecer boa parte do mercado interno nacional. A outra parte do mercado interno é abastecida pela maconha importada do Paraguai (MAGALHÃES, 2000).

A área da Região Nordeste em que ocorre o plantio da *Cannabis Sativa* é denominada de Polígono da Maconha, localizado no estado de Pernambuco, como mostra o Mapa 01. Pode-se, afirmar que não se sabe corretamente quantos municípios compõem o Polígono da Maconha. Mas, com bases nas informações prestadas pela Polícia Federal, é possível destacar os seguintes municípios: Salgueiro, Mirandiba, Serra Talhada, Ibimirim, Belém do São Francisco, Cabrobó, Carnaubeira da Penha, Floresta, Lagoa Grande, Orocó e Santa Maria da Boa Vista (OLIVEIRA, 2006).

Esses municípios consistem em áreas de intensa produção e tráfico de maconha, possuem uma posição geográfica estratégica para a comercialização e transporte da mesma, concomitante com altos índices de homicídios. Além do mais, apresentam fatores socioeconômicos e políticos importantes para a compreensão da dinâmica do tráfico de drogas nestas áreas e na Região Nordeste. O produto ilícito advindo do Polígono da Maconha abastece a cidade de Petrolina, os estados do Ceará, Piauí, Bahia, Paraíba e a região

metropolitana de Recife. Assim como, é exportado para o Rio de Janeiro e estados da Região Norte (OLIVEIRA, 2006).

Mapa 01 - Polígono da Maconha no estado de Pernambuco.



Fonte: Elaboração própria: Jaci Araújo de Sousa (2017).

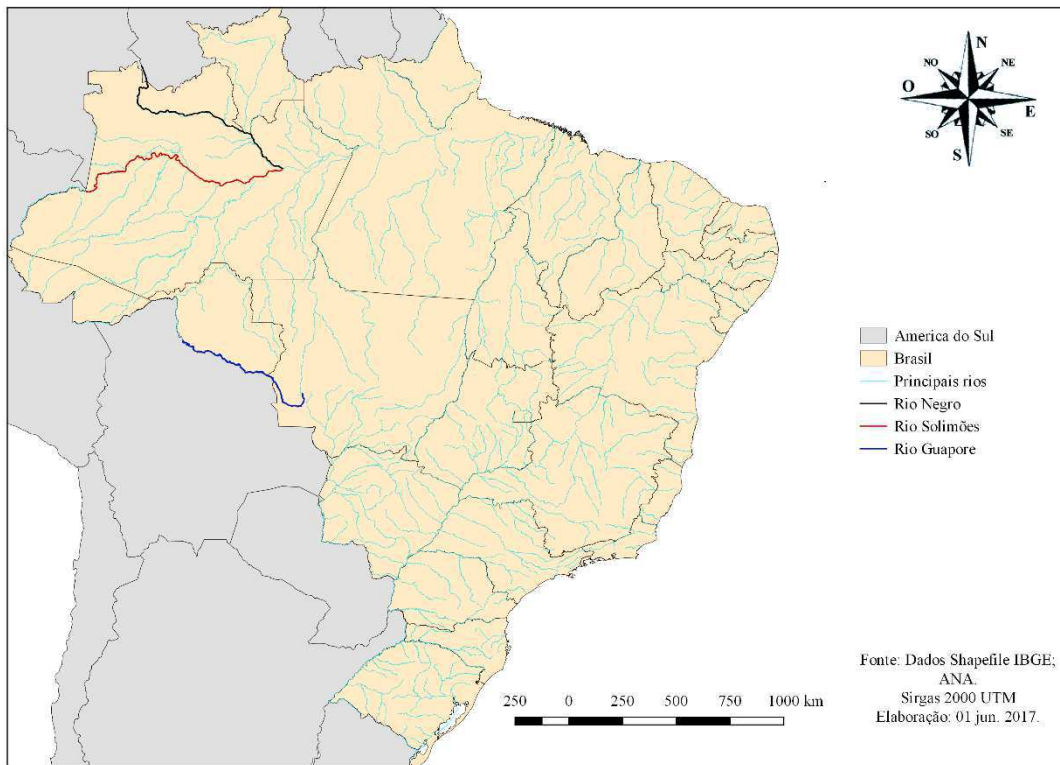
Enquanto produtor de coca (variedade Epadu), o Brasil possui suas plantações situadas na Amazônia. Segundo Steiman (1995), o Epadu é cultivado há séculos na região da Cabeça do Cachorro<sup>3</sup>. As plantações de Epadu começam no Alto Vale do Rio Negro e Solimões na Amazônia, estendendo-se ao longo do vale do Rio Guaporé em Rondônia. O Mapa 02 indica a localização e extensão desses rios em seus respectivos estados. Vale salientar que, essa área tem atraído a atenção e atuação da Polícia Federal. Contudo, ainda não conseguiram erradicar o cultivo da mesma.

Sabe-se, que o Epadu tem sua origem na Bolívia e Peru. O seu cultivo na Amazônia brasileira é realizado pelos índios, com plantações dessa variedade de coca em áreas vizinhas as similares da Colômbia, Peru e Bolívia (STEIMAN, 1995). Acredita-se, que a introdução dessa espécie vegetal no território brasileiro, ocorreu inicialmente por intermédio dos índios, pois seu uso faz parte de sua cultura (rituais funerários, remédios e cerimônias religiosas). Contudo, sua expansão para uso comercial foi resultado da influência dos países vizinhos, que

<sup>3</sup> Localizada no município de São Gabriel da Cachoeira, estado da Amazônia, Brasil. Conhecido popularmente por Cabeça do Cachorro, devido ao seu contorno no mapa brasileiro.

primeiro se inseriram na rota comercial da droga, impulsionados pela lucratividade advinda do aumento significativo do consumo da cocaína.

Mapa 02 - Principais rios do Brasil.



Fonte: Elaboração própria: Jaci Araújo de Sousa (2017).

Outro aspecto importante quanto à produção de cocaína no Brasil, trata-se da existência de laboratórios para o processamento da pasta de cocaína. Machado (2009) aponta que esses laboratórios estão localizados nas Regiões Norte e Centro-Oeste do país, próximos a linha da fronteira internacional. Localização esta que, facilita receber a pasta base vinda da Colômbia, Peru e Bolívia. O Mapa 03 mostra onde se encontram os principais centros de distribuição e processamento da cocaína, rotas e pontos de trânsito dessa substância ilícita no território brasileiro. Assim como, apresenta as plataformas de exportação da América do Sul.

Segundo a autora supracitada, as unidades de processamento da pasta base de cocaína estão situadas nos estados do Pará (Belém, Abaetetuba, Orixiná etc.); Amazonas (São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Tefé e Manaus) e desde o leste do estado do Acre, na fronteira com a Bolívia e o Peru; até as áreas de fronteira internacional de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Mapa 03 - Rotas terrestres, fluviais e aéreas; principais centros distribuidores e de processamento de cocaína no Brasil.



Fonte: Machado (2009).

No Brasil, a produção e comercialização da cocaína e substâncias necessárias para a fabricação dos produtos ilícitos exercem dois sentidos no narcotráfico: como receptor de pasta de cocaína e como fornecedor de substâncias usadas na fabricação. O Brasil recebe em suas unidades de processamento, a pasta de cocaína oriunda da Colômbia, Peru e Bolívia. Por outro lado, fornece aos laboratórios clandestinos de outros países, substâncias necessárias para a fabricação da cocaína como: acetona, éter sulfúrico e ácido clorídrico.

Os laboratórios que recebem a pasta base e produzem a cocaína, geralmente estão localizados em áreas de difícil acesso nos espaços urbanos e rurais. Isso ocorre devido ao intenso movimento de entrada e saída dos produtos, das pessoas e pelo forte odor dos produtos químicos usados no refino da cocaína (STEIMAR, 1995).

Diante de todas essas atividades que o Brasil desempenha na economia e comércio das drogas ilícitas, nenhuma dessas, tem chamado mais a atenção dos pesquisadores e sujeitos envolvidos com o tráfico, do que a existência de várias rotas e corredores de trânsito para a exportação das drogas. O território brasileiro é o lugar ideal para as atividades de trânsito e exportação de substâncias ilegais para outro país.

A condição propícia do Brasil a essas atividades se aplica devido o mesmo apresentar uma ausência de uma política séria e eficaz no combate ao crime organizado, alto grau de corrupção em setores ligados à repressão do narcotráfico, por ter alguns cartéis de drogas mais organizados do que organismos nacionais que os combatem, insuficientes condições de policiamento, falta de pessoal especializado e de equipamentos adequados (STEIMAN, 1995).

Há diversos corredores e rotas do tráfico de drogas espalhados no Brasil, englobando transporte terrestre, fluvial e aéreo. Por esses caminhos, as substâncias ilícitas são trazidas da Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai com destino a outros países e para o abastecimento do comércio interno brasileiro. Steiman (1995) mostra que os principais corredores de trânsito e exportação de drogas que passam pelo Brasil são: Corredor Colômbia-Venezuela-Brasil; Corredor Colômbia-Brasil; Corredor Peru-Colômbia-Brasil; Corredor Peru-Brasil; Corredor Bolívia-Brasil; Corredor Paraguai-Brasil e Corredor Bolívia-Argentina-Brasil.

A mídia brasileira tem exibido a atuação da polícia nas rotas e corredores de exportação das drogas para outros países e estados do território nacional. Grandes quantidades de drogas, principalmente tóxicos como maconha e cocaína, são apreendidas nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste. Essas apreensões acontecem nos aeroportos, portos fluviais, nas rodovias, fronteiras internacionais e divisões estaduais.

As rotas e corredores do tráfico de cocaína no Brasil não consistem apenas em pontos de trânsito, sendo também centro de distribuição e estocagem. Neste sentido, identifica-se que no território brasileiro:

As áreas metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, a cidade de Manaus no Amazonas, e a capital do país, Brasília, permanecem como os principais polos de distribuição de cocaína, além da função compartilhada de plataforma de exportação para a Europa, África e Austrália. No interior do país, cidades próximas às áreas metropolitanas, como Campinas (São Paulo), Juiz de Fora (Minas Gerais), Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro) e Feira de Santana (Bahia), cidades próximas a fronteira internacional, caso de Foz do Iguaçu (Paraná) e Corumbá (Mato Grosso do Sul) com a Bolívia, Porto Velho (Rondônia) e a cidade que constituem nódulos rodoviários importantes, caso de Uberlândia (Minas Gerais), Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Presidente Prudente no estado de São Paulo, e Cascavel, Maringá e Londrina no estado do Paraná se tornaram importantes centros distribuidores e ponto de trânsito e estocagem. (MACHADO, 2009, p. 134).



É necessário enfatizar que esses caminhos nos quais a maconha e a cocaína seguem pelo Brasil, com destino “nacional e internacional”, não são completamente fixos, sendo possível existir alternativas de mudanças nas rotas. As rotas da malha rodoviária e ferroviária das redes do tráfico fornecem um maior número de chances de mudanças no percurso das substâncias tóxicas ilegais. Porém, há corredores fluviais e terrestres extremamente importantes, que não oferecem muitas possibilidades na mudança de rota.

Os caminhos e pontos de trânsitos, uma vez definidos, tendem a serem utilizados durante vários anos. A escolha de uma nova localidade como ponto de trânsito é um processo rigoroso, pois levam em consideração alguns elementos importantes como “a presença de redes familiares, étnicas ou imigratórias; centros turísticos; alianças políticas locais, pistas de pouso que permitam o abastecimento de pequenas avionetas” (MACHADO, 2009, p. 134).

Nos últimos anos, números alarmantes sobre consumo de drogas pela população brasileira, têm sido publicados nos jornais e relatórios de pesquisas. Pesquisas realizadas pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz); Senad (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) e pelos pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, que são responsáveis pela elaboração do Lenad (Levantamento Nacional de Álcool e Drogas) e divulgados em 2012, 2013 e 2015, amplamente nos sites de notícias online como G1, Estadão, Último Segundo e Veja.com mostraram o potencial do Brasil enquanto mercado consumidor de maconha, cocaína e crack.

De acordo com os resultados dessas pesquisas, mais de 1,5 milhões de brasileiros (adolescentes e adultos) consomem maconha diariamente. Há cerca de 370 mil usuários de crack e de outras formas similares de cocaína fumada, residentes nas capitais do país. Em um período de um ano, aproximadamente 2,8 milhões de pessoas consumiram cocaína e crack, levando o Brasil a alcançar o 2º lugar no ranking mundial, na condição de consumidor de cocaína e derivados.

Mais assustador do que a quantidade de consumidores de drogas no Brasil é saber que a venda desses entorpecentes ultrapassa mais de 1,4 bilhões de reais por ano<sup>4</sup>. O motivo de atingir esses altos valores acontece porque “as drogas não são mercadorias comuns, pois os preços são determinados pela ilegalidade e sofrem distorção. A ilegalidade é uma barreira a

---

<sup>4</sup> Informação divulgada no Correio Brasiliense em 06 de junho de 2010. O valor econômico que o mercado interno do tráfico de drogas no Brasil arrecadaria foi obtido através do cruzamento de dados constatados no relatório mundial do escritório da Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (Undoc) 2009. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/06/06/internas\\_polbraeco,196279/trafico-de-drogas-fatura-r-1-4-bilhao-por-ano-no-pais.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/06/06/internas_polbraeco,196279/trafico-de-drogas-fatura-r-1-4-bilhao-por-ano-no-pais.shtml)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

mobilidade do capital e permite a criação de redes extraordinárias” (FRAGA, 2000, p. 85). Todos esses números que foram expostos são bastante expressivos, levando cada indivíduo a refletir e se preocupar, não apenas com o consumo desses tóxicos ilegais, mas também, com a comercialização, distribuição e conflitos derivados nos territórios.

Ações de venda e consumo de drogas ilícitas pelas pessoas, encontram-se fortemente ligadas aos territórios, devido estas utilizarem-se da base material e imaterial, delimitando áreas e movimentando fronteiras dos territórios na perspectiva de ampliar o alcance comercial. Para compreender a existência de um comércio ilegal de drogas, propulsor de altos lucros e elevado índice de consumidores no Brasil, torna-se indispensável uma análise sobre todos os elementos e fenômenos presentes no território brasileiro.

Pelo fato da comercialização das drogas ilícitas ocorrerem à margem da lei, os números estimados são incertos, podendo ser subestimados ou sobrestimados. Além do mais, mesmo que o comércio de drogas ilícitas tenha “[...] carácter de atividade transnacional, opera em escala global, mas seus lucros dependem da localização geográfica dos lugares de produção e de consumo, da existência de fronteiras nacionais e da legislação de cada estado nacional” (MACHADO, 2010, p. 31).

A rentabilidade desse negócio ilegal, assim como, a escolha de áreas para a realização das atividades associadas ao tráfico de drogas, dependerá da presença de situações geográficas específicas para a consumação desta prática social no território. A geografia dos lugares (aspectos socioeconômicos, fisiográficos, políticos, posição e arranjo dos recortes territoriais nas distintas escalas), tende a ser um condicionante decisivo para que ocorra o uso do território com a produção, narcotráfico, venda e consumo das drogas. São os fatores geográficos que propiciam a criação e ascensão do comércio de entorpecentes, de forma diferenciada nos países e lugares.

Boiteux et. al. (2009, p. 84), considera que a atividade econômica ligada ao tráfico de drogas no Brasil é:

[...] fortalecida pela falta de perspectiva, desemprego e exclusão, o que leva jovens e agricultores ao negócio da droga, que mesmo ilícito, ou talvez por isso, permite o aumento do lucro e dá oportunidades de vida a pessoas sem acesso ao mercado de trabalho formal, e ainda paga salários superiores ao mercado formal.

O tráfico de drogas tem a capacidade de propiciar a acumulação de riquezas em pouco tempo se comparada a outras atividades lícitas, o que atrai a atenção principalmente de indivíduos que compõem as classes sociais menos favorecidas. Assim como, consiste numa

atividade fascinante para sujeitos de outras classes sociais, que buscam desfrutar dos altos lucros.

Segundo Souza (2010a; 2010b) a organização do tráfico de drogas no Brasil, manifesta-se na forma de dois subsistemas, classificados pelo mesmo como: Subsistema Importação/Exportação/Atacado (I-E-A) e Subsistema Varejo. O autor salienta que, apesar de apresentarem características específicas, ambos os subsistemas estão interconectados entre si.

Conforme o referido autor, o subsistema I-E-A abrange os grandes traficantes, sócios e facilitadores<sup>5</sup>, envolvidos na importação, exportação e vendas das substâncias tóxicas ilegais no atacado, voltado ao abastecimento interno. Já o subsistema varejo, diz respeito aos pequenos e médios traficantes que atuam no comércio varejista. Insere-se também nesse subsistema, o abastecimento de pequeno porte num raio de atuação muito reduzido. Esse subsistema é mais complexo, heterogêneo, reflete as variações, seja na escala local ou regional, de poder aquisitivo do mercado consumidor e expõe o nível de organização dos traficantes.

A organização do tráfico de drogas, enquanto subsistema varejo é a que mais está dissolvida no espaço urbano. O comércio varejista das substâncias ilícitas vai além das favelas ou espaços de residências pobres. Estende-se, também a outros espaços e instituições. Fato este, pouco apontado e exposto pela mídia. Identifica-se, que a venda e o consumo destas, ocorrem nas áreas mais desenvolvidas da cidade, instituições de ensino, locais de lazer e entretenimento como boates, restaurantes, bares, etc. A manifestação do comércio de entorpecentes ilegais na cidade tem a capacidade de transformar algumas áreas da mesma, em territórios de luta, poder, violência, medo, exploração, discriminação e de fortes contrastes socioeconômicos.

É importante destacar que, os estudos sobre essa problemática urbana têm contemplado o espaço geográfico como um todo, faltando enfatizar de maneira mais detalhada a análise de áreas urbanas em escala nacional, regional e local. As pesquisas feitas pela UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime) e o SENAD (Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas), são exemplos de estudos que abordam a temática das drogas em escala global. A UNODC, em seus relatórios, acentua os principais dados, análises das tendências sobre a produção, tráfico e o consumo de substâncias ilegais em todo o mundo.

---

<sup>5</sup> Para Souza (2010a), sócios ou parceiros são todos aqueles envolvidos na esfera da produção e circulação da economia das drogas. Estes atuam na lavagem de dinheiro, financiamento dos negócios ilegais, transporte das drogas, entre outras funções. Já os facilitadores, são os sujeitos responsáveis pela segurança e estabilidade dos esquemas de escoamento das drogas. Trata-se de funcionários que trabalham nos portos e aeroportos; policiais corruptos, agentes que fornecem informações indispensáveis para o transporte dos tóxicos, etc.

Já os relatórios publicados pelo SENAD, mostram o caso do Brasil, enfatizando o consumo das substâncias ilícitas.

O comércio dos entorpecentes ilegais é um dos aspectos pouco evidenciados nos relatórios brasileiros sobre as drogas, revelando apenas os números das apreensões de tóxicos e as ocorrências policiais por crime de tráfico de drogas nos estados e regiões. No entanto, a origem dessas substâncias, os caminhos que elas percorrem e a quantidades de homicídios decorrentes do envolvimento na venda dos tóxicos, não são apresentados nestas pesquisas.

Representa-se nessa perspectiva, apenas uma breve exposição da situação, demonstrando que essa atividade ilegal se encontra inserida em todo o território nacional. Outro agravante da incipiente disponibilidade de informações se trata da escala tratada nas bases de dados, desconsiderando os municípios. Com isso, dificulta uma melhor compreensão da problemática.

Apesar da organização das tarefas referentes ao tráfico de drogas se aproximarem de algumas realidades territoriais espalhadas no Brasil, são certas particularidades que ganham destaque pela imprensa brasileira. Como são o caso do poder de fogo e a capacidade organizacional dessa criminalidade nas favelas do Rio de Janeiro, as punições severas aos devedores e inimigos dos traficantes, os vandalismos na infraestrutura pública que as organizações criminosas realizam e etc.

Os impactos que essa atividade ilícita ocasiona ao lugar no qual está instalada são diversos, sendo possível acarretar “mudanças positivas” e negativas no espaço. Ao se constituir em determinado território, o tráfico de drogas cria uma rede social funcional de informações e comando, desempenhando em algumas áreas, um tipo de ordem, suprimindo para aquela localidade a ausência do Estado.

O Estado capitalista, na maioria das vezes, nega seus deveres aos cidadãos e essa ação provoca uma série de consequências. Os traficantes aproveitam-se estrategicamente dessas áreas desassistidas pelo Estado, para desenvolverem o comércio das drogas, seja na base de favores ou da violência numa incursão de territorialização, que não raro, o próprio Estado não tem acesso ao território do tráfico que se estabelece, com suas próprias normas, regras morais e de comportamento.

Em determinadas localidades, ao estabelecerem seus territórios, alguns traficantes fornecem segurança à população local, interferindo e combatendo crimes realizados por outras pessoas nos domínios territoriais em que ocorrem seus negócios. Esse tipo de postura dos traficantes sobrevém para que o comércio das substâncias tóxicas flua com tranquilidade, pois ao combaterem outros tipos de crimes em seu território, evitará a entrada da polícia no

local. Ao interferirem nesses crimes, manterão certo tipo de ordem e segurança nas áreas onde destinam seus negócios (SOUZA, 2010a).

Outro aspecto que pode ser considerado positivo é que os traficantes, visando ganhar a aceitação de suas atividades pelos moradores, investem em infraestruturas e doações para a comunidade. Papel este, tão necessário e pouco executado pelo Estado, nas áreas mais pobres do Brasil, como as favelas. Além do mais, o negócio dos tóxicos ilícitos é fonte de ocupação e renda para os sujeitos excluídos do mercado de trabalho, pois representa uma oportunidade entre escassas opções (SOUZA, 2010a).

Assim como, foi evidenciado o lado “benfeitor” dos traficantes, há também a face obscura dos mesmos e seus impactos negativos ao lugar e a seu povo. Souza (2010a) esclarece que, enquanto traficantes exercem uma postura paternalista, outros apostam numa cruel tirania. Casas são tomadas pelos mesmos por motivos estratégicos e imposição do medo, restringem associações de moradores, abusam de mulheres alheias, vidas são destruídas e leis não estatais são estabelecidas.

Ainda sobre os impactos negativos ocasionados na área onde o tráfico de drogas está agregado, o referido autor citado acima, acredita que essa prática criminosa pode gerar o bloqueio do desenvolvimento autêntico socioespacial. Na medida, em que os traficantes investem em benfeitorias nas favelas, podem também afastá-las, não permitindo uma urbanização completa desses espaços. Tal atividade social ilegal, opera de maneira decisiva para o agravamento da questão urbana. Além desses impactos, Machado (2010, p. 27) acrescenta que:

[...] a atividade ilícita pode gerar efeitos geográficos, como a alteração da estrutura populacional, a modificação do mapa de distribuição geográfica da população gerada por fortes processos imigratórios, e o crescimento de cidades médias. Essas mudanças por sua vez engendram, entre outras coisas, uma modificação das estruturas de poder, tanto a nível local quanto regional e nacional.

Mediante a estas informações, conclui-se que a criminalidade do tráfico de drogas traz uma série de consequências graves para determinado território. Tais consequências podem ultrapassar os limites territoriais das áreas nas quais o tráfico está instalado. O comércio dos tóxicos ilegais fragmenta espaços, promove dinâmicas espaciais distintas nos territórios e contribui para a ocorrência de crimes. Essas ações promovidas pela instalação da venda das drogas nos lugares desenvolve nas pessoas sentimentos de medo, discriminação e

preconceitos sobre os territórios do tráfico de drogas e a unidade espacial maior que o comporta, como no caso das cidades, estado, região e etc.

Há pesquisadores, políticos, habitantes da cidade, autores e combatentes do tráfico de drogas que enxergam o comércio dos entorpecentes ilícitos como prática ilegal sem solução. Já outros, apostam que a partir da legalização das substâncias tóxicas, haverá avanços significativos no combate ao tráfico. Pois, só assim, reduzirá os altos lucros para uma parcela mínima da população e amenizará as manifestações violentas exercidas pelos diferentes sujeitos (polícia/traficante; traficante/traficante e traficante/usuário de drogas ilícitas), voltadas ao uso, ocupação, controle e defesa dos territórios do tráfico. No entanto, somente a legalização dos entorpecentes torna-se insuficiente para resolver o problema do tráfico de drogas.

Os indivíduos excluídos pelo capital buscam mudanças econômicas em curto prazo em suas vidas, através do envolvimento com a venda dos entorpecentes. Nesta perspectiva, o combate ao tráfico de drogas “[...] só se revestirá de legitimidade aos olhos da população carente dos centros urbanos se estiver acoplado a sérios esforços para compensar com vantagem os benefícios materiais imediatos carreados pela economia ilegal” (SOUZA, 2010b, p. 464).

Olhares preocupantes, investigativos e críticos são direcionados aos territórios do tráfico das drogas espalhados no Brasil. Apesar de fortes avanços e aumentos nas pesquisas que buscam compreender esse problema urbano, há quase ausência de abordagens sobre a dinâmica territorial da comercialização dos entorpecentes nas pequenas e médias cidades. As pesquisas realizadas até o momento, quase que em sua totalidade, só tiveram como campo de análise, as grandes cidades e metrópoles brasileiras.

Essas pesquisas em geral têm deixado de lado, não só as pequenas e médias cidades, mas também, estados de algumas regiões brasileiras. Do ponto de vista regional, o foco dos estudos tem sido a Região Norte e Sudeste, esquecendo-se de desenvolver estudos mais aprofundados, por exemplo, nos estados da Região Nordeste. Essa região desempenha um papel importantíssimo, no que diz respeito à dinâmica das redes do tráfico de drogas em território nacional e na escala global.

A Paraíba é um dos estados da Região Nordeste que sofre carência de análises socioterritoriais, referente à venda de substâncias tóxicas ilegais. Essa ausência de estudos contempla as grandes, médias e pequenas cidades. As poucas informações que existem referentes ao tráfico de drogas neste estado, são baseadas em pesquisas que contemplam a totalidade espacial brasileira de maneira genérica, somada as notícias diárias divulgadas na

mídia. A violência urbana associada ao tráfico tem sido destacada com frequência na mídia local e regional, principalmente os casos que ocorrem em João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Catolé do Rocha e outras cidades da Paraíba.

Entre as áreas urbanas da Paraíba, cabe destacar Cajazeiras, uma cidade ainda considerada pequena, mas preenchida por múltiplas formas de violência e problemas urbanos. Nos últimos anos, esta tem sido palco de conflitos sangrentos, desordem e relações paralelas de poder ao Estado. Pela circulação das notícias diárias nos diferentes meios midiáticos, tem-se observado que o tráfico de drogas é um fenômeno social presente neste lugar. A população residente na mesma padece cotidianamente com os efeitos corrosivos dessa prática ilegal. Contudo, tal realidade não foi explorada de maneira científica, sendo investigada apenas pela polícia e para fins de ação policial.

Em meio ao maior enfoque dado as grandes cidades, parte-se aqui da hipótese que, independentemente do tamanho da cidade, o tráfico de drogas pode se instalar, gerar inseguranças, conflitos, mudanças socioeconômicas e territoriais no lugar. Para verificação empírica, toma-se como objeto de análise, o espaço urbano de Cajazeiras, no qual se explora o comércio das drogas ilícitas, as áreas de vendas e os sujeitos envolvidos com o tráfico de entorpecentes ilegais.

## **2 CAJAZEIRAS E O TRÁFICO DE DROGAS**

O espaço urbano brasileiro tem apresentado intensos contrastes, desigualdades socioespaciais e indícios de criminalidade. Atualmente, independente do tamanho da cidade o tráfico de drogas se instala, proporcionando ao lugar que abriga mudanças complexas e impactos sociais. Os infratores da lei recorrem ao uso estratégico do território e a condição urbana para desenvolverem a venda de entorpecentes ilícitos nas cidades.

Este capítulo exemplifica essa situação descrita acima, pois apresenta a realidade da cidade de Cajazeiras e o uso de seu território pelo tráfico de drogas. Dividido em dois subtópicos, no qual inicialmente será apresentado a caracterização socioeconômica e espacial do município em análise, revelando o mesmo como lugar de oportunidades, serviços diversos, do desenvolvimento econômico, área de desigualdades sociais, intensas manifestações de criminalidade e violência.

Por fim discutem-se no último subtópico deste capítulo, os elementos responsáveis pela presença e aumento do tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras, o combate policial a esse crime e a ausência de discussões sociais, acadêmicas e políticas pela sociedade civil quanto ao comércio ilícito de drogas na área em estudo.

### **2.1 Caracterização Socioeconômica do Município de Cajazeiras-PB e a Ocorrência do Tráfico de Drogas**

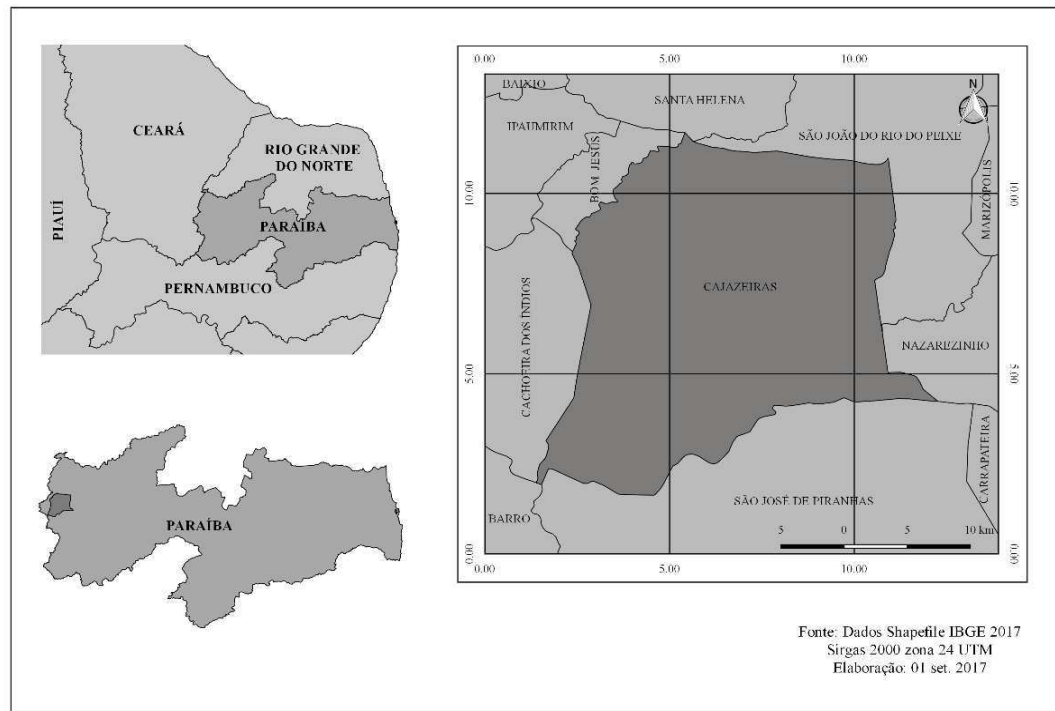
Cajazeiras, como demonstrado no Mapa 04, é um município do estado da Paraíba, inserido na Região Nordeste do Brasil. Pertence à Região Geográfica Intermediária Sousa-Cajazeiras e ocupa uma área territorial de aproximadamente 566 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Seu território limita-se com seis municípios, sendo a sul com o município de São José de Piranhas; a oeste com Cachoeira dos Índios e Bom Jesus; Santa Helena a noroeste; São João do Rio do Peixe ao norte e a leste; e Nazarezinho a leste (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS, s/d).

O mesmo é considerado como sede da região metropolitana de Cajazeiras. A vegetação predominante neste município é típica de caatinga xerofítica, apresentando cactáceas, árvores e arbustos de pequeno e médio porte. Com base na classificação climática estabelecida por Köppen, o clima desta área territorial é caracterizado como semiárido quente e seco, possuindo temperaturas elevadas durante o dia, amenizando-se a noite (variando entre



23° a 30° C). O regime pluviométrico é baixo e irregular, com médias anuais de 880 mm/ano (MASCARENHAS et. al., 2005).

Mapa 04 - Localização do município de Cajazeiras-PB.

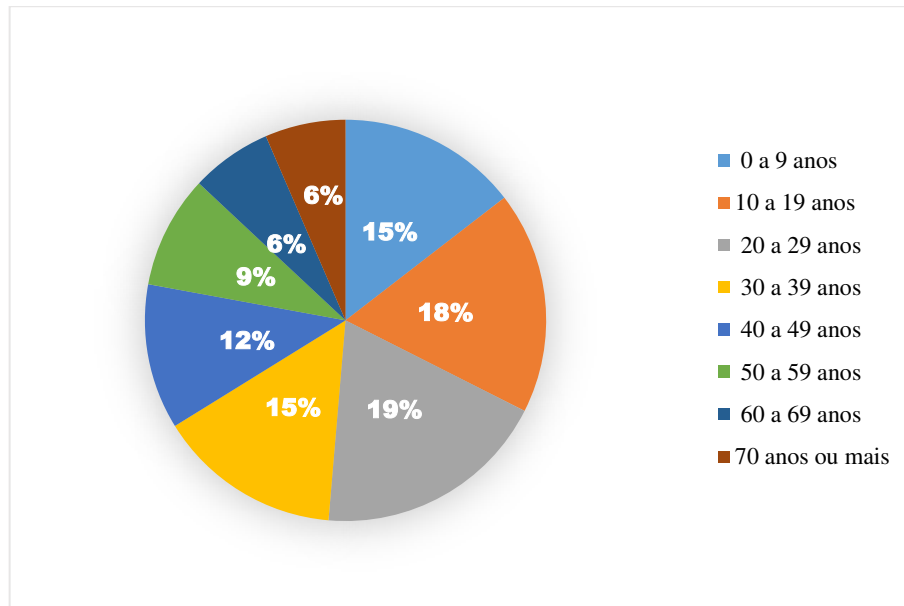


Fonte: Elaboração própria: Jaci Araújo de Sousa (2017).

De acordo com o Censo Demográfico 2010, Cajazeiras possui uma população de 58.446 mil habitantes. Comparado com os 223 municípios que pertencem ao estado da Paraíba, Cajazeiras vêm ocupar a 7ª posição na tabela dos municípios paraibanos mais populosos. Deste número de habitantes, 47.502 residem no espaço urbano enquanto que, apenas 10.944 mora no espaço rural (IBGE, 2010).

Neste sentido, existe um predomínio da população urbana, que representa 81% dos habitantes, restando apenas 19% no campo. As pessoas que habitam no município de Cajazeiras, encontram-se em maior número, entre a faixa etária correspondente a jovens e adultos, existindo poucos idosos aspecto este revelado no Gráfico 01. É importante ressaltar, que essa realidade no que diz respeito à predominância de jovens e adultos no município, é a mesma evidenciada no território paraibano e brasileiro. Quanto ao gênero, a população de Cajazeiras é composta por mais mulheres (30.508) do que homens (27.938) (IBGE, 2010).

Gráfico 01 - Distribuição por faixa etária da população residente no município de Cajazeiras-PB.



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) deste município é 0,679, colocando-o na faixa de desenvolvimento humano médio. No ranking, segundo o IDH-M dos 5.565 municípios brasileiros, Cajazeiras ocupa a 2462<sup>a</sup> posição e entre os municípios paraibanos, este se posiciona no 7º lugar. (ATLAS..., 2013). Conhecida em seu estado como “Terra do Padre Rolim” ou “Cidade que ensinou a Paraíba ler”, Cajazeiras apresenta-se como uma área de influência para os municípios circunvizinhos, tendo sobre sua influência 12 municípios da Paraíba (São João do Rio do Peixe, Triunfo, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Carrapateira, Conceição, Monte Horebe, Poço de José de Moura, Santa Helena, São José de Piranhas e Serra Grande) e dois do estado do Ceará (Baixio e Ipaumirim), o que a coloca na condição de centro sub-regional na classificação das regiões de influência das cidades em 2007 (REGIÕES..., 2008).

Suas formas espaciais entrelaçadas a funções específicas tem sido motivo de deslocamentos diários das pessoas de diferentes localidades, oferecendo serviços, educação, saúde e lazer para a população de outros municípios e a que nela reside. O fluxo de deslocamento das pessoas para esta área ocorre devido existir na mesma, um comércio diversificado, por ser considerada como um polo educacional e possuir várias unidades de saúde pública e particulares.

A cidade de Cajazeiras possui um pequeno distrito industrial, no qual há no mesmo algumas indústrias têxteis, de produtos alimentares, vestuário etc. Seu comércio é destaque na região, devido à variação de estabelecimentos comerciais como as lojas de vestuário, calçados, farmácias, supermercados, acessórios, produtos de beleza, concessionárias de automóveis e motocicletas, entre outros.

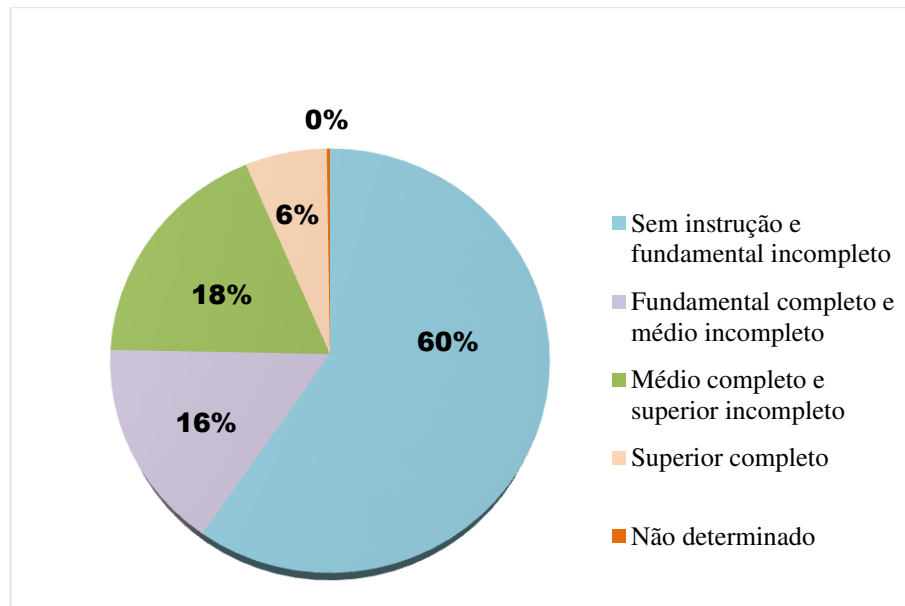
No setor de serviços, podem-se destacar os estabelecimentos que dispõem serviços básicos a população, como por exemplo: hospitais, escolas, bares, clínicas, consultorias, corretoras de imóveis, etc. Além disso, há seis agências bancárias, casas lotéricas e correspondentes. Estes estabelecimentos e instituições fornecem serviços e empregos a população local e do entorno.

Quanto às instituições educacionais, existem na mesma 131 unidades escolares entre públicas e privadas, oferecendo ensino à população desde os primeiros anos iniciais até a conclusão do Ensino Médio. A educação profissionalizante de nível superior é oferecida por cinco instituições de ensino, sendo duas públicas (Universidade Federal de Campina Grande e Instituto Federal da Paraíba) e três privadas (Faculdade São Francisco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras e Faculdade Santa Maria). A cidade abriga polos presenciais de instituições privadas dedicadas ao ensino superior na modalidade a distância (UNOPAR, UNIP, etc.) e outras presenciais que oferecem cursos técnicos e pós-graduação. A presença destas instituições educacionais traz para a população residente, oportunidades de trabalho, formação cidadã e capacitação profissional, além de contribuir para dinamizar a economia local (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS, s/d).

Apesar de existir ao longo dos anos, uma valorização no setor educacional no município de Cajazeiras, há no mesmo, uma elevada quantidade de pessoas com baixo nível educacional, como se mostra no Gráfico 02. Vale salientar que, um número bem considerável de habitantes (7.110 pessoas) não conseguiu ter acesso à educação básica e aqueles que ingressaram no espaço escolar, em sua grande maioria, não chegaram nem a concluir as primeiras etapas do ensino fundamental (IBGE, 2010).

No quesito saúde, Cajazeiras possui 33 estabelecimentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e outros que são de iniciativa privada (IBGE, 2010). Consta na cidade, uma infraestrutura cultural que concede a população cajazeirense e adjacente, algumas formas de lazer como teatro, festas, exposições, apresentações de atrações locais e regionais.

Gráfico 02 - Nível de instrução das pessoas acima de 10 anos de idade no município de Cajazeiras-PB.

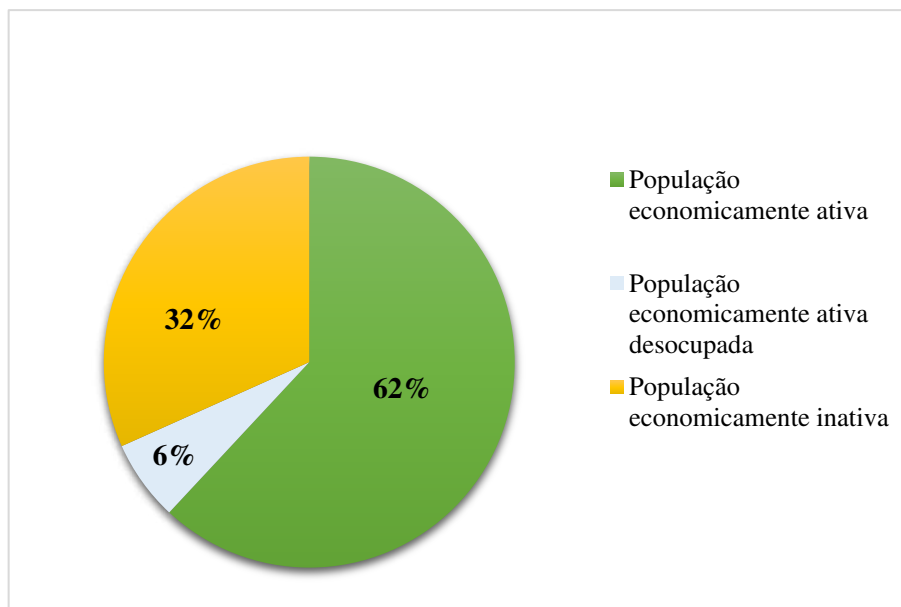


Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Todas essas infraestruturas (comercial, industrial, educacional, cultural e de saúde) espalhadas no município são, as principais responsáveis pela geração de trabalho para os sujeitos inseridos nesta área territorial. Apesar de tal município possuir uma quantidade elevada e diversificada de estabelecimentos comerciais, ofertar vários serviços e opções de trabalho a sua população, não significa dizer que toda ela esteja inserida no mercado de trabalho, visto que, ainda há pessoas economicamente ativas sem ocupação, conforme se constata no Gráfico 03.

Conforme o Gráfico 03, no ano de 2010 as pessoas ocupadas com mais de 18 anos de idade no município de Cajazeiras, representavam a maior porcentagem da população, onde 19,20% trabalhavam no setor agropecuário; 0,48% na indústria extrativista; 6,98% na indústria de transformação; 8,31% no setor de construção; 1,10% nos setores de utilidade pública; 21,46% no comércio e 40,33% no setor de serviços. Apenas 6% da população economicamente ativa não exercia nenhuma ocupação. Essa pequena porcentagem de pessoas fora do mercado de trabalho, é composta por adolescentes, jovens e adultos responsáveis pela família ou não (ATLAS..., 2013).

Gráfico 03 - Situação ocupacional da população com 18 anos ou mais de idade em 2010 no município de Cajazeiras-PB.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).

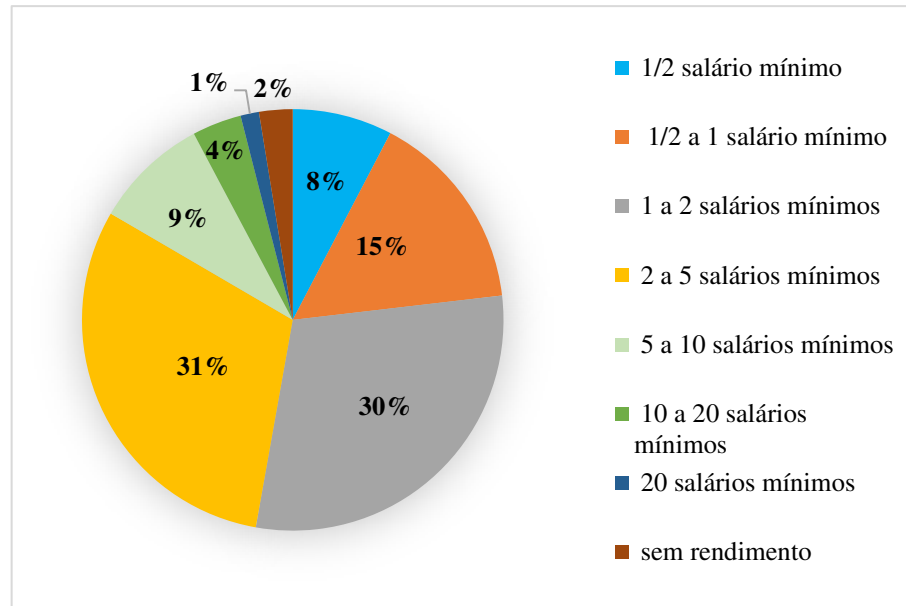
A renda per capita média dos habitantes em Cajazeiras é de 511,56 reais. Analisando separadamente a área urbana e rural, evidencia-se que as pessoas da cidade apresentam uma renda per capita maior do que as residentes no campo. O percentual de sujeitos pobres com renda domiciliar per capita inferior a 140 reais chega a ser quase 22 %. Já o índice de Gini registra que a desigualdade de renda é de 0,56<sup>6</sup> (IBGE, 2010; ATLAS..., 2013). Se é diversificada a distribuição da população economicamente ativa aos diferentes setores de atividades, mais diversa e desigual se apresenta, a renda nominal mensal domiciliar<sup>7</sup> dos indivíduos que residem no município de Cajazeiras, como se tem ilustrado o Gráfico 04.

Neste sentido, percebe-se que há um número considerável de pessoas que recebem salários ínfimos e uma pequena minoria possui uma renda elevada. Além do mais, possivelmente exista um mercado de trabalho informal envolvendo crianças e adolescentes. Essa realidade econômica nesta unidade territorial tende a contribuir ainda mais, para a intensificação dos contrastes socioespaciais.

<sup>6</sup> O índice de Gini consiste num instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda. Sua função é apontar as disparidades entre os rendimentos das pessoas mais pobres e das mais ricas. Numericamente, o mesmo varia de 0 a 1 onde o primeiro número representa situação de total igualdade enquanto que, o valor 1 significa completa desigualdade de renda.

<sup>7</sup> Baseado em um material elaborado pelo IBGE (2011), cujo objetivo era explicar os conceitos e definições sobre os elementos do último censo demográfico, o rendimento mensal nominal consiste na soma de dinheiro adquirido a partir do trabalho e de outras fontes (pensionista, empregado doméstico ou parente deste), que uma pessoa de 10 anos ou mais de idade recebeu durante um mês.

Gráfico 04 - Rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes no município de Cajazeiras-PB.



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Os contrastes socioespaciais expostos no território de Cajazeiras, não se referem somente à renda dos seus habitantes. Seja no campo ou na cidade, observam-se disparidades quanto aos tipos de domicílios, trabalho, condições de moradia, enfim, são situações que permite ver esse município em outra perspectiva territorial. Para alguns, Cajazeiras pode ser o lugar das oportunidades, do desenvolvimento econômico, de serviços diversificados e qualificados. Enquanto que, outros a enxergam como área de exclusão territorial, injustiça e desigualdades sociais.

No entanto, é em seu espaço urbano que essas disparidades se sobressaem e são, por exemplo, facilmente observáveis em suas paisagens. Os contrastes socioespaciais do espaço urbano de Cajazeiras condizem com o entendimento de Corrêa (1989), para quem o espaço urbano é fragmentado, articulado, condicionante e reflexo social, cheio de símbolos e campos de luta. É um produto social, criado por agentes, ao longo do tempo, que produzem e consomem o espaço. Portanto, a cidade é um campo de conflitos, território de poder, com uma dinâmica própria, sendo também um espaço de reprodução do capital, repleto de desigualdades e problemas socioeconômicos. Não importa o tamanho populacional na cidade, todas apresentam algum tipo de problema em seu espaço, seja ele social, econômico, cultural ou ambiental.

No decorrer das décadas, o espaço urbano de Cajazeiras vem se expandido e consolidando-se cada vez mais, enquanto território de poder (institucional e paralelo). Ele tem sido palco de desigualdades sociais, violência, problemas ambientais, disputas e conflitos diários. Quem reside ou visita a cidade de Cajazeiras, enxerga seus contrastes espaciais, problemas urbanos ou até então sofre diretamente as consequências destes, como é o caso da violência. Algumas pessoas (residentes ou visitantes de Cajazeiras) já foram vítimas de crimes e manifestações violentas como assaltos, brigas, furtos, espancamentos, estupros, tiroteios, etc.

A violência urbana na área em estudo tem crescido de forma gradativa, desenvolvendo opiniões divergentes. Os habitantes e as pessoas que buscam os serviços desta cidade associam o crescimento da violência na mesma a fatores como: fortalecimento do tráfico de drogas na região, posição estratégica do município (uma vez que esta desperta o interesse de vários criminosos) e, mais recentemente, transferências de presidiários considerados perigosos para a penitenciária masculina da cidade<sup>8</sup>.

Apesar das diferenças existentes sobre os posicionamentos e ações da população em relação ao aumento da violência, apenas algo predomina: a sensação de medo e insegurança. A presença crescente de práticas criminosas como a venda de entorpecentes ilícitos, maus tratos a mulher, homicídios, furtos e roubos têm ganhado espaço nos noticiários, debate político e cotidiano da cidade. Entre esses crimes, vale destacar o tráfico de drogas ilícitas e crimes dele derivados, pelos eventos ocorridos em Cajazeiras, nos últimos sete anos.

Grandes operações policiais pautadas na prisão de sujeitos envolvidos no comércio das drogas ilegais, fechamentos semanalmente de “bocas de fumo”, toque de recolhida da população, tiroteios em bairros específicos, reuniões e campanhas envolvendo entidades representativas do município para debater sobre o tráfico de drogas na cidade, apreensão de grandes quantidades de tóxicos ilícitos, desvalorização de determinadas áreas urbanas, aumento de homicídios, roubos, furtos e etc. Todas essas ações ocorreram entre os anos de 2010 a 2016 e estão relacionadas com a existência da venda de drogas em Cajazeiras.

---

<sup>8</sup> Essas informações foram extraídas do Diário do Sertão, no qual consiste em um site jornalístico que apresenta notícias diárias de Cajazeiras e suas cidades circunvizinhas. No dia 31 de maio de 2016, a equipe de reportagem deste jornal eletrônico saiu nas ruas, realizando uma enquete com as pessoas, afim de descobrir como elas estão reagindo ao aumento da violência na região. Para maiores detalhes acessar: <<http://www.diariodosertao.com.br/noticias/policial/130802/video-em-enquete-nas-ruas-cajazeirenses-e-visitantes-temem-violencia-em-cajazeiras.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

O coronel Enêas Cunha Rolim<sup>9</sup>, ex-comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar do município de Cajazeiras, acredita que:

O tráfico de drogas tem sido a mola mestra da criminalidade. Ela induz o crime contra a vida, induz a violência patrimonial, no momento que o pequeno assaltante de rua rouba um celular, rouba uma bolsa, faz um pequeno assalto. Tudo isso tem influência do tráfico de drogas. (VALENTIM, 2015).

Analisando esses acontecimentos em Cajazeiras, no período compreendido entre 2010 e 2016, é possível evidenciar não só a presença da comercialização dos tóxicos ilícitos, mas também, o paralelo combate ao tráfico de drogas realizado pela polícia. Destaca-se, também uma série de consequências que aflige a população advinda da presença das drogas, preocupando as entidades de segurança pública e a sociedade civil. Para constatar esses fatos supra narrados não precisa ser, direta ou indiretamente, uma das vítimas, consumidor ou vendedor de substâncias ilegais basta apenas explorar a cidade, olhar para seus muros, ler e assistir os jornais e noticiários da Paraíba e região de Cajazeiras.

Ao circular pelas ruas de Cajazeiras, suas paisagens revelam que a temática das drogas é motivo de preocupação e faz parte do cotidiano da cidade. Está estampada em muros da cidade, a logomarca do Movimento Cajazeiras sem Drogas<sup>10</sup> e frases de alerta sobre as consequências do uso das substâncias ilícitas. As Fotografias 01 e 02 exibem dois locais (cemitério e faculdade) estratégicos para expor mensagens que chamem a atenção dos pedestres e motoristas a respeito das drogas. Esse movimento tem demonstrado que as drogas compõem uma realidade que aflige os representantes de segurança pública e algumas entidades representativas do município.

Consumo e venda dos entorpecentes ilícitos gera violência, desagregação, intimidação, caos e decadência (MAGALHÃES, 2000). Além do mais, “[...] o usuário faz parte de uma cadeia gigantesca, de consequências desastrosas para a humanidade que se fecha

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida a equipe jornalística do Bom dia PB e divulgada no site eletrônico de notícia G1 - O portal de notícias da Globo Online, no dia 23 de Novembro de 2015. A notícia encontra-se intitulada como: Cidade de Cajazeiras é considerada rota de tráfico de drogas na Paraíba. Link:<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/v/cidade-de-cajazeiras-e-cosiderada-rota-de-traffic-de-drogas-na-paraiba/4627198/>>. Acesso 14 jun. 2017.

<sup>10</sup> O Movimento Cajazeiras Sem Drogas é coordenado pelo 6º Batalhão da Polícia Militar, no qual visa desenvolver em Cajazeiras atividades que combata, previna e conscientize as pessoas em relação ao consumo e tráfico de drogas. As logomarcas do movimento e as frases de efeitos com tom de alertas sobre drogas, foram pintadas em lugares diversos na cidade (residências, muros de escolas e universidades, parede de cemitérios e em outras entidades públicas do município) no ano de 2016, com intuito de alertar a população sobre os efeitos negativos que o uso e a venda de drogas ocasionam aos sujeitos envolvidos.



com o consumo. Sem consumidor não há tráfico. E a marca do ciclo das drogas é a destruição de milhões de pessoas (*Idem*, 2000, p. 89)”. Sendo assim, as drogas sempre serão um problema para a saúde, administração e segurança pública devido as graves consequências que provocam nas pessoas (seja elas consumidoras ou não dos tóxicos) e nos lugares.

Fotografia 01 – Pintura da logomarca do Movimento Cajazeiras sem drogas no muro do cemitério na cidade de Cajazeiras-PB.



Fonte: Jaci Araújo de Sousa (2017).

Fotografia 02 – Pintura da logomarca do Movimento Cajazeiras sem drogas no muro da faculdade FAFIC na cidade de Cajazeiras-PB.

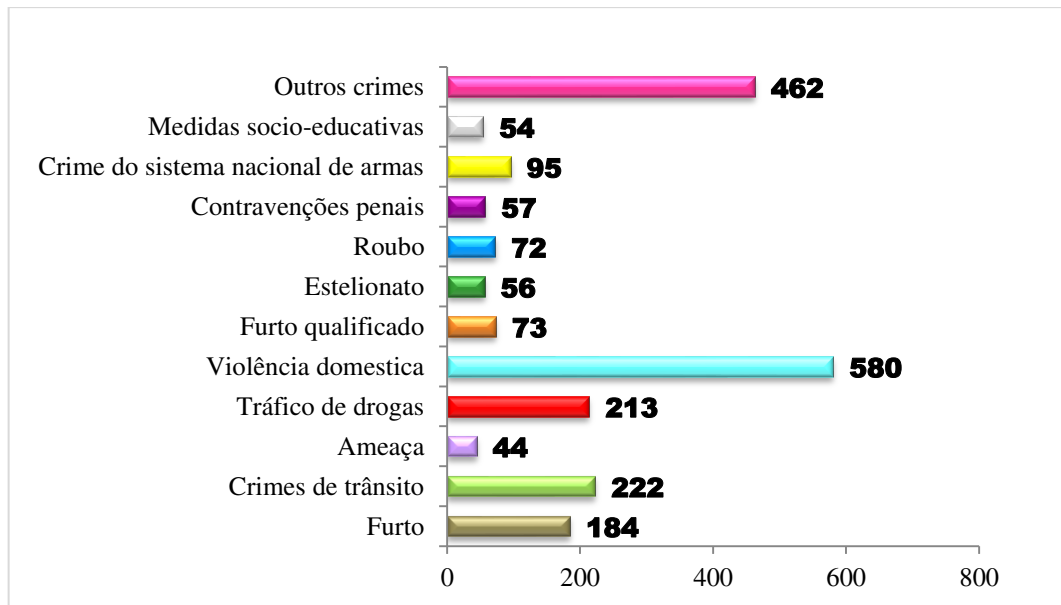


Fonte: Jaci Araújo de Sousa (2017).

Por meio da coleta de dados de caráter quantitativo no Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior, localizado na cidade em análise, foi possível coletar informações sobre a realidade do comércio ilícito de drogas na cidade de Cajazeiras. Metodologicamente, extraiu-se um relatório do banco de dados sobre todos os processos que tramitaram no recorte temporal de 2010 a 2016. Através dessa ação, obteve-se uma relação de 2.112 processos com os respectivos crimes e anos de entrada destes, no Cartório da 2ª Vara.

Dos 2.112 processos, conforme se pode observar no Gráfico 05, nota-se que o tráfico de drogas é um dos crimes que se destaca, ficando atrás apenas de violência doméstica e crimes de trânsito<sup>11</sup>. Em comparação com os demais, o tráfico de drogas representa aproximadamente 10% de todos os processos extraídos no relatório. Vale ressaltar que, os crimes que se sobressaem na cidade de Cajazeiras, provavelmente podem estar relacionados com a venda e consumo das drogas.

Gráfico 05 - Quantidade de processos por crimes no Cartório da 2ª Vara da Comarca de Cajazeiras-PB (2010 – 2016).



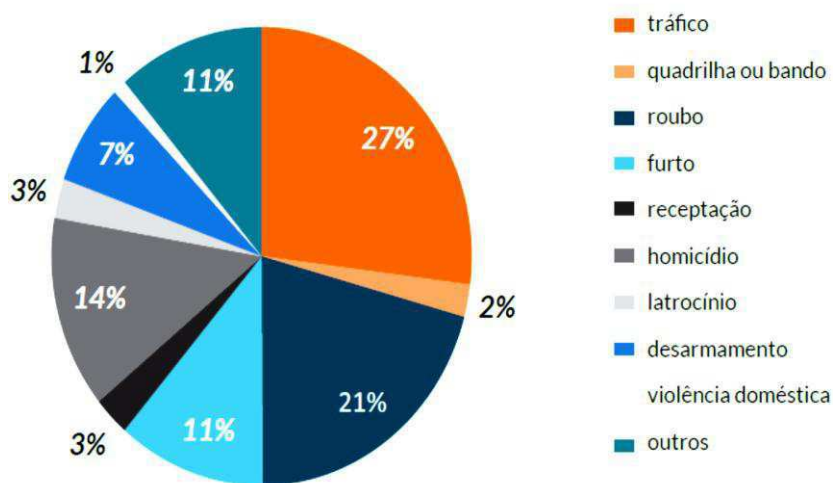
Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior. Lista emitida em: 30/03/2017.

<sup>11</sup> A categoria “Outros crimes” incluem diferentes tipificações criminais de menor ocorrência na cidade. Entre estes encontra-se: Auto de prisão e apreensão em flagrante, Crimes contra a ordem tributária, Busca e apreensão criminal, Carta precatória, Incidentes de insanidade mental, Crimes contra o patrimônio, Crimes contra a propriedade imaterial, Crimes contra a organização do trabalho, Crimes contra a família, Crimes contra a administração pública, Crimes contra a dignidade sexual, guarda de menor/tutela, Medidas de proteção da criança e adolescente, etc.

Geralmente, os envolvidos no tráfico com o objetivo de manter a ordem, domínio e controle do território, utilizam armas para possíveis confrontos e intimidam as pessoas e infratores através de ameaças. Os sujeitos que apresentam dívidas aos financiadores e traficantes, devido à política exercida pelos envolvidos no comércio ilícito dos entorpecentes (se não pagar morre), tendem a buscarem dinheiro de outras formas, praticando diferentes tipos de crimes na tentativa de arrecadar dinheiro para pagar as dívidas relativas às compras de drogas. Por isso, que o tráfico de drogas pode desencadear outros tipos de crimes na cidade, tendo em vista que o mesmo é um crime que recorre à prática de outros crimes (roubo, homicídios, ameaças, porte de arma, etc).

Baseado em dados expostos no relatório da Infopen (2014), o tráfico de drogas apresenta ser o crime de maior incidência em todo o Brasil. A partir dos registros informados das ações penais pelas quais as pessoas presas respondem, torna-se possível enxergar a dimensão desse ato infracional, compreendendo que o mesmo, não é um problema do lugar, mas sim dos lugares. De acordo, com as informações contidas no Gráfico 06, verifica-se que após o tráfico de drogas, crimes como roubo, homicídio e furto são os que mais se destacam no território nacional.

Gráfico 06 - Distribuição de crimes tentados/consumados entre o registro das pessoas privadas de liberdade.



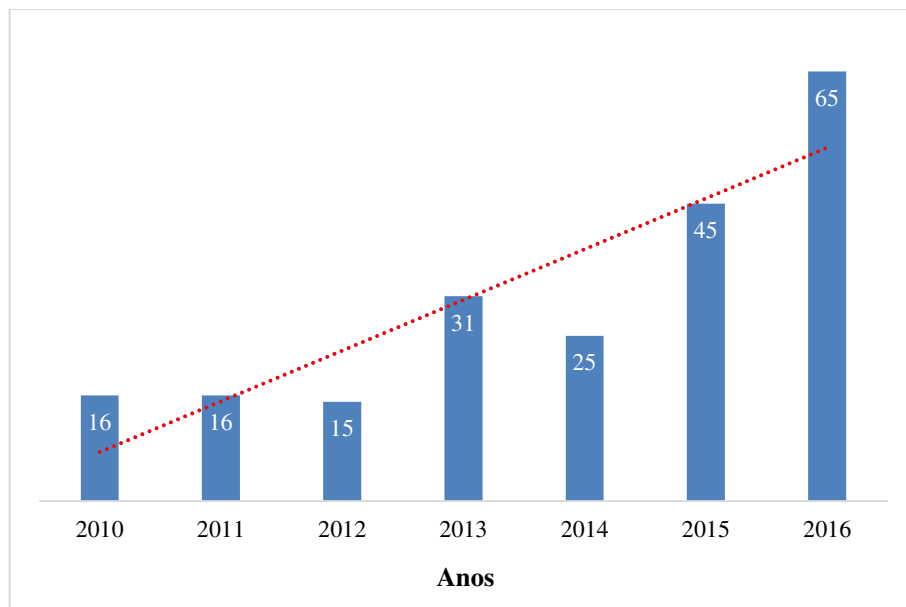
Fonte: Infopen (Junho/2014).

A venda de entorpecentes tem se manifestado cada vez mais no espaço urbano de Cajazeiras, ascendendo-se de forma surpreendente nestes últimos sete anos. O Gráfico 07

comprova esta afirmação, no qual apresenta a quantidade de processos referentes ao tráfico de drogas que tramitaram entre os anos de 2010 a 2016, na 2ª Vara do Fórum Ferreira Júnior.

O recorte temporal de 2015 a 2016 consiste no período em que houve um maior registro de processos relativos à comercialização de substâncias tóxicas, no qual somando os processos entre esses dois anos, ultrapassa a quantidade da soma dos processos dos cinco anos anteriores. Já o ano de 2012, foi o período em que havia menos processos sobre tráfico de drogas no cartório.

Gráfico 07 - Total de processos referentes ao tráfico de drogas no município de Cajazeiras-PB (2010 – 2016).



Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior.

Os processos consultados no Fórum Promotor Ferreira Júnior, apresentam as ocorrências policiais e os relatos dos sujeitos envolvidos na criminalidade. A abordagem desses documentos judiciais revela relativamente à dinâmica criminal da cidade, expondo fatos que precisam ser melhor interpretados. Todavia, vale dizer que buscar compreender a prática comercial ilegal de entorpecente somente através desses processos criminais, resulta num procedimento que não permite obter uma interpretação suficiente para o entendimento dessa prática social no espaço.

## 2.2 Posição Geográfica de Cajazeiras e o Uso de seu Território pelo Tráfico de Drogas

Cajazeiras é uma área considerada pela polícia, como rota do tráfico de drogas. De acordo, com uma das entrevistas prestadas em 2015 pelo delegado seccional à imprensa paraibana<sup>12</sup>, este afirmou que:

Cajazeiras já era uma rota. Não está se tornando. A cidade já vem sendo há alguns anos, e a explicação é a proximidade com a BR-116, uma rodovia federal de integração nacional. Além disso, várias estradas vicinais atingem Cajazeiras. Essa situação colabora para que a cidade seja a rota do tráfico no interior e a torna um depósito para redistribuir drogas. (FABRÍCIO, 2015).

Além de ser avizinhada com a BR-116, a cidade também é contemplada com a presença da BR-230 que liga o Brasil no sentido Leste-Oeste. Essa rodovia conecta Cajazeiras à BR-116, onde esta passa por 12 estados do Brasil, cortando o território nacional de Norte a Sul. Grande parte da droga que escoia nessa rota, tem como destino o abastecimento dos municípios paraibanos e alguns municípios do estado do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. No entanto, existe outra situação que vem contribuindo para que Cajazeiras seja um local propício e estratégico de proliferação e distribuição de drogas (FABRÍCIO, 2015).

Cajazeiras encontra-se próximo à divisa de três estados (Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco) do Nordeste. Esses estados são territórios de comercialização e trânsito das drogas, com exceção de Pernambuco, que também é área de produção de Maconha. Por encontrar-se próxima a esses estados, a cidade torna-se atrativa aos olhos daqueles que enxergam suas potencialidades para o desenvolvimento do comércio das substâncias ilícitas. O Mapa 05 mostra a posição geográfica de Cajazeiras em relação às rodovias que passam e estão próximas a cidade. Para compreender o fenômeno do tráfico de drogas nessa área, seja no contexto espacial como ponto de estocagem, rota para o tráfico ou lugar de venda e consumo, torna-se essencial um olhar crítico sobre seu mapa, a condição urbana e social oferecida aos indivíduos que nela residem.

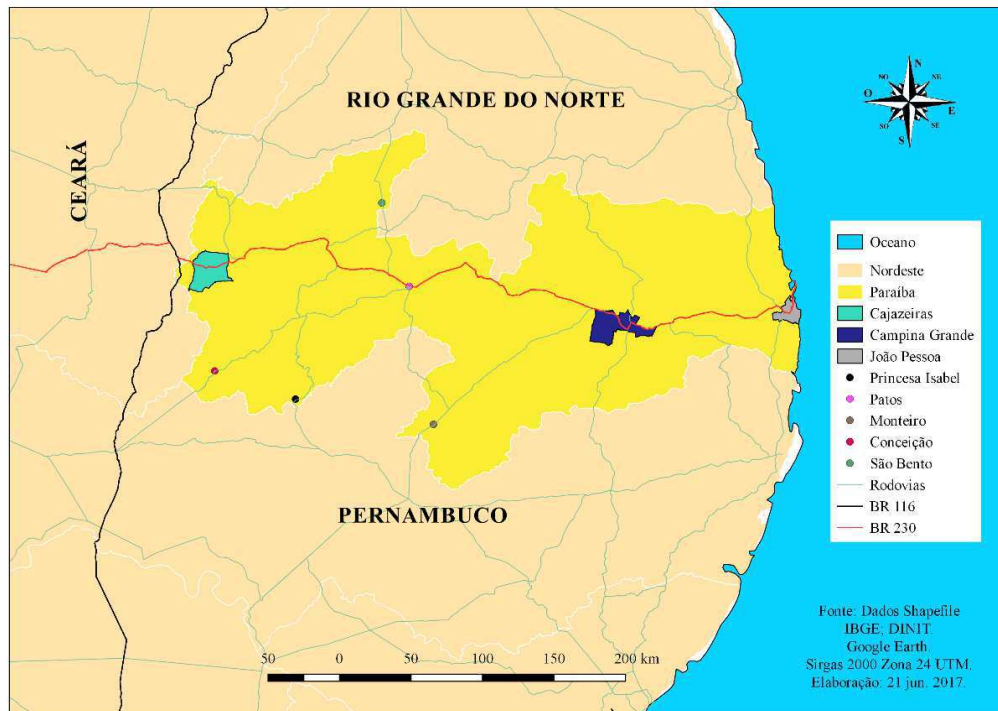
Segundo Corrêa (2004, p. 317), posição geográfica consiste “[...] na situação locacional de uma cidade em face de aspectos externos a ela, envolvendo o conteúdo natural e social das áreas circunvizinhas. Recursos naturais, produção, demanda e acessibilidade estão entre os principais aspectos da posição geográfica”. Mediante essa afirmação e a identificação

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida a equipe jornalística do Correio da Paraíba e divulgada no site eletrônico de notícia Correio da Paraíba no dia 26 de dezembro de 2015. A notícia encontra-se intitulada como: Paraíba na rota da droga no Nordeste; Cajazeiras se destaca em apreensões. Link: < <http://correiodaparaiba.com.br/geral/paraiba-geral/paraiba-na-rota-da-droga-no-nordeste-cajazeiras-se-destaca-em-apreensoes/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

de elementos que caracterizam e compõem a cidade de Cajazeiras, pode-se concluir que esta possui posição estratégica para a disseminação das atividades relativas ao comércio das drogas.

Mapa 05 - Posição geográfica do município de Cajazeiras-PB.



Fonte: Elaboração própria: Jaci Araújo de Sousa (2017).

A realidade do tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras demonstra uma situação geográfica em que se verifica nitidamente, o uso do território agregado a um sistema de ações e objetos que o favorece. Assim, a situação geográfica representa:

[...] um recurso metodológico relevante para analisar os usos do território pelos diversos e desiguais agentes, como o próprio termo indica: *sítio* mais *ação*. [...] O *sítio* usado, praticado e herdado, condiciona a sociedade na medida em que é materialidade animada pela *ação*. A situação é uma síntese sempre provisória, inconclusa e aberta, expressão de “todo o peso do passado e da mudança que se impõe” (Zaoual, 2010, p. 27). Processo pelo qual o “tempo empiricizado entra como condição de possibilidade e a entidade geográfica entra como condição de oportunidades” (Santos, 1997, p. 36). (CATAIA; RIBEIRO, 2015, p. 11).

Silveira (1999) declara que os eventos se geografizam nos lugares, criam continuidade temporal, coerência espacial e situações geográficas. Nesse sentido, a situação geográfica aconteceria em decorrência ao:

[...] conjunto de forças, isto é, de um conjunto de eventos geografizados, porque tornados materialidade e norma. Muda, paralelamente, o valor dos lugares porque muda a situação, criando uma nova geografia. Assim, ao longo do tempo, os eventos constroem situações geográficas que podem ser demarcadas em períodos e analisadas na sua coerência. (*idem*, p. 22).

Situação e posição geográfica são dois conceitos importantes para a compreensão da dinâmica do tráfico de drogas nas cidades. O tráfico de drogas instala-se em lugares estratégicos, utiliza-se dos recursos naturais e sociais configurados no território para a propagação das vendas e conseqüentemente o aumento do lucro.

Os lugares que acolhem o tráfico, por sua vez, ganham novos valores, usos, fronteiras e aspectos geográficos oriundos da existência dessa prática social. Essa nova condição geográfica tende a não existir para sempre, podendo desaparecer no espaço com a desinstalação do comércio naquela área ou alterações no contexto socioeconômico, político, cultural e espacial da unidade territorial a qual acolhe.

Por meio de uma entrevista realizada com o Delegado responsável pelo Grupo Tático Especial (GTE), Carlos Martins (2017)<sup>13</sup>, afirmou-se que apenas em 2015, Cajazeiras passou por 10 grandes operações policiais referentes ao tráfico de drogas. Estas operações resultaram na prisão de vários sujeitos envolvidos nesta atividade ilegal, chegando a ser apreendidas 13 pessoas de uma única vez. Nas outras operações subsequentes os números foram menores, mas ainda eram muitos chamativos. As substâncias ilícitas apreendidas nas operações durante o ano de 2015 foram maconha, cocaína e crack contabilizando um total que ultrapassou mais de uma tonelada de drogas.

Consumo e tráfico de drogas nas cidades do estado da Paraíba são ações que vêm ocorrendo ao passar dos anos, oscilando de acordo com o tempo e o espaço. Porém, os resultados das operações policiais em Cajazeiras, atraíram a atenção não só dos representantes da segurança pública das esferas estadual (Secretário de Segurança Pública do Estado da Paraíba, Cláudio Lima) e municipal (Comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar e da 9ª Delegacia Regional da Polícia Civil estadual), mas a população residente no município. A partir dos resultados das operações policiais de combate ao tráfico de drogas, passaram a analisar Cajazeiras e o Sertão Paraibano, numa outra perspectiva quanto ao consumo e venda de tóxicos.

---

<sup>13</sup> Entrevista concedida por: MARTINS, Carlos. **Entrevista I**. [fev. 2017]. Entrevistador: Jaci Araújo de Sousa. Cajazeiras-PB, 2017. 1 arquivo .mp3 (40 min.). Para a manutenção do anonimato e preservação da imagem do Delegado do GTE entrevistado, decidiu-se usar um nome fictício para o mesmo, no qual este será chamado neste trabalho como Carlos Martins.

Em uma das reportagens exibidas nos jornais da Paraíba, sobre essas grandes operações policiais de combate ao comércio das substâncias ilícitas no município de Cajazeiras, o secretário de Segurança e Defesa Social do Estado da Paraíba, Claudio Lima, revelou que:

Há um fenômeno que nos preocupa que é exatamente a interiorização do tráfico e do consumo [de drogas]. Antigamente a visão que nós tínhamos é de [...] Cajazeiras ser uma passagem para a capital das drogas, que circulava pelas as estradas. Hoje [...] não tem mais dúvidas que grande parcela dessa droga fica no sertão. (VALENTIM, 2015).

É necessário destacar que, operações policiais reduzem a circulação dos tóxicos na cidade, mais não acaba completamente com o tráfico de drogas, visto que tal prática criminosa sempre está renovando-se. Por mais que prendam os produtos ilegais, os veículos utilizados na distribuição, acessórios para o preparo da droga e os indivíduos envolvidos na comercialização das substâncias ilícitas, sempre aparecerão outros sujeitos para dar continuidade às ramificações da venda dos entorpecentes ilícitos na cidade.

De acordo com o delegado Carlos Martins (2017), o aumento do tráfico de drogas tende a ocorrer em Cajazeiras devido esta ser:

[...] uma cidade universitária, então o consumo de drogas infelizmente, pelos jovens é grande. [...] e a cidade [está] crescendo. É uma atividade lucrativa, infelizmente. Quem está no mundo do crime sabe que é mais fácil ele vender uma droga do que ele está assaltando pois isso, tem um certo risco para ele. Enquanto que a venda de droga “teoricamente” é uma coisa mais tranquila. Então vai surgindo mais criminosos nesse ramo. Assim, a tendência infelizmente é aumentar. Mais a tendência da polícia é sempre está combatendo. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).<sup>14</sup>

Ao observar o tráfico de drogas nas cidades que compõem a região polarizada por Cajazeiras (seja através das ocorrências policiais expostas nos jornais eletrônicos ou por meio dos relatos de experiências realizados pelos habitantes que residem nestes municípios), identifica-se, que esse tipo de criminalidade acontece com maior frequência e intensidade na própria cidade, reforçando sua primazia regional. Segundo o delegado Carlos Martins (2017), essa maior incidência do tráfico de drogas na cidade ocorre pelo fato de existir na mesma, várias universidades, jovens, festas e também por causa da própria Geografia do local.

---

<sup>14</sup> Todas as citações referentes ao delegado Carlos Martins neste trabalho, se remete a mesma entrevista e data de sua realização. Para não repetir exaustivamente a referência bibliográfica em nota de rodapé, optou-se por mencionar nas citações apenas o nome do entrevistado, o ano da realização da entrevista e a palavra informação verbal.



As cidades da Paraíba em que encontram-se vizinhas a outros estados, são consideradas pela polícia como áreas estratégicas para a prática da comercialização dos tóxicos ilegais. Para Corrêa (2004, p. 318) “[...] a inserção de uma cidade na rede de uma corporação multilocalizada pode conferir-lhe uma posição privilegiada face às cidades que não se constituem em nós da rede”.

Contudo, apesar do tráfico de drogas ser um problema visível na cidade, a polícia, o poder judiciário e alguns políticos são as entidades representativas do município e sujeitos que mais colaboram na luta contra o mesmo. A população cajazeirense e as instituições de ensino superior pouco participam das discussões e ações referentes a amenização desta prática criminosa na cidade.

Há um medo e falta de envolvimento das pessoas em relação ao debate acadêmico, político e social a respeito desta problemática tão presente no cotidiano, uma vez que o próprio secretário de Segurança e Defesa Social do Estado da Paraíba afirmou que:

[...] há a necessidade da atuação dos três eixos, principalmente o Governo Federal, Governo Estadual, dos próprios municípios e o cidadão. A droga só existe porque ela tem dinheiro envolvido, é um negócio para o traficante. Então nós não podemos jamais responsabilizar somente o estado membro, o Governo Federal ou isto ou aquilo. Mais é responsabilidade de todos. (VALENTIM, 2015).

É importante destacar que, a população cajazeirense e os representantes políticos participam e pensam em ações voltadas contra o uso de drogas. Políticas públicas são pensadas e executadas com o intuito de amenizar o consumo de drogas na cidade. Há um centro de atenção psicossocial que acolhe usuários de álcool e drogas, distribuindo medicação para os sujeitos que desejam deixar de utilizar as substâncias ilícitas, eventos para a juventude abordando as consequências que as drogas ocasionam na vida das pessoas (Marcha Jovem contra as Drogas e palestras nas escolas), campanhas de saúde etc. No entanto, falta a discussão social e acadêmica quanto a presença do tráfico de drogas na cidade, pois o mesmo:

[...] não pode ser tratado somente pelo viés de segurança, pelas leis ou por questões médicas. Ele é mais complexo, pois a lógica de acumulação tem invadido e se aliado às instâncias políticas legalmente institucionalizadas, dificultando assim a relação entre o poder público e seus cidadãos [...]. (MAIA JÚNIOR, 2012, p. 80-81).

A abordagem, análise, criação de medidas preventivas e o combate ao tráfico de drogas, independente da escala (local, regional, nacional e global) e dos espaços (rural e urbano) em que comportam essa prática social, tem que envolver também a sociedade. A falta

de engajamento social no combate a esse problema se remete aos atrasos quanto à conquista de uma cidade segura e menos violenta.

Todavia, a problemática do tráfico de drogas só irá amenizar em Cajazeiras a partir da atuação das três esferas administrativas do território (Governos Federal, Estadual e Municipal) articulada com o cidadão que convive cotidianamente com essa realidade. Além do mais, é necessário também romper algumas barreiras para que se ampliem as discussões sobre tráfico de drogas na cidade. Uma delas é crer que a comercialização de entorpecentes ilícitos, consiste numa temática específica de um único campo de estudo.

Vale salientar que, pode-se discutir e investigar essa prática ilegal por meio das várias facetas das ciências sociais. Outra situação a ser rompida, refere-se a ausência de estudos científicos que apresentem análises socioespaciais relativas a venda de drogas. No decorrer da pesquisa bibliográfica, não foi encontrado nenhum material científico que abordava a comercialização de tóxicos ilícitos no município de Cajazeiras.

No geral, pouco se sabe sobre essa prática ilegal devido às pessoas terem medo de discutir sobre esse assunto. O medo bloqueia os indivíduos a buscarem informações e construir conhecimentos que contribuam para o combate às drogas na cidade. O conformismo, o silêncio, a discriminação e ignorar o problema têm sido as ações que a população cajazeirense tem realizado até o momento, em relação ao tráfico de drogas.

Trazer a temática para o debate e a pesquisa no âmbito acadêmico tem o potencial de quebrar barreiras e ampliar o conhecimento sobre a questão das drogas, no contexto socioespacial de Cajazeiras. A construção do conhecimento com pesquisas científicas e a disseminação de informações junto aos órgãos de governo e principalmente da população no geral, significa contribuir para um debate social construtivo, em que este deve girar em torno de soluções quanto ao consumo e ao tráfico de drogas, abrindo perspectivas que vão além do debate a favor da discriminação e a enfatização do medo.

### **3 A FACE OCULTA DO TRÁFICO DE DROGAS EM CAJAZEIRAS: O PERFIL DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS E A ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO COMÉRCIO ILÍCITO DE DROGAS**

O comércio das substâncias ilícitas representa uma prática criminosa complexa devido apresentar distintos níveis organizacionais no espaço, atores de diferentes classes sociais e interesses socioeconômicos diversos. Contudo é possível identificar nos territórios do tráfico de drogas, características comuns entre si no que refere-se a venda das drogas e perfil dos sujeitos envolvidos.

Mediante a este contexto será apresentado neste capítulo, em dois subtópicos elementos que contribuam para conhecermos a dinâmica da venda das drogas na cidade de Cajazeiras. Para isso, discutiremos no primeiro subtópico as características socioeconômicas dos sujeitos presos por tráfico de drogas residentes na área urbana analisada. Assim como, debate-se alguns pontos pertinentes sobre a Lei de Drogas e o contexto social do sistema carcerário brasileiro. Já no segundo subtópico, expõe-se a organização funcional do comércio ilícito das drogas no espaço urbano de Cajazeiras.

#### **3.1 O Perfil Socioeconômico do Sujeito Preso por Tráfico de Drogas**

O tráfico de drogas representa uma problemática social, na qual as entidades representativas de segurança pública no Brasil vêm enfrentando dia após dia. Medidas preventivas, leis, ações de combate, abertura das instituições para pesquisa, criação de departamentos voltados à investigação e entre outros meios são pensados e estabelecidos com o intuito de mudar a realidade brasileira, no que diz respeito ao comércio ilícito de tóxicos.

Na tentativa de mudança do contexto atual das drogas no Brasil, as medidas definidas têm operado de forma dialética, proporcionando aspectos positivos e ao mesmo tempo negativos. Entre essas ações para o combate a venda e medidas quanto ao uso das drogas, vale ressaltar a Lei 11.343/06 atualmente em vigor, conhecida como a Lei de Drogas.

A mesma norteia meios de prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes químicos de drogas, determina regras para a repreensão a produção não autorizada e ao tráfico ilícito de tóxicos e por fim define crimes (BRASIL, 2006). De acordo com essa lei são acusados por crime de tráfico ilegal de drogas os sujeitos que:

Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. [...]

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem:

I – importa, exporta, remete, produz, fabrica, adquire, vende, expõe à venda, oferece, fornece, tem em depósito, transporta, traz consigo ou guarda, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, matéria-prima, insumo ou produto químico destinado à preparação de drogas.

II – semeia, cultiva ou faz colheita, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, de plantas que se constituam em matéria-prima para a preparação de drogas.

III – utiliza local ou bem de qualquer natureza de que tem a propriedade, posse, administração, guarda ou vigilância, ou consente que outrem dele se utilize, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, para o tráfico ilícito de drogas. [...]

§ 2º Induzir, instigar ou auxiliar alguém ao uso indevido de droga [...]

§ 3º Oferecer droga, eventualmente e sem objetivo de lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos a consumirem [...]

Art. 34. Fabricar, adquirir, utilizar, transportar, oferecer, vender, distribuir, entregar a qualquer título, possuir, guardar ou fornecer, ainda que gratuitamente, maquinário, aparelho, instrumento ou qualquer objeto destinado à fabricação, preparação, produção ou transformação de drogas, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar [...]

Art. 35. Associarem-se duas ou mais pessoas para o fim de praticar, reiteradamente ou não, qualquer dos crimes previstos nos arts. 33, caput e § 1o, e 34 desta Lei [...]

Art. 36. Financiar ou custear a prática de qualquer dos crimes previstos nos arts. 33, caput e § 1o, e 34 desta Lei [...]

Art. 37. Colaborar, como informante, com grupo, organização ou associação destinados à prática de qualquer dos crimes previstos nos arts. 33, caput e § 1o, e 34 desta Lei [...]

Art. 38. Prescrever ou ministrar, culposamente, drogas, sem que delas necessite o paciente, ou fazê-lo em doses excessivas ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar [...]

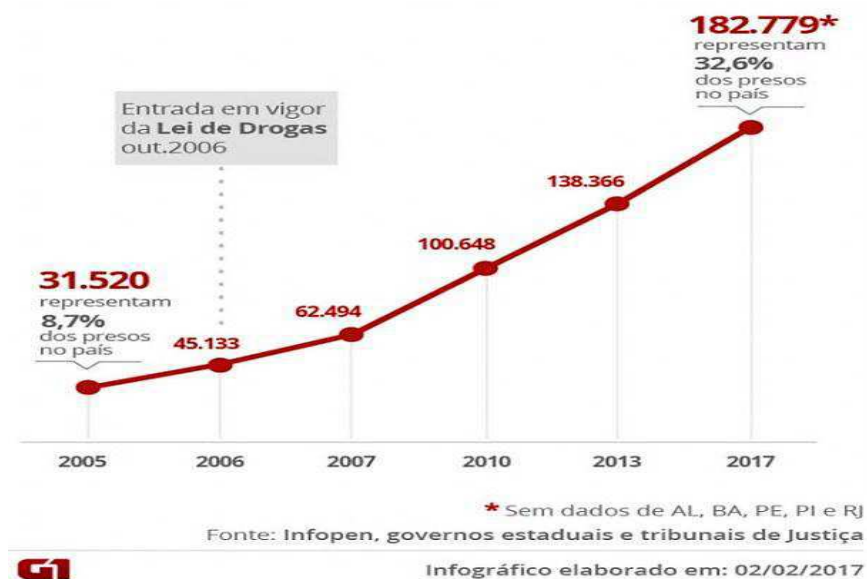
Art. 39. Conduzir embarcação ou aeronave após o consumo de drogas, expondo a dano potencial a incolumidade de outrem [...]. (BRASIL, 2006).

A partir da leitura desse trecho da lei, alguns questionamentos acabam sendo respondidos e esclarecidos. Como é o caso do papel do indivíduo no tráfico, a dimensão e organização dessa prática criminosa. Além do mais, a Lei de Drogas distingue usuário de traficante, apresentando tratamento penal diferenciado. Segundo a legislação, a definição do preso como usuário ou traficante, ocorre através de uma análise acerca do tipo e a quantidade da substância apreendida, local e condições que se desenvolveu a ação, além de circunstâncias pessoais, sociais, conduta e antecedentes do sujeito (BRASIL, 2006).

Equiparada com a antiga lei que abordava o crime de drogas (Lei 6.368/76), a Lei 11.343/06 apresenta alterações em alguns aspectos regentes na legislação anterior. Os novos aspectos, assim como a aplicação destes, tem despertado um debate polêmico sobre a lei em vigência. As inquietações surgem devido a diminuição do controle penal quanto ao usuário de drogas, aumento na pena de reclusão para os sujeitos envolvidos no tráfico de drogas que em consequência a isso, trouxe efeitos perversos a usuários e pequenos traficantes, uma vez que, alguns sujeitos inseridos nessa prática criminosa também faz uso de entorpecentes.

Essa Lei tem tirado de circulação muitos sujeitos inseridos no comércio dos tóxicos ilegais, informação esta, demonstrada no Gráfico 08. Com a Lei 11.343/06, elevou-se o percentual de presos por tráfico de drogas no país<sup>15</sup>. De acordo com a reportagem divulgada no site de notícias G1, no Brasil a cada três presos, um responde por tráfico de drogas e nenhum estado (com exceção do Piauí, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Alagoas, pois não forneceram dados), possui menos de 15% de presos por esse delito (VELASCO; D`AGOSTINO; REIS, 2017).

Gráfico 08 - Presos por Tráfico de Drogas no Brasil.



Fonte: G1 (2017).

<sup>15</sup> Essa informação foi adquirida na notícia “Um em cada três presos no país responde por tráfico de drogas”, divulgado no site G1 em 03 de fevereiro de 2017. A equipe de reportagem coletou dados em 22 governos estaduais e tribunais de justiça, onde parte dos sujeitos envolvidos no crime não tinham passado pelo julgamento. Nos estados do Piauí, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Alagoas não forneceram a estatística.

Atualmente, as penitenciárias estão superlotadas, sendo que uma das principais razões apontadas para a contribuição a essa situação é a Lei de Drogas. Antes, no sistema carcerário, predominava pessoas condenadas por crimes contra o patrimônio (roubo e furto), hoje estão em maior número as pessoas acusadas por tráfico de drogas (VELASCO; D'AGOSTINO; REIS, 2017). O perfil do preso no Brasil tem se alterado e essa mudança está cada vez mais visível nos dias atuais. Depara-se no sistema carcerário brasileiro, com uma população em sua maioria composta por:

[...] usuários de drogas [sendo que a lei não prevê a reclusão de usuários] e pequenos traficantes, ou mesmo pessoas que foram presas por pequenos delitos, mas que a causa é droga. Além disso, por causa das questões sociais, os presos são cada vez mais pobres e mais jovens. (VELASCO; D'AGOSTINO; REIS, 2017).

No município de Cajazeiras, existem dois estabelecimentos prisionais: a Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras e a Cadeia Pública Feminina. Estes comportam os sujeitos considerados criminosos, tendo como pena (seja ela definitiva ou provisória), a privação da liberdade. A realidade dessas unidades de detenção, muito se aproxima com a situação carcerária brasileira. Superpopulação<sup>16</sup>, conflitos, predomínio de indivíduos que respondem por tráfico de drogas e jovens são alguns dos aspectos também identificados nessas penitenciárias.

No mês de março de 2017, a soma da população de detentos nas unidades prisionais de Cajazeiras, contabilizava um total de 323 apenados. Destes indivíduos, 39% foram presos por tráfico de drogas, 24% respondiam pelo crime de homicídio simples, 18% eram acusados de roubo e outros 19% cometeram outros tipos de crimes conforme ilustra o Gráfico 09.

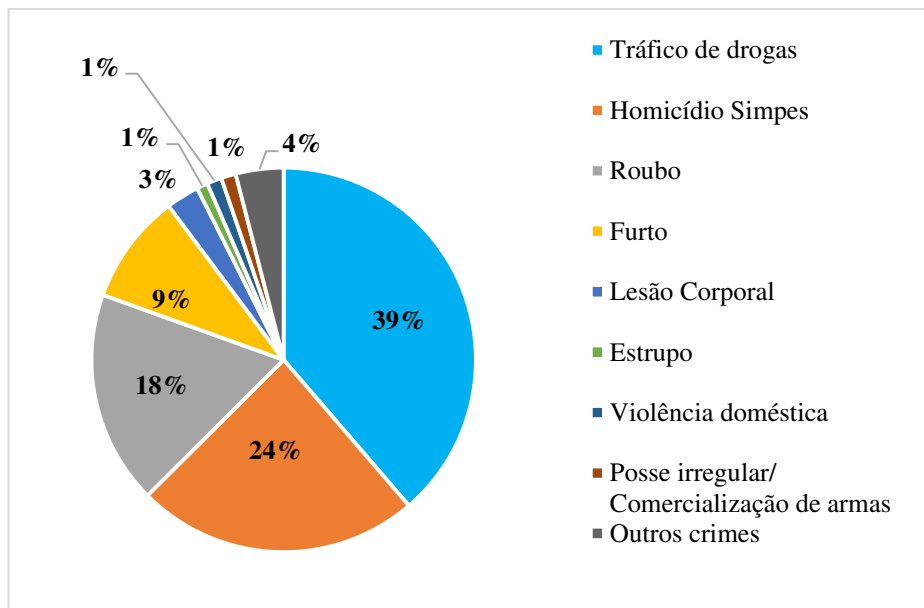
Apesar desses estabelecimentos prisionais receberem apenados de outras localidades, predomina os residentes de Cajazeiras. Dos 323 sujeitos privados de liberdade, 199 residiam no município de Cajazeiras. Entre estes apenados residentes no município em análise, 169 eram do sexo masculino e apenas 30 do sexo feminino. Destes 199 infratores, 86 foram acusados por crime de tráfico ilícito de drogas. Apesar do crime mais cometido na cidade ser

---

<sup>16</sup> De acordo com o levantamento de dados e informações obtidas na internet, a Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras (a qual recebe apenas indivíduos do sexo masculino), no dia 21 de março de 2017 estava ocupada por 262 apenados, visto que sua capacidade total é de 150 apenados. Já a Cadeia Pública Feminina, na mesma data, comportava na unidade 61 detentas. Apesar do espaço ser pequeno, sua capacidade total é de 123 apenados. As informações sobre a capacidade total das unidades foram extraídas do relatório capacidade e ocupação extraído do último formulário anual cadastrado no SIP MP anual – março de 2017. Disponível em: < [http://www.cnmp.mp.br/portal/images/População\\_prisional\\_e\\_capacidade\\_Brasil\\_2016.ods](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/População_prisional_e_capacidade_Brasil_2016.ods) >. Acesso em: 11 jul. 2017.

a violência doméstica, encontra-se nas penitenciárias, um número maior de sujeitos apreendidos pelo comércio de tóxicos ilegais.

Gráfico 09 - Distribuição de crimes que respondem as pessoas privadas de liberdade nas Unidades Prisionais do município de Cajazeiras-PB.



Fonte: Cadeia Pública Feminina; Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras. Lista emitida em: 21/03/2017.

Tal contexto denota, como abordado no capítulo anterior, que o tráfico das substâncias ilícitas está sendo combatido no território de Cajazeiras. As entidades de segurança pública e o poder judiciário local, vem desempenhando sua função. No entanto, cabe indagar: Apenas essa forma de combate e envolvimento social, está sendo suficiente para solucionar o problema das drogas na cidade? E a questão do mercado ilegal? Estas indagações são pertinentes porque a prática criminosa tem aumentado e sendo disseminada em Cajazeiras, gerando conflitos, resultando em homicídios, provocando medo e insegurança na população.

A presença do mercado ilegal de entorpecentes é evidente na cidade. Contudo, a maioria dos habitantes de Cajazeiras não conhecem as características socioeconômicas, os motivos do ingresso no crime e o cotidiano dos envolvidos com às drogas e seu tráfico. Eles supõem, jugam e denotam um perfil das pessoas que cometem essa prática ilegal, muitas vezes, traçado de forma preconceitosa e distorcida da realidade.

A pequena parcela de pessoas que realmente sabem sobre os sujeitos inseridos no mercado ilícito de tóxicos na cidade em análise, consiste nos indivíduos mais próximos dos envolvidos no tráfico e da “área comercial” (familiares, amigos, moradores dos territórios do tráfico etc.), a polícia, o judiciário local, pesquisadores e funcionários das unidades prisionais.

Em decorrência dessa situação e do reconhecimento de que é indispensável saber as características sociais e econômicas dos infratores do tráfico de drogas, seja para compreender a origem, a dinâmica dos territórios do tráfico ou para construir e aplicar políticas públicas capazes de prevenir e reprimir essa atividade proibida por lei, será apresentado algumas características socioeconômicas dos sujeitos que foram presos pelo crime de tráfico ilegal de drogas na cidade de Cajazeiras.

Os dados socioeconômicos dos indivíduos apreendidos por estarem introduzidos no mercado ilícito de drogas, foram obtidos no Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior, localizado na cidade de Cajazeiras, através da consulta dos processos disponíveis no ambiente. Priorizou-se, a consulta dos processos de tráfico de drogas que tramitaram entre os anos de 2010 a 2016, independente se já estivessem arquivados ou ativos.

No entanto, coletou-se apenas as informações dos sujeitos residentes na cidade de Cajazeiras. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados, consistiu numa tabela com 11 indicadores, estes referiam-se a: sexo; estado civil; profissão; escolaridade; endereço (rua e bairro); filhos; idade; ano e local em que foi apreendido; tipo de droga e quantidade apreendida.

Por meio de um relatório extraído do banco de informações do Cartório da 2ª Vara da Comarca de Cajazeiras, constatou-se que tramitaram 213 processos de tráfico de drogas no período de 2010 a 2016. Entre estes, foram colhidas informações de apenas 50 processos (23%) para o preenchimento da tabela. A coleta de dados desse universo, em comparação com a quantidade de processos não analisados, gerou uma tabela contendo a caracterização de 77 sujeitos que foram presos pelo comércio ilegal de tóxicos<sup>17</sup>.

Dessa quantidade de sujeitos, 71% eram do sexo masculino e 29% do sexo feminino. A maioria disseram ser casados<sup>18</sup>, representando porcentagem de 52% ou 40 indivíduos no total. Nota-se, a presença da mulher no comércio ilícito das drogas em Cajazeiras, em que nesse universo da pesquisa, verificou que 65% dessas mulheres são casadas. Tal situação,

---

<sup>17</sup> Em alguns dos processos pesquisados, existiam mais de uma pessoa acusada por tráfico ilegal de drogas. Por isso, obteve-se informações socioeconômicas de 77 acusados em 50 processos.

<sup>18</sup> Na pesquisa considerou como casados, os sujeitos que também convivem em união estável.

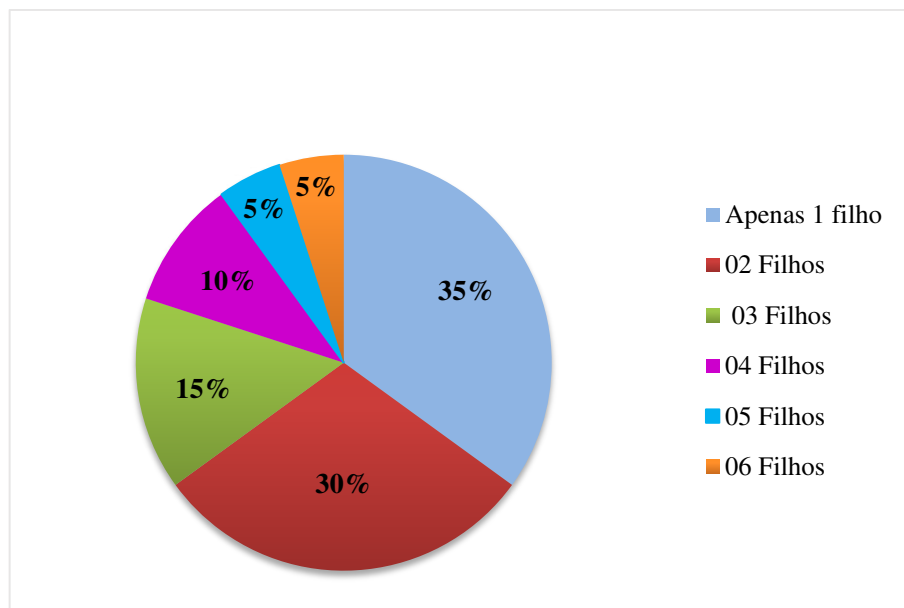


aproxima-se com outras realidades abordadas nas pesquisas que estudam a questão da mulher no tráfico de drogas.

De acordo com essas pesquisas, a mulher se envolve com essa prática criminosa por afeição ao seu companheiro, busca por ascensão social, por almejar respeito, poder e reconhecimento pelos homens. Quando os companheiros dessas mulheres são apreendidos por estarem comercializando substâncias tóxicas ilegais, em alguns casos, muitas continuam e assumem o comércio das drogas. Já em outras situações, elas se arriscam, transportando drogas em suas partes íntimas para entregar aos seus parceiros nas unidades de detenção masculinas (MESQUITA, 2013).

Foi observado também que, 48% dos detidos por tráfico, confirmaram ter filhos e 52% não tinham. Analisando a situação da quantidade de filhos declarada pelos detidos e exposta no Gráfico 10, verifica-se que 35% (14 no total) possuem 1 filho, 30% (12) 2 filhos, 15% (6) 3 filhos, 10% (4) 4 filhos, 5% (2) 5 filhos e 5% (2) 6 filhos. Mediante a isso, percebe-se que a maior incidência do número de filhos corresponde aos sujeitos que possui apenas 1 filho. Contudo, no decorrer da análise dos processos, não foi possível identificar se os filhos dos apreendidos também participavam do comércio ilegal.

Gráfico 10 - Quantidade de filhos dos sujeitos presos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010 – 2016).



Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior.

Um outro dado a mencionar, refere-se a idade desses sujeitos. Visualiza-se, na Tabela 01, que 51% dos que foram presos por tráfico, encontravam-se na faixa etária de 18 a 25 anos de idade. Em seguida, na faixa etária entre 26 e 33 anos (26%) e entre 34 e 41 anos (13%), são as que apresentam uma maior porcentagem comparada com as restantes na tabela. Com isso, depara-se com um público composto em sua maioria, por jovens e adultos, predominando na divisão das idades por gênero, mais homens do que mulheres, com exceção da faixa etária de 42 a 49 anos, em que há mais mulheres. Vale ressaltar também, a inserção dos adolescentes menores de idades no mercado ilegal de drogas.

Tabela 01 - Faixa etária de acordo com o gênero dos indivíduos detidos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010 – 2016).

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>18 – 25 anos</b>	31	8	39	51%
<b>26 – 33 anos</b>	14	6	20	26%
<b>34 - 41 anos</b>	6	4	10	13%
<b>42 – 49 anos</b>	1	3	4	5%
<b>50 anos ou mais</b>	3	1	4	5%
<b>Total</b>	55	22	77	100%

Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior.

Diante do contexto social do tráfico no Brasil e da realidade constatada em Cajazeiras, tanto nas unidades prisionais, como nos processos consultados no Cartório da 2ª Vara, considera-se que os jovens são os sujeitos mais vulneráveis ao ingresso no mercado ilícito das drogas. Isso ocorre, devido aos encantos do modelo consumista, como apontado por Rocco (2000, p. 120-121):

A chamada “ vida do crime” exerce um certo fascínio sobre os jovens da favela, pela possibilidade que oferece de enriquecimento fácil e rápido. Vale destacar também o forte apelo do consumo numa sociedade que socializa os

sonhos e oferece tão poucas chances reais para realizá-los. A promessa de mudança da condição de vida, principalmente no adolescente, leva-o muitas vezes a se envolver em ações criminosas (Vários, 1993, p. 58). Some-se a estes fatores o próprio consumo de drogas, que também oferece influência entre os jovens. Em troca de algumas gramas de cocaína, o adolescente coloca-se à disposição do tráfico, ocupando funções de “olheiro”, “segurança”, “vapor”, entre outras.

Os números relativos aos menores infratores, não constam na pesquisa devido não ter sido autorizado a coleta de informações nos processos dos mesmos. Essa medida foi tomada, com o intuito de não expor a figura desses sujeitos e evitar que haja uma série de complicações para o estabelecimento fornecedor dos dados.

Deve salientar que, os referidos processos foram consultados e através dessa ação, constatou-se que durante as abordagens policiais, os menores infratores estavam portando pequenas quantidades de drogas. Os mesmos, eram na maioria dos casos, do sexo masculino e em muitas das situações, surpreendidos no exercício do comércio ilícito (embalando, vendendo ou indo entregar a droga).

Para Veronese (2001 apud MACHADO; KUHN, 2015, p. 3), a adolescência implicada com a criminalidade constroi-se “[...] a partir da negação de direitos – escola, saúde, família, profissionalização..., explicitando que, dentre alguns motivos, a “falta” de qualidade nos direitos fundamentais do ser humano acabam resultando na inserção do adolescente na atividade do tráfico de drogas”. De acordo com Zaluar (1994, p. 101), os adolescentes menores de idade acabam sendo introduzidos no tráfico porque:

[...] os traficantes desenvolvem uma estratégia de atração e aproximação com os menores que cada vez mais são envolvidos nas práticas do crime organizado. Esse desenvolvimento recente se deve ao fato de que os meninos e jovens rapazes são considerados mais dóceis, e portanto mais fáceis de ensinar e controlar, assim como mais ágeis, além de serem inimputáveis criminalmente.

Detectou-se também, entre esses indivíduos encarcerados, o baixo nível de escolaridade. Pelos dados apresentados no Gráfico 11, 66% disseram ser alfabetizados<sup>19</sup>; 14% não concluíram as primeiras séries dos anos iniciais da Educação Básica; 9% não sabiam ler e escrever; e apenas 1% possuíam ensino superior completo. Essa informação é muito

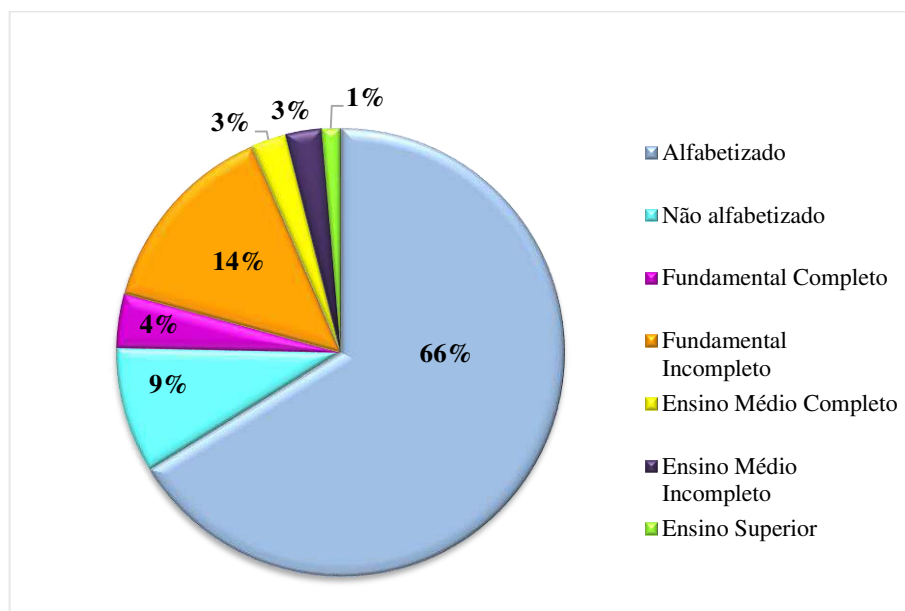
---

<sup>19</sup> Dos 77 sujeitos apreendidos por tráfico de drogas, 55 afirmaram ser alfabetizados. De acordo com o escrivão da Delegacia Seccional de Cajazeiras, os acusados quando interrogados na delegacia não sabem repassar suas próprias informações pessoais. Há situações em que muitos afirmam não saber idade, nome da mãe, rua em que mora e nível educacional. Neste caso, para facilitar a coleta de informação e melhorar o entendimento dos sujeitos quanto as perguntas, indagam se os mesmos sabem ler e escrever. Caso sim, o mesmo é considerado alfabetizado.

significativa, pois deve ter um tratamento especial, principalmente pelos representantes políticos.

Estes precisam elaborar medidas que promovam o ingresso das pessoas nas instituições de Ensino Básico e Superior, permitindo a todos os sujeitos, a possibilidade de uma formação profissional e crítica. A execução desta ação pelo poder político, talvez contribua para que alguns sujeitos não entrem no mundo do crime como meio de subsistência.

Gráfico 11 - Nível de escolaridade dos indivíduos detidos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras -PB (2010 - 2016).



Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior.

Um outro aspecto bastante revelador abordado na Tabela 02, diz respeito à profissão dos sujeitos privados de liberdade por causa do envolvimento no comércio ilícito de tóxicos. Observa-se, que alguns dos sujeitos, além da atuação no comércio das drogas como “forma de trabalho”, exerciam outro tipo de atividade remunerada.

Com base nos dados expostos na Tabela 02, pode-se afirmar que 26% dos indivíduos que foram presos por tráfico ilegal de drogas, exerciam suas atividades remuneradas no setor da construção civil; 49% executavam trabalhos diversos, em sua maioria sem vínculos empregatícios formais e salários instáveis; enquanto que 27% encontrava-se fora do mercado de trabalho.

Tabela 02 - Profissão dos sujeitos presos por tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB ( 2010 – 2016).

<b>PROFISSÕES</b>	<b>QUANTIDADE DE PESSOAS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>Do lar</b>	12	16%
<b>Servente</b>	12	16%
<b>Desocupado</b>	6	8%
<b>Sem profissão</b>	5	6%
<b>Ajudante Geral</b>	5	6%
<b>Vendedor</b>	4	5%
<b>Pintor</b>	3	4%
<b>Garçom</b>	3	4%
<b>Comerciante</b>	2	3%
<b>Pedreiro</b>	2	3%
<b>Pescador</b>	2	3%
<b>Estudante</b>	2	3%
<b>Eletricista</b>	2	3%
<b>Marceneiro</b>	2	3%
<b>Advogado</b>	1	1%
<b>Outras</b>	14	18%
<b>TOTAL</b>	77	102%

Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior.

O nível de escolaridade desses sujeitos, talvez seja um dos fatores decisivos para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho informal. Atualmente, o mercado de trabalho formal prioriza a entrada de jovens e adultos capacitados profissionalmente, capazes de dominar as tecnologias do momento e atuar em cargos específicos. As pessoas que não se encaixam nos padrões solicitados pelo mercado de trabalho formal, acabam recorrendo ao trabalho informal e ilegal.

O mercado de trabalho informal explora a mão de obra, fornece baixos salários e nega os direitos trabalhistas dos funcionários. As consequências desencadeadas aos sujeitos inclusos no mercado de trabalho informal (exploração, baixos salários, alta carga horária, etc.) associadas também a outros fatores, fazem com que alguns indivíduos busquem saídas financeiras no comércio ilícito das drogas, pois:

O tráfico de drogas é apenas um dos meios atuais mais rápidos e eficazes para se chegar ao enriquecimento. O que se ganha nele não se compara com nenhum ganho salarial, seja do operário de construção civil, seja do professor, seja do empregado de estatal, seja do gerente de multinacional. Nem mesmo com muitas atividades produtivas lícitas, controladas pelas legislações em vigor e, às vezes, pela política de controle de preços. Assim, hoje, o tráfico exerce atrativo para todos. Basta ver a já longa lista de pessoas envolvidas, de um modo ou de outro, pelo mundo afora, nesse lucrativo ramo de negócios. É o paraíso dos que não desejam ver seus lucros sofrerem nenhum tipo de limitação, ou pelas leis trabalhistas, ou pelos impostos. É o capitalismo selvagem na sua mais pura manifestação [...]. Estar à revelia da lei, então, sua grande vantagem empresarial. (ZALUAR, 1994, p. 97).

Desemprego e exclusão social são fenômenos intensificadores do tráfico de drogas. No entanto, apesar da visão construída, generalizada e disseminada acerca dos envolvidos nessa prática criminosa de que, todo jovem negro, pobre e morador da favela é traficante ou bandido, nota-se no comércio ilegal dos tóxicos, a presença de pessoas que compõem outras classes sociais. Tal fato, acontece porque os altos lucros fascinam até aqueles que podem sobreviver e satisfazerem suas necessidades, sem adentrar no mundo do crime. A inclusão das distintas classes sociais no tráfico acompanha também uma divisão social dessa modalidade de trabalho ilegal.

Na Tabela 02, observa-se que um dos sujeitos afirmou exercer a profissão de advogado. Comparada com as demais profissões expostas na tabela dos sujeitos envolvidos no tráfico, este consistia no único indivíduo que possuía curso profissionalizante de nível superior. Além do mais, pelo exercício de sua profissão, poderia obter renda mensal acima de três salários mínimos. Sendo assim, comprova a possibilidade de existir, mesmo que em pequena quantidade, indivíduos de outras classes sociais no mercado ilícito de drogas na cidade de Cajazeiras.

Ainda no que concerne aos sujeitos presos por tráfico de drogas, averiguou-se que a maioria residia na zona periférica da cidade<sup>20</sup>, informação esta disponível na Tabela 03. O espaço urbano de Cajazeiras encontra-se dividido em 22 bairros, com exceção dos

---

<sup>20</sup> Corrêa (1989) define que as cidades são compostas pelo núcleo central e a zona periférica do centro. O núcleo central configura-se, enquanto área de intenso uso do solo e de decisões, com ampla escala vertical possuindo limitada escala e crescimento horizontal. Nesta zona da cidade, ocorre grande concentração de pessoas durante o dia e apresenta foco de transportes intraurbanos. Já a zona periférica do centro, consiste na área localizada ao entorno do núcleo central da cidade. Ao contrário do núcleo central, a zona periférica do centro se caracteriza pelo uso semi-intensivo do solo, ampla escala horizontal, limitado crescimento horizontal, área residencial de baixo status social e foco de transportes intra-regionais.

loteamentos. No entanto, constatou-se que a maioria dos sujeitos (43%) moravam no bairro São Francisco e o restante dos envolvidos, residiam em diferentes bairros da cidade.

Tabela 03 - Bairros em que moravam os sujeitos apreendidos por tráfico de drogas em Cajazeiras-PB (2010 – 2016).

<b>BAIRROS</b>	<b>QUANTIDADE DE PESSOAS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>São Francisco</b>	32	42%
<b>Pio X</b>	10	13%
<b>Capoeiras</b>	8	11%
<b>Esperança</b>	7	9%
<b>Pôr do Sol</b>	7	9%
<b>Centro</b>	4	5%
<b>Casas Populares</b>	3	4%
<b>Vila Nova</b>	3	4%
<b>São José</b>	1	1%
<b>Cristo Rei</b>	1	1%
<b>Remédios</b>	1	1%
<b>TOTAL</b>	77	100%

Fonte: Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior.

Um ponto que cabe ser abordado na presente pesquisa, diz respeito à quantidade de drogas que esses sujeitos estavam portando no local das apreensões. Geralmente, eram pequenas porções de entorpecentes ilícitos. Raras ocasiões a polícia prendia, juntamente com o infrator, grandes quantidades de drogas como, por exemplo, aquelas operações em que flagravam nas residências dos acusados, substâncias ilícitas pesando 42 kg, 4 kg, 19 kg, 18 kg, etc. Trata-se então, de pequenos traficantes que estão cada vez mais vulneráveis as apreensões. Tal fato, talvez aconteça pela ausência de armamentos sofisticados e falta de pessoal envolvido no negócio, disposto a assumirem as consequências do comércio ilegal.

Mediante a todas essas informações sobre os sujeitos reclusos pelo crime de tráfico ilícito de drogas entre os anos de 2010 a 2016 na cidade de Cajazeiras, pode-se traçar o seguinte perfil: são na grande maioria jovens e adultos, do sexo masculino, casados, sem filhos, com baixo nível de escolaridade, exercendo trabalhos sem nenhum vínculo empregatício e residindo no bairro São Francisco.

O conhecimento das características socioeconômicas desses sujeitos, deve-se voltar a construção de políticas públicas, capazes de atender o maior número possível de pessoas excluídas dos direitos fundamentais inerentes ao ser humano (direito a vida, saúde, educação, dignidade, etc), proporcionando para estas, outras escolhas além daquelas visualizadas pelas mesmas no mundo do crime.

### **3.2 Organização Funcional do Comércio Ilícito das Drogas**

O tráfico de drogas pode ser visto como um negócio capitalista, dinâmico, hierárquico e com capacidade de adaptação flexível nos locais. Revela-se, na forma de crime organizado, que segundo pesquisadores, tal atividade ilícita tem ameaçado a existência legal do poder coercitivo estatal (OLIVEIRA, 2006). O tráfico é um problema social, que está sendo explorado nas últimas décadas por diversas áreas do saber científico. Apesar dos avanços na pesquisa, ainda hoje, constata-se limitações sobre a abordagem desse fenômeno social.

Entre as limitações encontradas nos estudos sobre o tráfico de drogas, descrever a organização funcional do comércio ilegal de tóxicos tem sido um dos desafios a se enfrentar. Isso acontece, pelo fato do mesmo ser tão dinâmico, operar em distintas modalidades (na forma de territórios-redes, zonas ou aglomerados de exclusão) e apresentar a necessidade de sigilo das informações, pois o crime é objeto de investigação policial constante. Para os sujeitos envolvidos no tráfico, o repasse de informações capazes de caracterizar o comércio e os indivíduos implicados na situação criminosa, tem como consequência a expulsão imediata da pessoa na atividade ou a morte.

No entanto, a partir da análise de outros territórios do tráfico de drogas, seguido da pesquisa e observação contínua, podem-se comparar os contextos espaciais e assim, definir a organização do comércio ilícito de tóxico local. Mediante a essa ação, verifica-se que em alguns casos, a diferença operacional do mercado ilícito de um espaço para outro é pequena, mudando apenas, o volume, o tipo de droga e a quantidade de sujeitos atuando na comercialização das substâncias proibidas por lei. Vale ressaltar que, na maioria das vezes, as



redes do tráfico apresentam-se de forma eficiente, devido conseguir adaptar-se a necessidade do espaço em escala local e nacional (BOITEX et. al. 2009).

Para Picanço e Lopes (2016), o funcionamento do comércio das drogas configura-se por meio de alianças internas, regras variadas e características específicas dos territórios. Essas regras podem ser flexíveis. Contudo, a partir delas, devem sempre buscar a produção do lucro, exposição do poder e prestígio. Os territórios são dominados através “[...] das armas, da racionalidade instrumental e do carisma, no monopólio da violência nas localidades e das estratégias de defesa e ataque” (*idem*, p. 97).

Segundo Souza (2010a), a modalidade estrutural do tráfico de drogas que mais ocorre no espaço urbano brasileiro é o subsistema varejo. Trata-se, de pequenos e médios traficantes, nos quais seus comércios apresentam variações locais tanto de poder, mercado consumidor e capacidade organizacional dos envolvidos no crime. Funcionando também, no “*atacado de pequeno porte e raio de ação muito reduzido* [...] integrando o subsistema varejo” (*idem*, p. 55, grifo itálico do autor). Ainda sobre esse subsistema, o referido autor relata que:

[...] pode envolver uma multiplicidade de atores e empregar um elevado número de pessoas, nos marcos de uma hierarquia que vai do “dono” (que pode ser um médio traficante, dependendo do número de bocas de fumo por ele controladas) ao “olheiro” (que avisa da aproximação da polícia), passando pelos “aviões” (entregadores da droga aos clientes), “soldados” (que fazem a segurança das bocas de fumo), “gerentes” (que administram o movimento das bocas de fumo para o “dono”) e pelas pessoas (incluindo-se aí mulheres) que embalam a droga para a revenda. (SOUZA, 2010b, p. 431).

Baseado no autor supracitado e na coleta de dados em campo, pode-se afirmar que no espaço urbano de Cajazeiras, o tráfico ilegal de tóxicos acontece na forma de subsistema varejo. Visto pelos noticiários locais, este apresenta ser bastante dinâmico, em que a venda das substâncias ilegais destina-se para a demanda de consumo interno. Em algumas situações, essa venda extrapola o perímetro da cidade, atendendo aos consumidores e traficantes de outros municípios<sup>21</sup>. De acordo com o delegado Carlos Martins (2017), a droga que abastece o

---

<sup>21</sup> Ver notícias: **Homem é preso por transportar em ônibus aproximadamente 7 kg de maconha de Cajazeiras à João Pessoa em ônibus.**

Disponível em: <[www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/200468/homem-e-presopor-transportar-em-onibus-aproximadamente-7-kg-de-maconha-de-cajazeiras-a-joao-pessoa-em-onibus.html](http://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/200468/homem-e-presopor-transportar-em-onibus-aproximadamente-7-kg-de-maconha-de-cajazeiras-a-joao-pessoa-em-onibus.html)>. Acesso em: 25 mai. 2017.

**Polícia prende dupla por Tráfico de Drogas em Ipaumirim. A droga foi adquirida na cidade Cajazeiras.** Disponível em: <<http://www.angelolima.com/2017/07/policia-prende-dupla-por-traffic-de.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

comércio interno da cidade de Cajazeiras não é adquirida na Paraíba. Ela é comprada em outro estado e normalmente vem da Região Centro-Oeste. Por outro lado, através do levantamento de notícias em dois sites jornalísticos online da cidade<sup>22</sup> foi comprovado que, essas substâncias ilícitas também são trazidas de outras regiões do Brasil.

As notícias mostraram que nos anos de 2010, 2013 e 2016 a polícia apreendeu pessoas trazendo substâncias ilícitas para serem comercializadas em Cajazeiras. Segundo os envolvidos nesta situação, os entorpecentes ilegais apreendidos foram comprados nos estados de Pernambuco e São Paulo.

Percebe-se então, que o abastecimento do mercado interno de drogas em Cajazeiras, depende da existência de outras redes do tráfico de tóxicos. Tal fato acontece porque a mesma é uma área na qual não há nenhum registro de plantação das espécies para a fabricação das drogas ou laboratórios de processamentos, sendo a cidade caracterizada apenas como área de consumo, rota e ponto estratégico para proliferação do tráfico.

Apesar dos entorpecentes ilícitos serem adquiridos em regiões muito distantes da Paraíba (Regiões Centro-Oeste e Sudeste), não significa dizer que esta droga será entregue diretamente na cidade a qual acontecerá a venda, com destino final aos consumidores usuários. De acordo com o delegado seccional, George Wellington<sup>23</sup>, quando as substâncias ilegais chegam no município de Cajazeiras “[...] são depositadas em residências tanto na área urbana e rural. Daí esse material é distribuído pouco a pouco para os outros locais” (VALENTIM, 2015).

A droga geralmente é guardada e comercializada nas residências das pessoas designadas para a função. A escolha das próprias residências, como local ideal para a implantação do comércio e armazenamento dos tóxicos acontece devido ser “[...] o lugar mais íntimo, menos exposto, portanto, adequado para essa atividade que exige anonimato” (MOURA, 2005, p. 64).

Conforme as informações repassadas em entrevista pelo delegado Carlos Martins (2017), se pode identificar na cidade em análise, dois níveis organizacionais do comércio

---

<sup>22</sup> O levantamento das notícias sobre tráfico de drogas em Cajazeiras ocorreu nos sites Diário do Sertão e Blog do Ângelo Lima. Coletaram-se todas as notícias disponíveis nos mesmos, desde que estivessem relacionadas ao tráfico de drogas (apreensões dos envolvidos, atividades de combate e prevenção, enquetes nas ruas, homicídios, etc.) e postadas entre os anos de 2010 a 2016. Essa coleta resultou em 111 notícias.

<sup>23</sup> Entrevista concedida a equipe jornalística do Bom dia PB e divulgada no site eletrônico de notícia G1 - O portal de notícias da Globo Online, no dia 23 de Novembro de 2015. A notícia encontra-se intitulada como: Cidade de Cajazeiras é considerada rota de tráfico de drogas na Paraíba. Link:< <http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/v/cidade-de-cajazeiras-e-cosiderada-rota-de-trafico-de-drogas-na-paraiba/4627198/>>. Acesso 14 jun. 2017.

ilícito de drogas. Há locais em que a prática criminosa é executada por uma única pessoa, não existindo divisão de tarefas ou outros indivíduos envolvidos. Trata-se, de um comércio menor, mais simples. Em outras áreas urbanas de Cajazeiras, participam mais de um sujeito no comércio de tóxicos. Refere-se, a uma situação comercial maior, mostrando ser organizada, hierárquica, em que cada pessoa envolvida no crime terá uma função específica.

No entanto, predomina no espaço urbano de Cajazeiras, situações comerciais de venda dos tóxicos em que visualiza-se pequeno alcance comercial mostrando ser um comércio menor, no qual atividades referentes à gerenciamento, compra, preparo e venda dos entorpecentes serão realizadas por um único indivíduo. Porém, dentro do recorte temporal analisado (2010 a 2016), foi detectado tanto no levantamento das notícias, como nos processos consultados no Cartório da 2ª Vara do Fórum Promotor Ferreira Júnior, apreensões de vários sujeitos que desenvolviam funções específicas destinadas ao funcionamento de determinados estabelecimentos comerciais das substâncias ilegais.

Na situação comercial maior da venda dos tóxicos, normalmente a organização interna do tráfico de drogas é composta por:

[...] pessoa que recebe a droga, o chefe (aquele que faz o contato direto com o fornecedor, como se fosse o gerente da situação); tem aqueles que preparam a droga (a droga chega em grande quantidade e eles vão cortar e embalar para a comercialização); [...] aqueles que armazenam; que fazem a distribuição (as vezes até a venda é a domicílio); [...] os olheiros, observando se há a presença ou não da polícia. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

Chefe, líder, dono ou patrão são alguns dos nomes designados ao sujeito que ocupa o principal cargo na hierarquia do tráfico. Ele é o proprietário dos pontos de venda das drogas. No grupo criminoso, o mesmo é considerado como uma pessoa de alto prestígio e respeito. Pode ser responsável por um ou vários estabelecimentos de venda dos tóxicos numa única área de atuação ou espalhados nos lugares. Para Picanço e Lopes (2016, p. 105), o chefe:

[...] será tanto mais poderoso quanto mais pontos de venda possuir, investindo capital na compra de armas e drogas e empregando pessoas nessas atividades. [...]. Está subordinado a outros padrões, dentro de uma hierarquia na qual a fãção figura como uma organização mais ampla, que compra armas e drogas a fornecedores externos aos circuitos de sociabilidade das favelas e subúrbios, e possui relações políticas e econômicas com membros do Estado que permitem o seu funcionamento na cidade.

Devido o chefe ser o responsável por articular o negócio, torna-se o principal indivíduo almejado pela polícia nas apreensões. Geralmente quando apreendidos, o comércio ilegal dos entorpecentes daquele local, acaba sendo desmembrado. Todavia, os vendedores, distribuidores e olheiros são os sujeitos dentro do tráfico mais vulneráveis as apreensões policiais. Além dessas funções específicas que os sujeitos exercem no tráfico de drogas, o delegado Carlos Martins (2017) relatou a existência de financiadores para a compra dos tóxicos. Segundo o mesmo na:

[...] atividade do tráfico existe o chefe, o gerente. Mas as vezes existe a pessoa que financia que paga uma certa quantia, como se fosse um investidor. Por exemplo: o cara vai comprar 50 kg de drogas. O traficante precisa de dinheiro para comprar a droga. As vezes o traficante chega para a pessoa que tem dinheiro e diz: Me dê tanto que eu te devolvo e ainda dou algo a mais. A pessoa tem o dinheiro, mais não é envolvida não, apenas financia. O traficante, pega o dinheiro, compra, vende, recebe o dinheiro que ganha com lucro. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

O tráfico de drogas apresenta-se como um negócio parasitário pautado no lucro, em que as riquezas adquiridas com a venda dos entorpecentes ilícitos não contribui para melhorias nas condições de vida da população, apenas prejudica (ou nos casos mais extremos destrói a vida) os sujeitos que pratica a atividade ilícita, assim como os indivíduos que consomem a droga (MAGALHÃES, 2000).

Uma prática comercial que, assim como as outras, também precisa da introdução de capital para o desenvolvimento do comércio. Esse capital investido no comércio das drogas retorna para o financiador com lucro. Na maioria das vezes, os financiadores pertencem às classes sociais médias e altas. Eles não se envolvem diretamente no comércio das substâncias ilícitas, por isso raramente são presos e expostos pela mídia.

Essa realidade do tráfico de drogas não ocorre somente nos grandes centros urbanos ou nas favelas do Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo. Ela estende-se, também nas cidades de menor porte, como é o caso de Cajazeiras. O delegado Carlos Martins (2017), confirmou que a polícia tem investigado alguns casos no tráfico em Cajazeiras que, talvez aponte para a existência de financiadores investindo capital no mercado ilícito local de drogas.

Outro fato exposto pelo delegado refere-se aos envolvidos no comércio das substâncias ilícitas receberem remunerações diferenciadas. A quantidade de dinheiro destinada para cada um será estabelecida e repassada, de acordo com a importância e função do sujeito dentro da prática criminosa.

Apesar dos indivíduos ingressarem no tráfico pela sedução dos altos lucros, na busca por poder e autonomia ou por ser o único “mercado de trabalho” capaz de aceitar sua real condição social (negro, sem instrução educacional, morador da favela, pobre etc.), este apresenta ser em alguns aspectos, igual ao mercado de trabalho formal.

O mercado ilícito das drogas é extremamente segregador, injusto, explora os envolvidos e a distribuição do lucro ocorre de forma desigual. Os maiores valores do dinheiro destinam-se, na maioria das vezes, para aqueles sujeitos no anonimato como os financiadores da compra das drogas ou os donos do ponto de venda.

Para aqueles sujeitos em ação contínua (no caso dos vendedores, entregadores, distribuidores, soldados, olheiros e tantos outros no mercado ilícito das drogas) que defendem e conquistam território e lucro, tirando vidas ou arriscando sua própria liberdade a partir da execução desta atividade ilícita, são oferecidas quantias significativas de dinheiro, drogas, fama e respeito pelo grupo. Entretanto, a parte em dinheiro voltada para estes indivíduos, não ultrapassa a quantia destinada aos chefes e financiadores.

A substância ilícita mais comercializada e consumida no espaço urbano de Cajazeiras é a maconha. Através da pesquisa de campo e levantamento das notícias diárias, foi possível constatar esse fato. Analisando as notícias postadas nos sites entre os anos de 2010 a 2016, evidenciou-se que durante o fechamento dos pontos de venda dos tóxicos, geralmente a maconha era encontrada no local.

Além do mais, as maiores apreensões de drogas registradas em Cajazeiras, no recorte temporal analisado, foram de maconha. Apesar deste tipo de entorpecente ser a substância ilícita mais vendida na cidade, existe também a comercialização de outros tipos de drogas. Cocaína e o crack tem sido também apreendidas nos estabelecimentos ilegais de venda dos tóxicos.

Vale ressaltar que, a venda do crack tem demonstrado ser um mercado em ascensão na cidade, em que as notícias mostraram cada vez mais com frequência, abordagens policiais exibindo traficantes e usuários, portando tal produto ilícito. O processo de compra e venda da droga em Cajazeiras, realizada entre usuário e traficante, ocorre através de duas maneiras, conforme descritas pelo delegado Carlos Martins (2017):

Tem a modalidade na qual a pessoa compra, liga para o sujeito que faz parte da organização e ele vai deixar na casa. E também tem a modalidade, onde normalmente o usuário já sabe onde encontrar, e vai direto no local comprar. Então assim, tem essas situações. Tem alguns usuários que não querem se expor, já tem um certo contato, o sujeito vai lá e distribui tudo a domicílio. A outra modalidade que é mais tradicional, os traficantes ficam nos lugares

mais conhecidos e sempre chega um usuário ou outro. O usuário chega, diz quanto é que ele quer. O traficante vai pegar e já traz a quantidade certa. Eles nunca ficam com a droga na mão, sempre fica num lugar escondido. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

Mediante a essa realidade, o delegado destacou que o produto adquirido diretamente no local de venda pelos usuários, consiste na situação de maior incidência no comércio das substâncias ilegais na cidade. Nota-se, a presença de um comércio atendendo pedidos a domicílio. Nesse contexto, a imagem do usuário é preservada, não ficando exposta para as pessoas residentes nas áreas urbanas dos territórios do tráfico. Provavelmente, os consumidores que recebem os entorpecentes ilícitos, fazem parte da classe mais abastada, ocupam cargos importantes nas instituições públicas ou em empresas da cidade.

Contudo, nem todos os pontos de vendas das drogas oferecem entrega em domicílio. Fato este, que levam os consumidores, independentemente de sua classe social, a buscarem os tóxicos no estabelecimento comercial (a “boca”). Às vezes, mesmo havendo a possibilidade de entrega a domicílio, o próprio usuário rejeita a oferta com o objetivo de não expor seus familiares e revelar seu endereço.

A venda da droga na cidade de Cajazeiras acontece em qualquer horário, seja durante o dia ou a noite. Porém, o delegado entrevistado apontou que “[...] o grande movimento é mais à noite, porque as pessoas não estão na rua, só quem está, às vezes, são as pessoas envolvidas na situação. Então o comércio mesmo é mais a noite e final de semana”. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal). Os pontos de venda das drogas em escala local atuam independentes dos outros estabelecimentos comerciais ilegais de tóxicos, não existindo ramificações entre eles. Raras ocasiões de comércios das substâncias ilícitas atuando em conjunto são encontradas pela polícia.

Embora, deparando-se com duas situações distintas de organização interna e venda dos produtos ilícitos no tráfico de drogas em Cajazeiras, o delegado Carlos Martins (2017) relatou que, ao comparar as áreas de ocorrência dessa prática criminal dentro da cidade, podem-se evidenciar aspectos similares entre si.

Entretanto, algumas características dos bairros contribuem de certa forma para a decisão, se naquela área será instalada um ponto de venda de drogas ou depósito. Devido a esse fator, os pontos de vendas dos entorpecentes ilícitos, tendem a serem bastantes cíclicos, situação esta apontada pelo delegado:

Geralmente quando [a polícia] realiza uma operação, uma busca domiciliar em uma determinada casa, as pessoas são presas. Depois aquele mesmo

local, volta a funcionar com outra administração. É como se aquele local fosse considerado como o ponto. As pessoas sabem que ali vende. Normalmente os pontos que são apreendidos pela polícia voltam a funcionar. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

Os sujeitos responsáveis pela pulsão do comércio ilícito das drogas têm atuado de forma criativa, ousada, inteligente, sigilosa e temerosa. Para os envolvidos no crime, o tráfico de drogas será visto como prática laboral capaz de concretizar sonhos materiais, sendo oportunidade de reversão do quadro social daqueles indivíduos economicamente carentes. Outras pessoas (vítimas ou não desse crime) definirão como atividade ilegal violenta, repressora e destruidora de vidas humanas.

Os indivíduos implicados com a venda dos tóxicos ilícitos, moradores da cidade (principalmente aqueles que estão inseridos nos territórios do tráfico) e combatentes dessa prática ilegal, conseguem enxergar de maneira mais nítida as consequências negativas, positivas, limitações e as projeções futuras que a venda das drogas podem oferecer as pessoas (envolvidos ou não no comércio dos entorpecentes) e lugares.

Com isso, cabe a toda a sociedade, ampliar o olhar sobre as áreas de ocorrência do tráfico de drogas dentro das cidades, buscando sempre desvelar outros e novos aspectos. Esse olhar deve contemplar não só os sujeitos envolvidos e a organização do crime, mas também, os exercícios de poder transparecidos nessas áreas e a própria configuração do local. Por isso, na busca de tentar entender o comércio das drogas, explora-se no capítulo seguinte, as características espaciais e os conflitos desencadeados nos territórios do tráfico de drogas disseminados no espaço urbano de Cajazeiras.

## **4 OS TERRITÓRIOS DO MEDO, DO PODER E DAS LUTAS: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS ÁREAS URBANAS EM QUE OCORREM O TRÁFICO DE DROGAS E SUAS TERRITORIALIDADES EM CAJAZEIRAS.**

A cidade consiste num campo propício para o surgimento de distintas territorialidades devido suas características e ações estabelecidas pelos seres humanos na mesma. Entre a pluralidade de territórios presente no espaço urbano, cabe destacar os territórios do tráfico de drogas. Tais territórios encontram disseminados no espaço, nas diferentes escalas, organizados sob a lógica zonal e reticular.

No município de Cajazeiras, as territorialidades do tráfico das drogas são visíveis e encontram-se presentes em seu espaço urbano. As ações desenvolvidas pelos sujeitos atuantes no tráfico ilegal de tóxicos têm despertado aos habitantes desta área territorial, a sensação de medo e insegurança. Neste sentido, este capítulo destina-se a identificação, apresentação e discussão dos territórios do tráfico na cidade de Cajazeiras, expondo os impactos que o comércio de drogas ocasiona as pessoas e lugares. Por fim, analisam-se as lutas que emanaram no recorte urbano deste município pela comercialização das substâncias ilegais durante os anos de 2010 a 2016.

### **4.1 Os Territórios do Tráfico de Drogas e suas Características**

Territórios são construídos, ressignificados, disputados, conquistados, usados e explorados. Representam lutas sociais transformadas em espaços apropriados, comandados e repletos de significados. Surgem, desaparecem, ampliam-se, retraem-se e difundem-se, podendo operar em conjunto ou exercerem suas funções de maneira individual. Não importam o tamanho e dimensão da escala, com a presença da sociedade sempre haverá a possibilidade de formar novos territórios no espaço geográfico.

A cidade, como produto que surge da interação do ser humano com a natureza, sistema de objetos e ações contínuas, área de reprodução do capital e das manifestações sociais, torna-se um espaço fértil para a origem e propagação dos territórios. Esses territórios criados dentro do espaço urbano, são gerados a partir da disseminação do capital no espaço, pela inclusão/exclusão precária/total dos sujeitos no mundo globalizado, marcas das desigualdades socioespaciais e no exercício cotidiano da luta pela sobrevivência dos



indivíduos. Por estes e outros fatores, depara-se na cidade com territórios plurais de distintas dinâmicas, escalas e realidades sociais.

A venda de tóxicos proibidos por lei, consiste numa prática social exercida em escala global. Contudo, existem alguns espaços urbanos em que o comércio de drogas ilícitas encontra os fatores locacionais propícios para usar o território e tirar proveito. Essa ação ilegal tem criado nas cidades, seus territórios que terminam por desencadear verdadeiros campos de batalha, produzindo áreas segregadas e de medo.

Consideram-se, nesta pesquisa territórios do tráfico de drogas, aqueles espaços urbanos onde o território passa a ser usado e dominado por traficantes que territorializam a venda, o armazenamento e outras atividades associadas ao comércio de entorpecentes ilícitos, configurando uma territorialização sob o comando dos negócios do tráfico. São recortes espaciais, nos quais se identificam situações de domínio do espaço, principalmente imposto por meio da violência e do medo.

De acordo com Souza (2000, p. 91-92), as territorialidades do tráfico de substâncias ilícitas encontram-se:

[...] altamente pulverizadas, [...] contrasta vivamente com a estrutura territorial característica de organizações mafiosas [...]. No caso do tráfico de drogas, territórios-enclave (favelas) acham-se disseminados pelo tecido urbano, com territórios amigos [...] dispersos e separados pelo “asfalto”, para empregar a gíria carioca usual, ou seja, por bairros comuns, ou, [...] “áreas neutras”.

No espaço urbano brasileiro, tais territórios manifestam-se de forma heterogenia, apresentando peculiaridades que variam de regiões e escalas intraurbanas, sendo bastante dinâmicos. Aspectos como potencial de domínio/comando, números de estabelecimento de vendas das drogas instalados no local, quantidade de conflitos relativos ao comércio dos tóxicos, capacidade organizacional interna e nível de impacto socioeconômico e cultural na vida dos moradores inseridos nas áreas do tráfico, são alguns dos elementos contribuintes na diferenciação dos territórios do tráfico de drogas.

O tráfico de drogas incorpora-se geralmente em espaços pobres, estratégicos e poucos desenvolvidos dentro da cidade. As favelas, conjuntos habitacionais e loteamentos periféricos (segregados físicos e socialmente) tendem a serem as principais bases de apoio logístico utilizado pelos atores sociais, para a proliferação do comércio varejista das substâncias ilícitas (SOUZA, 2010b).

Os envolvidos com essa prática criminal fazem uso do espaço concreto e da condição urbana ofertada naquela área. Assim como, aproveitam-se das características socioeconômicas dos moradores residentes na localidade territorial. Recortes espaciais usados para o exercício do tráfico de drogas apresentam-se como, territórios de intensa funcionalidade espacial e identidade.

Haesbaert (2014, p. 60) adverte que “[...] todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes amálgamas, funcional e simbólico, pois as relações de poder têm no espaço um componente indissociável tanto na realização de ‘funções’ e ‘significados’”. Porém, apesar de estar entrelaçado com o valor simbólico, nas áreas de ocorrência do tráfico de drogas, evidencia-se mais o caráter funcionalista do território.

A identidade do grupo que compõe o território das drogas surge devido à função e interesses destes sujeitos no crime, pois os mesmos irão “[...] defender, por situação social desfavorável ou mesmo pelo grande capital levantado no comércio ilegal da droga” (SOARES; ANDRADE, 2012, p. 6). Ainda no que concerne ao território, Haesbaert (2009a, p. 281) indica que o mesmo:

[...] é também movimento, ritmo, fluxo, rede, não se trata de um movimento qualquer, ou de um movimento de feições meramente funcionais: ele é também um movimento dotado de significado, de expressividade, isto é, que tem significado determinado para quem o constrói e/ou para quem dele usufrui.

Todavia, os territórios do tráfico de drogas não são recortes territoriais isolados dos acontecimentos, das relações sociais, dos avanços tecnológicos e tantos outros fenômenos que acontecem no espaço. Isso ocorre, devido serem unidades territoriais inseridas dentro de outros contextos espaciais maiores. Independentemente de serem acessíveis ou não, as transformações socioespaciais acontecem e atingem esses lugares. Contudo, não atendem esses territórios de forma igualitária. Além do mais, os territórios “sendo dominados por traficantes ou facções criminosas inimigas, eles acabam se tornando passagem de informações necessárias para o funcionamento do tráfico de drogas” (SOARES; ANDRADE, 2012, p. 6).

Os territórios do tráfico de drogas atuam no espaço urbano através de duas formas: território-zona e território-rede. Na configuração organizacional do território-zona, forja-se a lógica espacial zonal ou em áreas, possuindo delimitações nítidas priorizando as interações internas. Enquanto que nos territórios-redes, apresenta-se a lógica reticular, enfatizando as disposições espaciais em rede e conexões exteriores (HAESBAERT, 2009a, 2014). Neste sentido, “[...] a lógica zonal *tenderia* a exercer o controle, de algum modo ‘comprimindo’,

‘fixando’ ações que, assim, podem ficar restritas ao âmbito de sua circunscrição, a lógica reticular *tenderia* a expansão ou, pelo menos, a maior fluidez do espaço” (*idem*, 2014, p. 106, grifo itálico do autor).

O fato dos territórios das drogas existirem na cidade atuando sob a lógica zonal, não anula a possibilidade da existência e atuação de territórios do tráfico na perspectiva reticular. Ambos se complementam e são interdependentes, uma vez que “para a manutenção do território-zona é preciso uma articulação em rede que abasteça os pontos de venda de drogas, e nesse sentido a zona está dentro de uma lógica reticular que dê sentido ao território-rede, muitas vezes mais amplo que o território-zona” (COUTO, 2010, p. 98).

Ao estudar a cidade de Cajazeiras, constata-se a presença, formação e atuação dos territórios do tráfico de drogas. No decorrer dos anos de 2010 a 2016, as pessoas residentes neste espaço urbano, vivenciaram várias operações policiais de combate ao tráfico. Viu-se também a expansão dos territórios do tráfico, produzindo impactos negativos e disseminando violência e medo pela cidade.

A partir da análise de dados coletados nos processos de tráfico ilegal de drogas no Cartório da 2ª Vara e Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPSad<sup>24</sup>), foi possível identificar e classificar, enquanto territórios do tráfico, as áreas de atuação do comércio varejista das substâncias ilícitas nos últimos sete anos.

Os indicadores utilizados para a identificação destes territórios diz respeito a um conjunto de informações relativas ao comércio ilegal de entorpecentes na cidade tais como: quantidade das apreensões policiais referentes às substâncias ilícitas e aos envolvidos por bairro; demarcação dos conflitos; mapeamento das ruas em que residiam os sujeitos que usavam e comercializavam os tóxicos ilícitos; levantamento das características socioeconômicas e infraestrutura dos bairros de maior incidência do tráfico.

A partir da tabulação, interpretação e espacialização desses dados em software de Sistemas de Informações Geográficas<sup>25</sup>, constatou-se que durante o recorte temporal analisado (2010 a 2016), o comércio dos entorpecentes ilegais manifestou-se de maneira mais intensa

---

<sup>24</sup>Consiste na única instituição no qual oferece atendimento psicossocial a dependentes químicos de álcool e drogas em Cajazeiras-PB. Tal unidade de saúde atende não só aos dependentes químicos, que residem na cidade o qual encontra-se situado mas também, aos usuários de drogas lícitas e ilícitas da região polarizada de Cajazeiras. Nesta unidade de saúde coletou-se, informações sobre os usuários (sexo, idade, substância consumida, endereço onde residia) que realizaram consultas e tratamento de saúde entre os anos de 2010 a 2016. Priorizou prontuários dos consumidores de substâncias ilícitas (maconha, crack e cocaína) residentes no espaço urbano em análise. Havia na instituição, 580 prontuários relativos a tabagismo, álcool e drogas ilícitas. Destes prontuários, 112 referiam a usuários de drogas residentes em Cajazeiras.

<sup>25</sup> O software utilizado foi QGIS (Quantum Gis) desktop versão 2.14.12.

em seis bairros, como apresenta o Mapa 06. Esses bairros são: São Francisco, Capoeiras, Esperança, Pôr do Sol, Pio X e Vila Nova. Encontram-se distribuídos na parte Norte, Sul e Leste da cidade. Trata-se de zonas territoriais com dinâmicas comerciais pouco distintas. Vale ressaltar que o tráfico de drogas não ocorre somente nestes bairros, visto que há pontos de vendas dos tóxicos espalhados em outras áreas urbanas de Cajazeiras.

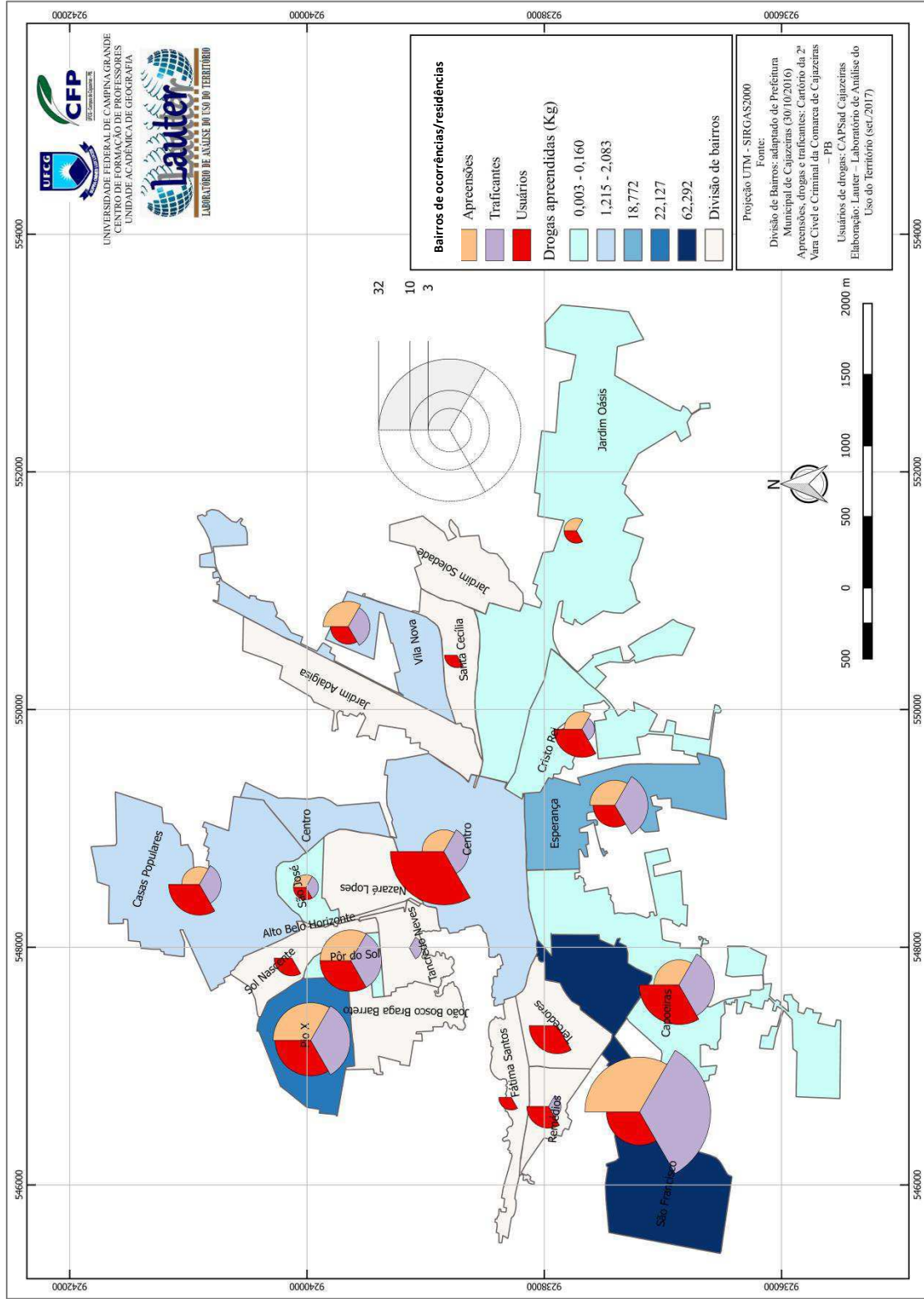
Ao analisar o Mapa 06, percebe-se que o Bairro São Francisco configura-se como o território mais explorado pelo tráfico de drogas. Convivem neste recorte territorial, pessoas não envolvidas na venda das substâncias ilícitas, atores sociais do tráfico e usuários de drogas ilícitas. De acordo com o delegado Carlos Martins (2017), o uso frequente desta área para a comercialização dos tóxicos ocorre devido ao:

[...] formato geográfico do bairro, a formação das casas, pois são casas pequenas e bem próximas uma das outras. Há também muita rota de fuga. E até porque é um bairro que aprendeu tradicionalmente a conviver com essa criminalidade. Às vezes algumas pessoas vizinhas que aparentemente não tem comércio, acaba diante de morar perto de outras casas e por algumas vantagens financeiras, acaba entrando, ajudando a guardar e esconder a droga. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

O delegado entrevistado considera que 60% do tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras, ocorrem no Bairro São Francisco. Esse bairro é o local onde há maior visibilidade em relação a venda dos tóxicos. Ao comparar com as outras áreas urbanas, pode-se concluir que os Bairro São Francisco e Pio X são as unidades espaciais em que aconteceram mais apreensões policiais relativas ao combate desta prática ilegal.

Outro elemento a se destacar, diz respeito à soma da quantidade dos tóxicos e os tipos de substâncias apreendidas neste local, durante o período de 2010 a 2016. De acordo, com os processos consultados no Cartório da 2ª Vara, verifica-se que a maior quantidade de drogas coletada pela polícia nos estabelecimentos de venda dos tóxicos e em posse dos envolvidos no tráfico na cidade de Cajazeiras, foi no Bairro São Francisco. Os entorpecentes mais coletados pela polícia durante as apreensões eram maconha, crack e cocaína em pó.

Mapa 06 - Espacialização do tráfico e consumo das drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010-2016)



Organização: Jaci Araújo de Sousa (2017). Edição: Lauter – Laboratório de Análise do Uso do Território

A maconha consistia na substância apreendida em maior quantidade no Bairro São Francisco. Neste bairro, ocorreram situações nas quais a polícia achava tabletes de maconha pesando 42 Kg, 4 kg, 898 g, 491g nas residências dos sujeitos envolvidos no tráfico. Quanto à cocaína em pó, a mesma também era encontrada em grande volume. Em alguns processos havia registros da polícia relatando a retirada de sacolas de cocaína pesando 8 kg, 4 kg e 1 kg no ponto de venda. Já o crack, era encontrado em pequenas quantidades, geralmente em posse dos vendedores presos em flagrante na realização do crime.

Um fato relevante a se destacar neste bairro, diz respeito às ruas em que residiam os sujeitos que foram presos por estarem implicados no comércio dos tóxicos. As residências encontravam-se distribuídas em sete ruas diferentes. Porém, a Rua Vitória Bezerra concentrava o maior número de residências desses sujeitos. Ao comparar com os endereços dos usuários de substâncias ilícitas coletados no CAPSad, percebe-se que em quase todas as ruas no qual se situava as residências dos traficantes de drogas no Bairro São Francisco, era também lugar de morada dos consumidores dos tóxicos.

Por meio da grande quantidade de drogas coletadas pela polícia nos locais de venda e em posse dos envolvidos no tráfico, principalmente no exercício do comércio (sujeitos portando pequenas quantidades preparadas para o consumo) durante a abordagem policial supõe-se, que os infratores priorizam o uso deste bairro para a venda dos tóxicos no varejo e o depósito dos mesmos.

Quanto aos Bairros Capoeiras e Esperança, através dos dados coletados em campo, averiguou-se que estes também eram recortes territoriais ocupados por consumidores dos tóxicos ilícitos e sujeitos envolvidos no comércio das drogas. No Bairro Esperança, a substância ilícita mais encontrada pela polícia, referia-se a maconha. Em determinadas residências dos envolvidos no comércio, a polícia apreendeu tabletes de maconha não preparada para o consumo, que ao somar a droga fracionada escondida nas residências dos sujeitos pesava mais de 18 kg.

Contudo, houve abordagens de indivíduos comercializando/portando pequenas quantidades de tóxicos nessa área. Viu-se a existência da maconha e substâncias em que os peritos comprovavam a presença de cocaína. Sendo assim, acredita-se que desenvolvia atividade ilegal neste território, de venda e depósito dos tóxicos.

Com relação às residências dos indivíduos presos por tráfico de drogas do Bairro Esperança, as mesmas estavam situadas em seis ruas diferentes, sendo também ruas em que moravam os consumidores. A Rua Dom Mouzinho consistia no local onde havia maior concentração de residências dos usuários e vendedores de tóxicos ilícitos.

No Bairro Capoeiras, pequena quantidade de droga foi apreendida durante o recorte temporal analisado. Provavelmente, devido está localizado entre os Bairros São Francisco e Esperança consistia apenas em área de venda dos tóxicos, não sendo utilizada para armazenamento dos mesmos. Esse recorte territorial do setor Sul da cidade, representa o local onde havia maior concentração de usuários das substâncias ilegais. Além do mais, em 13 ruas deste bairro, encontra-se distribuído as residências dos sujeitos que comercializavam e consumiam os tóxicos.

Vale ressaltar que, ambos os bairros (Capoeiras e Esperança) possuem infraestrutura urbana precária, porém não de forma tão acentuada quanto detectada no Bairro São Francisco. As desigualdades socioespaciais são bastante nítidas nestes territórios, isto é, apresentam características socioespaciais que têm sido identificadas em outras cidades como propícias para a instalação do tráfico de drogas.

Já o Bairro Vila Nova, é a única área urbana na parte leste da cidade que se destacou com relação ao comércio ilícito dos tóxicos. Nessa unidade territorial, as residências dos envolvidos no tráfico e usuários de droga encontravam-se inseridas somente em duas ruas. A maconha representava o entorpecente retirado em grande quantidade nos pontos de venda pela polícia, no momento das apreensões relativas ao combate ao tráfico no bairro.

Todavia, os processos mostraram situações em que, aconteciam abordagens policiais, onde os indivíduos eram detidos em flagrante por estar entregando ou vendendo pequenas porções de substâncias, semelhante à cocaína, aos consumidores. Considera-se, que o Bairro Vila Nova é o local em que ocorria a venda e depósito das substâncias ilícitas, pela quantidade e tipo de entorpecente apreendido. Depara-se neste recorte territorial contrastes espaciais, desigualdades sociais e precária infraestrutura urbana.

Na parte norte da cidade de Cajazeiras, dois territórios se sobressai quanto ao tráfico de drogas, são eles: o Pôr do Sol e o Pio X. Próximos um ao outro, ambos territórios atuam de forma paralela entre si, apresentando algumas peculiaridades no comércio dos tóxicos e território. O Bairro Pôr do Sol passou por muitas operações policiais pautadas na apreensão de sujeitos e produtos usados no tráfico. Contudo, a quantidade de entorpecentes retirada de circulação desse território, representa um número irrelevante.

Foi possível observar que, no Bairro Pôr do Sol há um número maior de residências de consumidores das substâncias ilícitas, comparado a quantidade de residências dos vendedores. No entanto, as residências dos usuários ficavam localizadas em sete ruas diferentes. Quanto aos sujeitos que atuavam no tráfico, suas residências estavam situadas em três ruas distintas daquelas em que residiam os usuários. Esse bairro apresenta disparidades

nas características socioespaciais e o arranjo de suas ruas possibilitam aos envolvidos, várias opções de rotas de fugas no momento da evasão do local durante as operações policiais.

O Bairro Pio X agrega em seu espaço, conjuntos habitacionais e loteamentos. Intensos contrastes espaciais, forte ocupação residencial de vendedores e consumidores de drogas aparecem nesta unidade espacial. A maconha foi a substância mais apreendida pela polícia nesta área. Assim como, o Bairro São Francisco, a estrutura física do Bairro Pio X contribuiu para a proliferação do tráfico no local. Acredita-se que pela grande quantidade de entorpecentes apreendidos, este local se configurou no decorrer destes últimos sete anos, não só apenas como espaço de venda, mas também, enquanto área usada para armazenamento dos tóxicos.

Mediante as realidades socioespaciais expostas nestes territórios do tráfico de drogas, compreende-se que:

O território, enquanto, elemento dinâmico, não é apenas palco da ação humana, mas agente atuante sob espaço, sobretudo utilizando-se de suas características. Neste sentido, a vulnerabilidade social, a precária infraestrutura urbana e a insuficiência do Estado, que se encontram especializados, criam um cenário propício ao estabelecimentos de grupos criminosos e conseqüentemente de suas práticas criminais. (BORGES et. al., 2017, p. 33).

Nesta perspectiva, evidenciou-se que o tráfico de drogas atua de forma mais vigorosa nas zonas periféricas do espaço urbano de Cajazeiras, onde a precariedade da vida social é percebida, vivida, esquecida por algumas pessoas que compõem os distintos segmentos da sociedade e afrontada com outras áreas e realidades na cidade.

Ao ficar totalmente ou parcialmente ausente quanto aos deveres com a sociedade civil, o Estado cria lacunas e revoltas sociais, as quais provavelmente serão resolvidas a curto prazo pelos próprios sujeitos violentados, por meio da inclusão nas atividades ilegais.

Os territórios do tráfico em Cajazeiras apresentam pequenas formas de domínio no qual, os sujeitos que comandam o comércio ilícito de drogas devem utilizar o emprego ilegal, como a principal estratégia para exercer o mesmo. Estes indivíduos, provavelmente exercem o controle dos pontos de venda e entorno num perímetro reduzido. Tais territórios dispõem de nível organizacional interno em algumas situações demonstrando ser simples. Vale salientar que, as manifestações de poder e violência são frequentemente expostas nestes territórios.

O uso do poder e violência pelos traficantes de drogas ilícitas no território, fazem com que o comércio dos entorpecentes fluam, despertem o medo nas pessoas e mantenha a ordem/desordem no lugar no qual domina. O poder representa parte indissociável do



território, em que este só existe por causa das relações de poder, domínio e apropriação do espaço. Para Raffestin (1993, p. 52):

O poder é parte intrínseca de toda relação. Multidimensionalidade e imanência do poder em oposição à uma unidimensionalidade e à transcendência: “o poder está em todo lugar; não que englobe tudo, mas vem de todos os lugares”. Portanto, seria inútil procurar o poder “na existência original de um ponto central, num centro único de soberania de onde irradiaria formas derivadas e descendentes, pois é o alicerce móvel das relações de força que, por sua desigualdade, induzem sem cessar a estados de poder, porém sempre locais e instáveis”.

No entanto, as pessoas associam poder a ideia de força, violência, vigor e autoridade. Fato este, que ocorrem com frequência sendo extremamente errado, pois cada uma dessas palavras representam fenômenos diferentes. Hannah Arendt, em um de seus trabalhos, distinguiu cada um desses fenômenos, em que a mesma afirma que:

O *poder* corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas para agir em concerto. O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas na medida em que o grupo conservar-se unido. Quando dizemos que alguém está “no poder”, [...] referimos ao fato de que ele foi empossado por um certo número de pessoas para agir em seu nome. A partir do momento em que o grupo, de qual originara o poder [...], desaparece, “seu poder” também se esvanece. [...] O *Vigor* inequivocamente designa algo no singular, uma entidade individual; é a propriedade inerente a um objeto ou pessoa e pertence ao seu caráter, podendo provar-se a si mesmo na relação com outras coisas ou pessoas, mas sendo essencialmente diferente delas [...]. A *força*, [...] deveria indicar a energia liberada por movimentos físicos ou sociais. A *autoridade*, [...] pode ser investida em pessoas [...] ou pode ser investida em cargos [...]. Sua insígnia é o reconhecimento inquestionável por aqueles a quem se pede que obedeçam; nem a coerção e nem a persuasão são necessárias. [...] Finalmente, a *violência*, [...] distingue-se por seu caráter instrumental. (ARENDR, 1994, p. 36-37, grifo itálico da autora).

Sendo assim, o poder manifesta-se pelas relações sociais desencadeadas nos territórios. Arendt (2007, p. 212) revela que “o poder não é uma ‘coisa’, algo que possa ser estocado, ele não pode ser armazenado e mantido e reservado para casos de emergência, como os instrumentos da violência: só existe em sua efetivação”.

Nos territórios controlados pelo tráfico de drogas no Brasil, as manifestações de poder são percebidas por meio dos códigos impostos para as pessoas que neles habitam (ligar os faróis dos carros para adentrar nos territórios, deixar as luzes da frente das residências apagadas durante a noite, horário de circulação nas ruas, não revelar o ponto de venda e

sujeitos atuantes no tráfico para a polícia etc.) e acordos desenvolvidos pelos traficantes com outros criminosos (proibição de roubos e assalto), visando não comprometer o desempenho da venda de tóxicos na área através da atuação da polícia. Esses acordos e códigos muitas vezes são conquistados na base da violência, carisma e favores. Por isso, que os territórios das drogas assustam o Estado, pois as articulações internas e externas do poder relativas ao comércio ilícito enraízam forças paralelas que se assemelham ao poder do Estado (COUTO, 2010).

Outro aspecto evidenciado nos territórios das drogas na cidade de Cajazeiras refere-se ao fato de se estabelecerem sob a lógica zonal, caracterizando-se como territórios-zona. Contudo, para compreender essa modalidade organizacional da configuração espacial destes territórios, torna-se essencial saber que:

[...] nem toda rede é expansiva, e nem toda zona é limitadora – trata-se apenas de tendências em termos de dinâmicas gerais preponderantes, numa lógica zonal onde atentamos mais para a fixação de limites em área e uma lógica reticular onde focalizamos mais a mobilidade em rede. O que não impede, obviamente, que os limites em área promovam intensos fluxos internos e que as redes tenham claramente fixados os limites de seu circuito de mobilidade. (HAESBAERT, 2014, p. 106).

Vale lembrar que, mesmo consistindo em territórios-zonas, não significa dizer que os territórios das drogas são espaços fechados para o acontecimento social e a própria dinâmica do comércio das drogas, visto que o próprio negócio depende de circuitos externos a ele, como é o caso dos usuários, produtores e financiadores. O comércio é alimentado também, por clientes residentes em outros bairros e cidades. Neste sentido, são territórios abertos para circuitos capazes de promoverem oportunidades lucrativas e expansões dos negócios.

A manifestação do território das drogas enquanto território-zona ocorre pela necessidade de haver controle sobre o comércio varejista de entorpecentes. Por isso, os sujeitos envolvidos na situação, estabelecem regras e limites aos residentes do território e pessoas de fora deste. Através das relações de compra e venda, manutenção do anonimato, estabilidade lucrativa e territorial, as pessoas passam a serem controladas pelos indivíduos atuantes no tráfico (COUTO, 2010). O descumprimento das regras do comércio e a revelação dos sujeitos que praticam o crime para a polícia geram ameaças, brigas e em alguns casos, custam até a própria vida dos sujeitos, sejam estes envolvidos ou não com o tráfico de drogas.

Os recortes territoriais do tráfico sofrem a desvalorização espacial, devido estarem situados nas zonas periféricas das cidades, em áreas precárias de serviços, infraestrutura e das

manifestações de violências relativas ao domínio e ordem no território. Estas áreas incidentes da venda dos tóxicos passam a serem vistas como “[...] ambientes naturais de propagação de uma violência gratuita e banal, [...] lugar de alto potencial germinal ao crime e à transgressão, e através de um conjunto de fatores que possibilitam a dilapidação de sua imagem, transforma-se em espaço a ser temido e evitado” (SILVA, 2014, p. 12).

Em Cajazeiras, a presença do tráfico de drogas tem promovido a desvalorização espacial de algumas áreas urbanas. Essa situação foi comprovada a partir da realização de entrevistas com dois corretores de imóveis da cidade. Indagado se o tráfico de drogas tem contribuído na desvalorização de alguns imóveis e setores do espaço urbano, o Corretor de imóveis nº 01 afirmou que:

[...] Sem dúvidas a questão do tráfico e a incidência de pontos de venda de drogas influência bastante para a desvalorização de algumas áreas urbanas. Porém ninguém nunca chegou aqui na empresa dizendo que não queria uma casa em determinado local por conta disso. Mas sabemos que é verdade, que isso espanta muito a clientela. Tanto é que o desenvolvimento dessas áreas no qual poderíamos chamar de áreas de risco são bem menores do que as demais áreas. Se eu dissesse que não contribuiria estaria mentindo. De fato as pessoas acabam evitando essas áreas dada a violência que existe, da probabilidade e a possibilidade de assaltos e outras coisas desse tipo. Geralmente as pessoas nem procuram esses bairros, procurando apenas aqueles em que há o desenvolvimento maior. (informação verbal).<sup>26</sup>

O Corretor de imóveis nº 02, também acredita que a prática ilegal do comércio dos tóxicos tem promovido a desvalorização de alguns espaços urbanos. No entanto, este declarou que “[...] o tráfico de drogas não tem interferido na aquisição de imóveis, por parte da classe menos abastada. Já para as pessoas mais favorecidas, a preferência continua por áreas mais seguras, onde o tráfico tem atuado com menos frequência”. (informação verbal)<sup>27</sup>. Durante as entrevistas, viu-se que nenhum dos bairros apontados enquanto territórios do tráfico neste trabalho foram relatados como recortes urbanos mais procurados pela população cajazeirense para aquisição de imóveis. Os espaços desejados pelas pessoas são justamente aqueles em que não se identificou pontos de venda das substâncias ilícitas.

Contudo, há outros elementos que estão associados a desvalorização espacial das unidades incidentes do comércio das drogas, como a mobilidade urbana, a ausência de

---

<sup>26</sup> Entrevista concedida por: CORRETOR DE IMOVEIS Nº 01. **Entrevista II**. [dez. 2016]. Entrevistador: Jaci Araújo de Sousa. Cajazeiras-PB, 2016. 1 arquivo .mp3 (20 min.).

<sup>27</sup> Entrevista concedida por: CORRETOR DE IMOVEIS 02. **Entrevista III**. [jan. 2017]. Entrevistador: Jaci Araújo de Sousa. Cajazeiras-PB, 2017. 1 arquivo .mp3 (20 min.).

serviços, segurança e precária infraestrutura. Sendo assim, o tráfico também coopera para a fragmentação do tecido sociopolítico espacial, no qual este aspecto vem cada vez mais, se intensificando nas cidades. Souza (1998, p. 14) descreve a fragmentação do tecido sociopolítico espacial como:

[...] quadro-síntese de um conjunto de fenômenos que abrange a pobreza urbana, a segregação residencial, as estratégias de sobrevivência dos pobres urbanos (com destaque para as estratégias ilegais) e os conflitos sociais e as suas causas (as quais, sem a menor sombra de dúvida, transcendem a privação material). Embora o tráfico de drogas de varejo não seja o único fator dessa fragmentação, entre os seus impactos sócio-espaciais conta-se o de contribuir decisivamente para o surgimento e o incremento do fenômeno: diretamente, mediante os processos de territorialização protagonizados por quadrilhas de traficantes nas favelas; indiretamente, ao ajudar a estimular a sensação de insegurança na cidade e a auto-segregação escapista de uma parte da elite e da classe média.

Os moradores dos territórios do tráfico são as pessoas mais afetadas por esse crime na cidade. Além de presenciarem as lutas desencadeadas pelo uso e ocupação do território, obedecerem às regras, terem que ceder o uso de espaços públicos no bairro para a venda dos entorpecentes e serem vítimas dos conflitos armados, acabam sendo também estigmatizados de maneira perversa por parte da sociedade.

Algumas pessoas julgam os moradores das áreas de ocorrência do tráfico de drogas, em que estes passam a serem considerados como contribuintes para a realização do comércio das substâncias ilícitas. Na maioria das vezes, mesmo sem ter nenhum envolvimento no crime, acabam sendo rotulados como colaboradores do tráfico pelo fato de não denunciarem os envolvidos para a polícia, como também os locais de venda no bairro.

Mediante análise das áreas incidentes do comércio das drogas, conclui-se que são territórios com infraestruturas carentes, ambíguos quanto ao seu uso e valor pelas pessoas, completo de desigualdades sociais, em que presenciam lutas cotidianas pela utilização, ocupação e manutenção da ordem na unidade territorial. São forjados pelas relações sociais contínuas no qual, os envolvidos no tráfico de drogas recorrem ao “trabalho ilícito” e o derrame de sangue das pessoas, para a conquista material e defesa do território.

Apesar dos territórios das drogas se caracterizarem como áreas comerciais independentes, convivendo naturalmente igual a um “comércio legal”; alguns bairros possuem certa rivalidade, gerando conflitos, como destacou o delegado Carlos Martins (2017). Esses conflitos precisam ser investigados para melhor compreender esses territórios, os riscos do tráfico, o poder estabelecido nestas áreas e o público afetado. Diante da importância deste

aspecto, os conflitos relacionados ao tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras no decorrer dos últimos sete anos serão analisados no tópico seguinte.

## 4.2 Lutas e Conflitos Territoriais pela Comercialização de Drogas

A tirania do tráfico é assistida e vivenciada cotidianamente nos espaços urbanos, sendo um problema social que afeta a sociedade como um todo. As práticas violentas desencadeadas pela existência do comércio dos entorpecentes ilícitos têm assustado as pessoas, destruindo vidas e contribuindo para a segregação residencial. Estes comportamentos violentos revelam uma das faces obscuras e temidas do tráfico de drogas.

As substâncias ilícitas, seja através do uso ou venda, tem tirado de forma predatória e precoce a vida dos seres humanos. Além do mais, a maioria dos crimes que ocorrem na cidade tem ligação direta ou indireta com as drogas. Através de um levantamento realizado pelo Grupo UN de notícias sobre a criminalidade no Brasil<sup>28</sup>, verificou-se que mais da metade dos homicídios, roubos e furtos estão associados com o comércio dos entorpecentes ilegais. De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se dizer que:

[...] 56,12% dos assassinatos têm ligação direta com o tráfico. Os mortos, em sua grande maioria são de jovens pobres de 15 a 25 anos. Os crimes geralmente são cometidos [...] em bairros de periferia. A escolaridade das vítimas também chama a atenção, a maior parte dos mortos não concluiu o ensino médio e foram assassinados por arma de fogo e com requintes de crueldade extrema. Pelo menos 70% dos jovens assassinados sofreram qualquer tipo de agressão física antes de serem mortos e tiveram partes dos corpos cortadas após os homicídios. [...] Cerca de 30% de todas as vítimas femininas fatais no Brasil tiveram qualquer tipo de envolvimento com a venda ou o uso de entorpecentes. [...]. As dívidas adquiridas com os traficantes é a principal causa de assassinatos dos usuários. Brigas pelo controle de pontos de venda é o que causa a morte de pequenos vendedores de droga. Apenas 5% dos dependentes químicos morrem de overdose, e em geral, provocadas pelo consumo excessivo de cocaína, o que revela a inverdade sustentada pelos governos de que um viciado em crack morre em 5 ou 6 anos, após o início do consumo deste entorpecente. (FREIZER; OLIVEIRA, 2012).

---

<sup>28</sup> Durante três meses, a equipe de reportagem do grupo UN de notícias visitaram todas as regiões do Brasil. Foram verificadas inúmeras ocorrências registradas pelas policias Civil, Militar e Federal, além de notícias divulgadas por vários veículos de comunicação e diálogos diretos com a população atingida pelo aumento da violência motivada pelo tráfico. Os resultados da pesquisa encontra-se expostas no site antiproibicionista.com. Disponível em: < <https://antiproibicionista.com/2012/08/30/5612-dos-homicidios-no-brasil-tem-ligacao-direta-com-o-trafico/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

Vale lembrar que, o comércio das drogas não se exerce na base da violência. Porém, o controle deste e de seus territórios faz-se por meio da força e da violência. Ao configurar as relações sociais de poder nos recortes territoriais, os traficantes buscam manter a ordem e o fluxo das vendas no comércio. No entanto, ao perceber que o poder está sendo ameaçado, inicia-se a defesa e domínio do território através da violência. Com relação à violência, Arendt (1994, p. 35) ressalva que “[...] a forma extrema de poder é o Todos contra Um, a forma extrema da violência é o Um contra Todos. E essa única nunca é possível sem instrumentos”.

Ainda sobre a violência, a autora supracitada, afirma que poder e violência se opõem, pois onde um ocorre de forma absoluta o outro está ausente. A violência consegue destruir o poder. Porém jamais pode criá-lo. Além do mais, os confrontos estabelecidos na sociedade pelas relações de poder, domínio e violência surgem na tentativa de demonstrar quem governa quem (ARENDR, 1994). Nesta perspectiva, pode-se afirmar que os conflitos desencadeados nas áreas de ocorrências das vendas dos tóxicos ilícitos são em decorrência, da luta constante pelos indivíduos na busca de manter o poder e território. Sendo assim:

O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume apenas a uma potencialidade, um dado estático a organizar e a integrar numa estratégia. Os recursos, enfim, determinam os horizontes possíveis da ação. Os recursos condicionam o alcance da ação. (RAFFESTIN, 1993, p. 58).

O uso da violência nos territórios do tráfico é percebida cotidianamente através do viver na cidade ou na cobertura da criminalidade pela mídia. As disputas por territórios entre as facções e os acertos de contas, são os conflitos mais comuns que acontecem nas áreas de comercialização das drogas. Representam ações exercidas pelos sujeitos atuantes no comércio das drogas nos quais, aterrorizam não só os envolvidos na situação criminal, mas também os próprios moradores da cidade.

A execução dessas ações, principalmente as disputas por territórios, causa nas pessoas o medo e a insegurança, em que estas recorrem a mecanismos de defesas, como é o caso das contenções das casas por muros e grades. Além do mais, interferem no funcionamento de serviços, do comércio e faz com que os indivíduos evitem determinados locais em horários específicos da noite.

Assim como os estabelecimentos comerciais legais, o modelo varejista do comércio das drogas apresenta também, ampla concorrência comercial nas áreas circunvizinhas. Os donos dos pontos de vendas dos tóxicos buscam firmar seus estabelecimentos comerciais, em

lugares que permitam grande circulação dos produtos e consumidores. Na busca de concretizar seus desejos, ampliação do comércio, eliminar a concorrência e situações mal resolvidas entre os envolvidos na venda dos tóxicos, iniciam-se as disputas por territórios do tráfico (VALVERDE, 2013).

Os resultados desse tipo de batalha sediada nesses territórios são os mais alarmantes possíveis, como o elevado número de mortes, sem distinção de cor, sexo e idade; independentemente se são pessoas participantes ou não do combate. Contudo, os dados têm mostrado que morrem mais homens jovens e negros.

O acerto de contas é aplicado aos devedores e desobedientes com as regras do comércio e do território do tráfico. Os envolvidos na criminalidade utilizam dos instrumentos e ações mais desumanas possíveis para impor o respeito e o controle, agarrando-se à prática de outros crimes, como é o caso do homicídio. Couto (2010, p. 142-143) diz que o chamado acerto de contas em sua essência é:

[...] o assassinato de pessoas que estão com alguma dívida com o tráfico de drogas. Essa atividade pode surgir por conta do vício. Quando o viciado deixa algum objeto na “boca de fumo” dizendo que pagará a dívida em uma data programada, não cumprindo o trato, passa a ser perseguido. Também ocorre perseguição quando o gerente da boca está endividado com o distribuidor pelo fato de não está repassando o dinheiro do acordo. Outra forma de ocorrer o acerto de contas é quando algum avião ou viciado entrega a “boca de fumo” para a polícia. Para o tráfico de drogas, quem entrega o esquema deve pagar com a própria vida, pois colocaram o sistema em risco.

Outras manifestações violentas relacionadas ao binômio venda e uso das drogas ilícitas, ocorrem nos territórios do tráfico. Roubos, agressões, brigas, destruição do patrimônio público e privado são fenômenos perceptíveis nesses espaços. Todavia, seria um erro dizer que esses comportamentos agressivos e crimes são apenas uma realidade constatada nos espaços de ocorrência do comércio das substâncias ilícitas. A violência ultrapassa as fronteiras dos territórios do tráfico, afetando e ocorrendo também, em áreas pouco exploradas ou ausentes dessa prática criminal. Dessa maneira:

[...] o problema da criminalidade e da violência nos grandes centros urbanos não pode ser reduzido de maneira simplista à questão da pobreza. A associação determinista bandido/pobreza deve ser combatida e repensada se quisermos refletir verdadeiramente acerca da questão da violência e do tráfico de drogas, suas reais causas e sua lógica estrutural. Não podemos simplesmente tomar os pobres, em geral, como agentes da violência, de forma a “demonizar” usuários e traficantes. Isso alimenta uma concepção absoluta do mal, fomentada pela mídia, e cria um medo geral na população,

aumentando ainda mais o preconceito social. (ZALUAR, 2000 apud MESQUITA, 2013, p. 27-28).

O combate policial na tentativa de desmembrar as facções criminosas e fechar os estabelecimentos de venda, na maioria das vezes, não é passivo e pautado no diálogo. Faz-se por meio da imposição da violência, com uso de sofisticados armamentos e tecnologia, em que atualmente, ambos os instrumentos não se encontram tão distante das mãos dos criminosos. Todas essas ações estabelecidas nos territórios das drogas mostram que o tráfico de drogas não se resume apenas em prosperidade lucrativa, pois para chegar a esta, sangue e suor tem que ser derramado, vidas precisam ser dilaceradas e lutas acontecem.

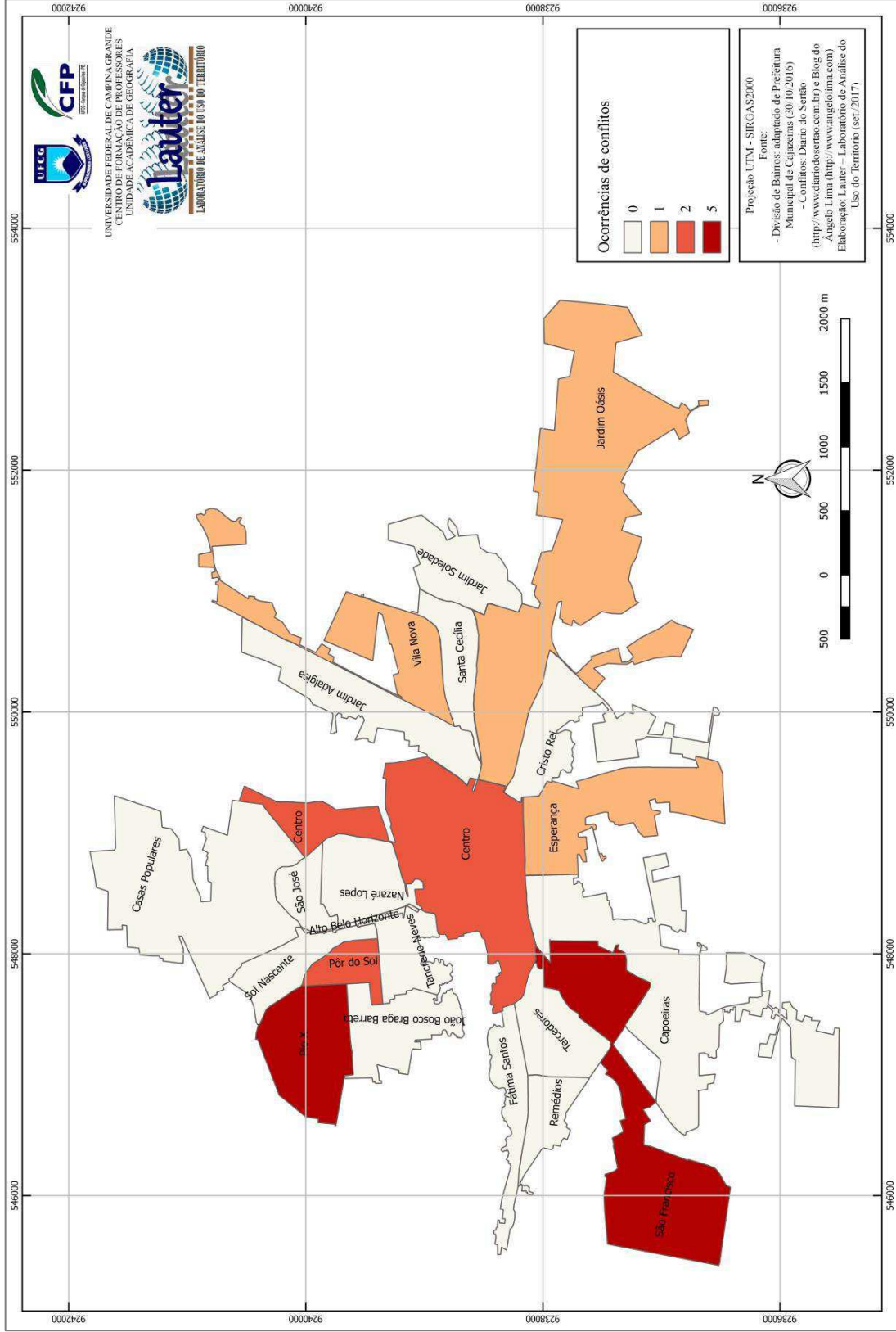
Na cidade de Cajazeiras, as lutas que emanaram nos territórios do tráfico das drogas aproximam-se de outras realidades espaciais de grandes centros urbanos. A diferença está apenas nos números (frequência, envolvidos, quantidade de mortes etc.), nos tipos de armamentos utilizados no combate/defesa dos territórios e as reações dos sujeitos envolvidos no tráfico quanto às apreensões policiais. Os moradores desta cidade, já presenciaram conflitos derivados da comercialização das drogas como as disputas por territórios, acertos de contas, brigas, tiroteios entre envolvidos no comércio ilegal e a polícia.

Por meio das notícias diárias postadas nos sites, Diário do Sertão e Blog do Ângelo Lima, entre os anos de 2010 a 2016 foi possível verificar a veracidade deste fato, em que no decorrer destes sete anos, a cidade de Cajazeiras sediou 17 conflitos decorrentes da venda de drogas. O Mapa 07 apresenta a localização desses conflitos, proporcionando uma primeira aproximação para o entendimento da dinâmica espacial destes, no espaço urbano em análise.

Geralmente nos conflitos, os sujeitos faziam uso de armas de fogo, objetos cortantes e o resultado final era a destruição de vidas, medo e terror. É importante destacar que, pode haver a possibilidade de existir mais confrontos em relação ao comércio das drogas, não no caso da questão dos homicídios e tiroteios que são crimes contra a vida bastante chamativos, mas provavelmente pequenos conflitos internos, que não chegaram ao conhecimento da sociedade civil e agente da segurança pública, sendo asfixiados pelo próprio comando do tráfico para não chamar a atenção.



Mapa 07 - Áreas de conflitos relativos ao tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras-PB (2010-2016).



Analisando o Mapa 07, percebe-se que os territórios do tráfico de drogas não consistem apenas em áreas de vendas das substâncias ilícitas, mais também é palco dos conflitos sangrentos, visto que, quase todas as manifestações violentas relacionadas ao tráfico aconteceram, nos próprios territórios. Nota-se, que os Bairros São Francisco e Pio X foram as áreas em que mais ocorreram tais conflitos. Baseado nas notícias e entrevista realizada com o delegado Carlos Martins, pode-se afirmar que esses conflitos foram desencadeados através do combate policial ao tráfico, disputa pelos pontos comerciais e manutenção do controle da venda dos entorpecentes.

Chagas (2014 apud BORGES et. al., 2017, p. 34) considera que áreas onde as desigualdades socioespaciais são nítidas representam “[...] locais propícios para o estabelecimento do território do crime, em que características como a ilegalidade, a insuficiência da segurança pública e de bens necessários a vida, são fatores determinantes para o estabelecimento de zonas de tensões”. Os Bairros São Francisco e Pio X consistem nas unidades territoriais em que se notam visivelmente, através de sua base material, os contrastes socioespaciais. O que tornam atrativas e propícias para a instalação/atuação de práticas criminais.

Carlos Martins (2017) apontou que houve muitos confrontos entre esses dois territórios do tráfico. Indagado porque há briga entre os sujeitos envolvidos no tráfico dessas áreas, este relatou que é consequência da concorrência na venda e trocas de ameaças entre os envolvidos. Contudo, ele adverte que tal fato tende a acontecer principalmente nos recortes territoriais em que existe um maior volume de drogas. Pio X e São Francisco foram os dois bairros em que houve mais apreensões de drogas dentro da cidade no período aqui analisado.

Segundo o delegado entrevistado, praticamente não existe confronto durante a apreensão dos sujeitos envolvidos no tráfico ou desativamento dos estabelecimentos ilegais de venda. No entanto, as poucas reações dos envolvidos as prisões, consistiram em situações de riscos e tragédias. As notícias mostraram que, no decorrer de algumas apreensões policiais de combate ao tráfico, houve trocas de tiros, uso de reféns e morte de pessoas inocentes, sem ter nenhum envolvimento com a prática criminal<sup>29</sup>.

---

<sup>29</sup> Ver notícias: **Após tiroteio em Cajazeiras, policial sofre tentativa de assalto, atira em acusado de tráfico e salva vida de criança**. Disponível em: <<http://www.diariosertao.com.br/noticias/56446/apos-tiroteio-em-cajazeiras-policial-sofre-tentativa-de-assalto-atira-em-acusado-de-traffic-e-salva-vida-de-crianca.html>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

**Polícias da Paraíba e Ceará tiram de circulação quatro acusados de tráfico de drogas em Cajazeiras**. Disponível em: <<http://www.diariosertao.com.br/noticias/91846/policias-da-paraiba-e-ceara-tiram-de-circulacao-quatro-acusados-de-traffic-de-drogas-em-cajazeiras.html>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

Nos Bairros Pôr do Sol, Vila Nova e Centro, os crimes desencadeados nestas áreas foram homicídios, expostos pela mídia como acertos de contas. Carlos Martins (2017) relatou que as vítimas dos acertos de contas, geralmente eram usuários de drogas que também atuavam no comércio das mesmas. Conforme o delegado, essas ações desenvolvidas pelos envolvidos no tráfico são executadas “[...] para mostrar que quem deve a justiça deles é essa. Usam como uma política de manter o medo. É amedrontar. Não existe aquele negócio de ficar devendo”. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

O mesmo, ainda enfatiza que muitos homicídios registrados no município de Cajazeiras são decorrentes da venda de drogas. Com base nas notícias e espacialização dos dados, verifica-se que a maioria dos homicídios ocorridos localizava-se nas áreas mais afastadas das principais vias em que se concentram os estabelecimentos comerciais legais.

Os homicídios ocorreram nos bairros com precária infraestrutura urbana e nas áreas em que existem muitas rotas de fugas para evadir-se do local após a realização do crime. Trata-se da utilização estratégica do conhecimento do território pelos infratores, em que estes tendem a explorar lugares no qual a polícia tenha dificuldade de desenvolver seu trabalho e facilite as práticas criminais.

Já no Bairro Esperança, o conflito divulgado pela mídia referia-se a briga entre o dono do ponto de venda das drogas com um comprador. Quanto ao Jardim Oásis, houve apenas um confronto (tiroteio), onde este ocorreu entre os próprios envolvidos no tráfico de drogas. É importante destacar, que esse tiroteio aconteceu na parte mais afastada das residências, nas intermediações do Distrito Industrial. Para Carlos Martins (2017), os conflitos estabelecidos entre os próprios vendedores de tóxicos de bairros diferentes acontecem por causa de:

Disputa de ponto, de local de venda. De repente assim, aquele local é dominado por um certo traficante, e chega outro, as vezes querendo colocar uma boca lá próximo a ele. Daí gera a briga comercial mesmo pelo ponto a luta pela venda. Tem aqueles determinados consumidores que já tem aquele lugar certo de compra. Então existe essa disputa por pontos de venda de drogas. (CARLOS MARTINS, 2017, informação verbal).

---

**Tio e sobrinho negam participação em morte de Marcos Aleijado; Comando da polícia revela operação para combater tráfico em Cajazeiras.** Disponível em:< <http://www.diariosertao.com.br/noticias/49234/tio-e-sobrinho-negam-participacao-em-morte-de-marcos-aleijado-comando-da-policia-revela-operacao-para-combater-trafico-em-cajazeiras.html>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

**Mulher morre vítima de bala perdida em Cajazeiras; Tiroteio aconteceu entre PM e acusado. Veja.** Disponível em:< <http://www.diariosertao.com.br/noticias/42722/mulher-morre-vitima-de-bala-perdida-em-cz-tiroteio-aconteceu-entre-pm-e-acusado-veja.html>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

No entanto, apesar dessas práticas violentas e confrontos armados estabelecidos nos territórios do tráfico de drogas na cidade de Cajazeiras, Carlos Martins(2017) afirmou que não há área de atuação do comércio ilícito dos entorpecentes em que a polícia tenha medo de atuar. Apenas tem áreas onde o número de envolvidos com o crime é maior e em consequência a isto, recorre-se a uma equipe maior de policiais na operação de combate ao tráfico.

Sendo assim, constata-se que nas unidades territoriais onde o tráfico de drogas atua de maneira mais intensa, há uma maior possibilidade de ocorrer mais confrontos violentos desencadeados pela comercialização dos tóxicos. Para a consumação das práticas criminais, os sujeitos tendem a recorrer ao uso estratégico e funcional do território. Os territórios do tráfico de drogas apresentam fragilidades no que diz respeito a infraestrutura urbana, e essas por sua vez, são exploradas pelos infratores da lei com o objetivo de ter êxito nos crimes.

É inegável que a presença do tráfico de drogas aterroriza e espanta as pessoas dos lugares. A venda dos entorpecentes ilícitos e as manifestações violentas derivadas desta prática ilegal ocorrem em áreas estratégicas dentro da cidade, no qual os envolvidos no crime exploram a condição social dos moradores e a estrutura física dos bairros. A reprodução da criminalidade intensifica ainda mais as desigualdades sociais e contribui para a fragmentação territorial do espaço urbano da cidade de Cajazeiras.

As lutas voltadas para a perpetuação e combate ao tráfico de drogas em Cajazeiras aconteceram e continuam a ocorrer. Novas áreas estão sendo demarcadas pelo sangue de envolvidos no comércio dos entorpecentes ilícitos, as fronteiras dos territórios das drogas começaram a se mover e os impactos deste crime na sociedade civil ainda continuam sendo os mesmos.

Cabe a todos, encerrar o tráfico de drogas como problema urbano no qual se deve discutir, analisar e resolver, para que assim, enxerguem Cajazeiras sob uma nova perspectiva, diferente daquela construída e vivenciada atualmente. As ruas desta cidade precisam ser vistas como espaços de manifestações harmônicas e saudáveis entre as pessoas e não, como campos de batalhas, áreas propícias e assimétricas para a consumação de crimes contra a vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças socioespaciais provocam em algumas pessoas reações de ódio, fúria e decisão de ingresso no mundo do crime. Os resultados derivados a estes sentimentos e ações, podem gerar manifestações violentas no espaço, medo nos habitantes, aumento dos contrastes espaciais e sociais. Atualmente estas situações encontram-se bastante acentuadas nas cidades.

A classe social a qual as pessoas encontram-se inseridas, o lugar onde residem, o recurso midiático em que conferem as notícias diárias, assim como a imagem divulgada sobre as distintas classes sociais e áreas urbanas, produz diferentes formas de viver e pensar a violência. Por isso, que tráfico de drogas e violência representam temas polêmicos, compostos por múltiplas opiniões divergentes.

Acabar com a venda das drogas ilícitas em determinados lugares, tem sido visto como algo impossível de se realizar. O combate a este crime é muito desafiante por causa dos empecilhos encontrados no caminho como: política repressora do tráfico séria e eficaz, corrupção, insuficientes condições de policiamento e etc. Além do mais, necessita-se intensificar a atuação das três esferas administrativas estatais do território nos lugares, na tentativa de enfraquecer as redes criminosas do tráfico de drogas.

No caso específico do comércio de tóxicos na cidade de Cajazeiras-PB, além da existência das redes criminosas contribuintes para a ocorrência desta prática ilegal, há também a posição estratégica do município. Devido à mesma, algumas áreas dentro da cidade em estudo, tornam-se propícias à proliferação de atividades ligadas às drogas ilícitas, configurando-se em territórios do tráfico de drogas.

Os objetivos traçados na pesquisa foram alcançados e quase todas as hipóteses vieram a se confirmar. Esta revelou que o comércio ilegal de tóxicos acontece na forma de um subsistema varejo, manifestando-se sobre dois níveis organizacionais: 1) a situação comercial de drogas ilícitas de menor organização, no qual a venda é operacionalizada apenas por um indivíduo; 2) a situação comercial maior, mostrando ser organizada de maneira hierárquica, envolvendo mais de um sujeito no crime.

O comércio dos entorpecentes ilícitos no espaço urbano de Cajazeiras, depende da existência de outras redes do tráfico das drogas. A conexão com essas redes visam o abastecimento dos pontos de vendas, com os entorpecentes ilícitos vindos de diferentes estados e regiões brasileiras, em que estas provavelmente se encontram conectadas também às redes de outros países. Com relação aos indivíduos acusados e presos por tráfico de drogas, em maior número eram jovens e adultos, do sexo masculino, casados, sem filhos, com baixo

nível de escolaridade, moradores do Bairro São Francisco, exercendo trabalhos sem nenhum vínculo empregatício.

Trata-se de um perfil de envolvidos no comércio das drogas semelhante a outras realidades urbanas estudadas. O ingresso desses sujeitos no tráfico pode ter ocorrido por diversos fatores sociais, familiares e econômicos como, por exemplo: rejeição vivida em casa e pela própria sociedade, busca por ascensão social e respeito, poder, entre outros. Todavia, essa incerteza só será respondida através da continuação da pesquisa, investigando de maneira mais intensa esses indivíduos implicados com a venda dos tóxicos.

O tráfico de drogas atua vigorosamente nos Bairros São Francisco, Capoeiras, Esperança, Pôr do Sol, Pio X e Vila Nova. Todas essas áreas foram definidas como territórios do tráfico e impõem-se sob a lógica zonal. Consiste, em unidades territoriais com dinâmicas comerciais pouco distintas, variando quanto ao tipo de droga mais comercializada, utilização do local, seja para venda ou depósito dos entorpecentes, número de envolvidos e conflitos. Nestes territórios, as desigualdades socioespaciais encontram-se expostas. Assim como, as lutas cotidianas pelo uso, ocupação e manutenção da ordem do território e comércio das drogas.

A estrutura física e situação socioeconômica do local é um dos fatores contribuintes para a ocorrência e permanência do comércio dos tóxicos em determinadas áreas urbanas. Os conflitos oriundos, através da existência da venda das drogas, geralmente concentram-se nos próprios territórios do tráfico. Muitos moradores desta cidade, por estarem envolvidos na venda ou no consumo de substâncias tóxicas, tiveram morte precoce de forma extremamente cruel.

Compreende-se, que o comércio varejista das drogas no espaço urbano de Cajazeiras, não se distancia da configuração espacial e social abordadas em outros trabalhos referentes às grandes e médias cidades brasileiras. A diferença detectada em comparação com outros territórios do tráfico estudados no Brasil consiste na capacidade armamentista, nível organizacional do tráfico e intensidade dos efeitos corrosivos aos lugares e pessoas onde este se encontra situado.

Apesar dos resultados da pesquisa fornecer uma concepção inicial acerca do tráfico de drogas, revelando pontos pertinentes para o entendimento dessa prática social ilegal em Cajazeiras constata-se a necessidade de explorar ainda mais esse problema urbano, não somente através das experiências dos combatentes e agentes que gerenciam as medidas de repressão ao tráfico. É preciso buscar conhecer também, o comportamento e visão das

peçoas, envolvidas ou não com este crime, para compreender mais a respeito do alcance, impactos, dinâmica, motivos da permanência e resistência do tráfico na cidade.

Cabe aprofundar as discussões relativas ao tráfico. Assim como, envolver nesse debate representantes políticos, agentes da segurança pública, cidadãos, profissionais da saúde e pesquisadores de diferentes áreas científicas. Para que assim, comecem a surgir meios capazes de reprimir a venda dos entorpecentes ilícitos, visando melhorar o viver na cidade.

## REFERÊNCIAS

APÓS tiroteio em Cajazeiras, policial sofre tentativa de assalto, atira em acusado de tráfico e salva vida de criança. **Diário do Sertão Online**, Cajazeiras, 24 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodosertao.com.br/noticias/56446/apos-tiroteio-em-cajazeiras-policial-sofre-tentativa-de-assalto-atira-em-acusado-de-trafico-e-salva-vida-de-crianca.html>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. 115 p.

\_\_\_\_\_. **A condição Humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2007. 352 p.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil do Município de Cajazeiras, PB**. 2013. Disponível em:

<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/cajazeiras\\_pb](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cajazeiras_pb)>. Acesso 01 jun. 2017.

BORGES, Rafael Henrique; et al. Território, Violência e Criminalidade: Uma análise geográfica sobre o índice de homicídio no bairro do PAAR em Ananindeua-PA. In: CARDOZO, Eduardo de Lara (Org.). **A sociedade e o espaço geográfico brasileiro**. Curitiba: Atena, 2017. p. 31- 40.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6368.htm)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

BOITEUX, Luciana; et al. **Tráfico de Drogas e Constituição: Um estudo jurídico-social do tipo do art. 33 da Lei de Drogas diante dos princípios constitucionais-penais**. 2009. 229 f. Relatório de pesquisa do Projeto Pensando o Direito, Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, Rio de Janeiro/Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.bancodeinjusticas.org.br/wp-content/uploads/2011/11/Minist%C3%A9rio-da-Justi%C3%A7a-UFRJ-e-UnB-Tr%C3%A1fico-de-Drogas-e-Constitui%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CAMPOS, Rui Ribeiro. **Geografia política das drogas ilegais**. Leme: J.H. MIZUNO Editora distribuidora, 2014. 168 p.

CASTRO, Marinella. Tráfico de drogas fatura R\$ 1,4 bilhão por ano no país. **Correio Braziliense Online**, Brasília, 06 jun. 2010. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/06/06/internas\\_polbraeco,196279/trafico-de-drogas-fatura-r-1-4-bilhao-por-ano-no-pais.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2010/06/06/internas_polbraeco,196279/trafico-de-drogas-fatura-r-1-4-bilhao-por-ano-no-pais.shtml)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

CATAIA Márcio Antônio; RIBEIRO, Luis Henrique Landro. Análise de situações geográficas: notas sobre metodologia de pesquisa em Geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, [S.l.], v. 11, n. 15, p. 9-30,



jan/jun. 2015. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.4.6/index.php/anpege08/article/view/433/pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

CHADE, Jamil. Consumo de cocaína no Brasil é 4 vezes superior á média mundial. **Estadão Online**, São Paulo, 26 jun. 2015. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,consumo-de-cocaina-no-brasil-e-quatro-vezes-media-mundial-,1713956>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. Posição Geográfica de cidades. **Revista Cidades**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 317-323, 2004. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/480/510>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **O espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989. 94 p.

CORRETOR DE IMOVEIS 01. **Entrevista II**. [dez. 2016]. Entrevistador: Jaci Araújo de Sousa. Cajazeiras-PB, 2016. 1 arquivo .mp3 (20 min.).

CORRETOR DE IMOVEIS 02. **Entrevista III**. [jan. 2017]. Entrevistador: Jaci Araújo de Sousa. Cajazeiras-PB, 2017. 1 arquivo .mp3 (20 min.).

COUTO, Aiala Colares de Oliveira. **Narcotráfico na Metrópole: das redes ilegais à “territorialização perversa” na periferia de Belém**. 2010. 167 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém – PA. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2692>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

D’ALAMA, Luana. Brasil é o 2º consumidor mundial de cocaína e derivados, diz estudos. **G1 - O portal de notícias da Globo Online**, São Paulo, 06 set. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/09/brasil-e-o-segundo-maior-consumidor-de-cocaina-e-derivados-diz-estudo.html>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Levantamento nacional de informações penitenciárias INFOPEN**. [S.l.], junho de 2014. 148 p. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

DIAS NETO, José. Em enquete nas ruas, população de CZ teme aumento da violência na cidade – VÍDEO. **Diário do Sertão Online**, Cajazeiras, 31 mai. 2016. Disponível em: <<http://www.diariodosertao.com.br/noticias/policial/130802/video-em-enquete-nas-ruas-cajazeirenses-e-visitantes-temem-violencia-em-cajazeiras.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

FABRÍCIO, Renata. Paraíba na rota da droga no Nordeste; Cajazeiras se destaca em apreensões. **Correio da Paraíba Online**, João Pessoa, 26 dez. 2015. Disponível em: <<http://correiodaparaiba.com.br/geral/paraiba-geral/paraiba-na-rota-da-droga-no-nordeste-cajazeiras-se-destaca-em-apreensoes/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

FERREIRA, Denilson da Silva. Território, territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência geográfica. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia-MG, Nº 17, V.9, p. 111-135, abr. 2014. Disponível em: <

<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/19883/14380>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

FRAGA, Paulo César Pontes. Juventude, narcotráfico e violência no Brasil: Para além do rural e urbano. In: RIBEIRO, Ana Maria Motta; IULIANELLI, Jorge Atílio Silva ( Orgs.). **Narcotráfico e a violência no Campo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 81-108.

FREIZER, Vanderson; OLIVEIRA, Almir. 56,12% dos homicídios no Brasil têm ligação direta com o tráfico de drogas. **Antiproibicionista.com online**, [s.l.], 30 ago. 2012. Disponível em: < <https://antiproibicionista.com/2012/08/30/5612-dos-homicidios-no-brasil-tem-ligacao-direta-com-o-trafico/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

GEMELLI, Vanderleia. **As redes do tráfico: Drogas ilícitas na fronteira Brasil e Paraguai**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão-PR, 2013. Disponível em: < [http://www.retis.igeo.ufrj.br/wpcontent/uploads/DISSERTACAO\\_VANDERLEIA\\_GEMELLI.pdf](http://www.retis.igeo.ufrj.br/wpcontent/uploads/DISSERTACAO_VANDERLEIA_GEMELLI.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GOMES, Pedro Ivo Jorge. **Território, criminalidade e tráfico de drogas ilícitas em Montes Claros/MG**. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia-MG, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17663/1/TerritorioCriminalidadeTr%C3%A1fico.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012. Disponível em: < [http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletimcampineiro/article/viewFile/86/2012v2n3\\_Gottmann](http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletimcampineiro/article/viewFile/86/2012v2n3_Gottmann)>. Acesso em: 02 dez. 2016.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **ETC, Revista Eletrônica de Ciências Sociais e aplicadas**, [ S.l.], v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007. Disponível em: < [http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007\\_2\\_4.pdf](http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_2_4.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 319 p.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” á multiterritorialidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009a. 396 p.

\_\_\_\_\_. Dilemas de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.) **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo; Expressão Popular, 2009b. p. 95-120.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades. Cajazeiras-PB Censo demográfico 2010**. 2016. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250370&search=linfogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas> >. Acesso 01 jun. 2017

\_\_\_\_\_. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf> >. Acesso em: 05 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010 IBGE Conceitos e Definições – Tabelas Adicionais**. Rio de Janeiro, 2011. 12 p. Disponível em: < [https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_preliminares/tabelas\\_adicionais.pdf](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/tabelas_adicionais.pdf) >. Acesso 01 jun. 2017.

IG. Brasil tem 370 mil usuários regulares de crack nas capitais, revela pesquisa. **Último Segundo Online**, São Paulo, 20 set. 2013. Disponível em: < <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2013-09-19/brasil-tem-370-mil-usuarios-de-crack-nas-capitais-revela-pesquisa.html> >. Acesso em: 18 mai. 2017.

LIMA, Ângelo. Polícia prende dupla por Tráfico de Drogas em Ipaumirim. A droga foi adquirida na cidade Cajazeiras. **Blog do Ângelo Lima online**, Cajazeiras, 05 jul. 2017. Disponível em: < <http://www.angelolima.com/2017/07/policia-prende-dupla-por-traffic-de.html> >. Acesso em: 05 jul. 2017.

MACHADO, Lia Osorio. Tráfico de drogas ilícitas y territorio: el caso de Brasil. In: COLECTIVO Maloka (ed.) **La Economía de las Drogas Ilícitas. Escenarios de conflictos y Derechos Humanos**. Barcelona: Fundación CIDOB/ Generalitat de Catalunya, 2009. p. 123-139. Disponível em: < [http://www.gencat.cat/drep/ipau/sumaris/economia\\_drogas.pdf](http://www.gencat.cat/drep/ipau/sumaris/economia_drogas.pdf) >. Acesso em: 10 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. O comércio ilícito de drogas e a Geografia da Integração Financeira: uma simbiose? In: CASTRO, Iná de Castro; GOMES, Paulo Roberto da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 15-64.

MACHADO, Muriel Magalhães; KUHN, Camila Mabel. A inserção de crianças e jovens no tráfico de drogas: Reflexões a partir da Psicologia Social e a importância da mídia comunitária como instrumento de garantias. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 3., 2015, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria: UFSM, 2015. Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/2-3.pdf> >. Acesso em: 11 jul. 2017.

MAGALHÃES, Mário. **O narcotráfico**. São Paulo: Publifolha, 2000. 103 p.

MAIS DE 1,5 milhão de brasileiros consomem maconha todos os dias. **Veja.Com Online**, [S.l.], 01 ago. 2012. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/saude/mas-de-15-milhao-de-brasileiros-consoem-maconha-todos-os-dias/> >. Acesso em: 18 mai. 2017.

MAIA JÚNIOR, Danilo dos Santos. **O crescimento do tráfico de drogas no território do Distrito Federal e a atuação governamental de 2005 a 2010**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11932/1/2012\\_DanilodosSantosMaiaJunior.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11932/1/2012_DanilodosSantosMaiaJunior.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2017.

MARTINS, Carlos. **Entrevista I**. [fev. 2017]. Entrevistador: Jaci Araújo de Sousa. Cajazeiras-PB, 2017. 1 arquivo .mp3 (40 min.).

MASCARENHAS, João de Castro; et al (Org). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Cajazeiras, estado da Paraíba. Recife: CPRM/ PRODEEM, 2005. 31 p.

MESQUITA, DOROTEIA DOS SANTOS. **Mulheres aprisionadas por tráfico de drogas: um estudo realizado no Centro de Reeducação Feminino-CRF-ano 2013**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <

<http://www.susipe.pa.gov.br/sites/default/files/MULHERES%20APRISIONADAS%20POR%20TRAFICO%20DE%20DROGAS.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MOURA, Maria Juruena de. **Porta fechada, vida dilacera - mulher, tráfico de drogas e prisão: Estudo realizado no presídio feminino do Ceará**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2005. Disponível em: <

[http://www.uece.br/politicasuece/dmdocuments/dissertacao\\_juruena\\_moura.pdf](http://www.uece.br/politicasuece/dmdocuments/dissertacao_juruena_moura.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2017.

MULHER morre vítima de bala perdida em Cajazeiras; Tiroteio aconteceu entre PM e acusado. Veja. **Diário do Sertão Online**, Cajazeiras, 10 fev. 2016. Disponível em:<  
<http://www.diariosertao.com.br/noticias/42722/mulher-morre-vitima-de-bala-perdida-em-cz-tiroteio-aconteceu-entre-pm-e-acusado-veja.html>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

OLIVEIRA, Adriano. **As peças e os mecanismos do fenômeno tráfico de drogas e do crime organizado**. 2006. 322 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, 2006. Disponível em: <  
[http://repositorio.ufpe.br:8080/bitstream/handle/123456789/1397/arquivo4814\\_1.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br:8080/bitstream/handle/123456789/1397/arquivo4814_1.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 mai. 2017.

PICANÇO, Felícia Silva; LOPES, Natânia P. de Oliveira. O tráfico de drogas em formas: Notas de pesquisas sobre o Rio de Janeiro. **Análise Social**, Lisboa, Nº 218, V. 1, p. 96-120, 2016. Disponível em: < [http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS\\_218\\_art04.pdf](http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_218_art04.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

POLÍCIAS da Paraíba e Ceará tiram de circulação quatro acusados de tráfico de drogas em Cajazeiras. **Diário do Sertão Online**, Cajazeiras, 06 mar. 2011. Disponível em:<  
<http://www.diariosertao.com.br/noticias/91846/policias-da-paraiba-e-ceara-tiram-de-circulacao-quatro-acusados-de-traffic-de-drogas-em-cajazeiras.html>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS. Geografia. Disponível em: <  
<https://cajazeiras.pb.gov.br/o-municipio/geografia/>>. Acesso 01 jun. 2017.

QUEIROZ, Vinicius Eduardo. **A questão das drogas ilícitas no Brasil**. 2008. 98 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292028>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

RELATÓRIO capacidade e ocupação extraída do último formulário anual cadastrado no SIP-MP – Anual março de 2017. 2017. Disponível em:

<[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/População\\_prisional\\_e\\_capacidade\\_Brasil\\_2016.ods](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/População_prisional_e_capacidade_Brasil_2016.ods)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ROCCO, Rogério. Organização do crime, comércio das drogas: alternativas á conjuntura. In: RIBEIRO, Ana Maria Motta; IULIANELLI, Jorge Atílio Silva (Orgs.). **Narcotráfico e a violência no Campo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 109-132.

SANTOS, Milton. **Espaço do Cidadão**. 6ª. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.142 p.

\_\_\_\_\_. O retorno do Território. In: SANTOS, Milton; SOUSA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura; (Org.) **Território: Globalização e fragmentação**. 4ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. p. 15-20.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por Uma Abordagem Territorial. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

\_\_\_\_\_. **Abordagens e concepções sobre território**. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 192 p.

SILVA, Caio Cezar Gabriel. Segregação socioespacial, direito a cidade e produção dos medos urbanos: Uma questão de direitos humanos? In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO, 23., 2014, João Pessoa-PB. **Anais eletrônicos...** João Pessoa-PB: UFPB, 2014. Disponível em: <<http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=712ac39ad32d1f36>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

SOARES, Carlos Jardel Araújo; ANDRADE, Carlos Sait Pereira de. **Poder e território na geografia: estudo do tráfico de drogas em Teresina-PI**. [S.l.], 2012. 13 p. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo12.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. p. 77-110.

\_\_\_\_\_. As drogas e “questão urbana” no Brasil: A dinâmica socioespacial nas cidades brasileiras sob a influência do tráfico de tóxicos. In: CASTRO, Iná de Castro; GOMES, Paulo Roberto da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010a. p. 419-468.

\_\_\_\_\_. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010b. 386 p.

\_\_\_\_\_. O território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.77-116.

\_\_\_\_\_. “Território” da divergência (e da confusão): Em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 57-72.

\_\_\_\_\_. Tráfico de drogas e fragmentação do tecido sóciopolíticoespacial no Rio de Janeiro. In: ENCONTRO ANUAL, 22., 1998, Caxambu-MG. **Anais eletrônicos...** Caxambu-MG: Hotel Glória, 1998. Disponível em:  
< <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs/marce.rtf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

SOUSA, Luzia de. Homem é preso por transportar em ônibus aproximadamente 7 kg de maconha de Cajazeiras à João Pessoa em ônibus. **Diário do Sertão Online**, Cajazeiras, 27 mai. 2017. Disponível em: <[www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/200468/homem-e-preso-por-transportar-em-onibus-aproximadamente-7-kg-de-maconha-de-cajazeiras-a-joao-pessoa-em-onibus.html](http://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/200468/homem-e-preso-por-transportar-em-onibus-aproximadamente-7-kg-de-maconha-de-cajazeiras-a-joao-pessoa-em-onibus.html)>. Acesso em: 25 mai. 2017.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano IV, n.6: p. 21-28, jan/jun. 1999. Disponível em: <[http://www.laget.eco.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=6](http://www.laget.eco.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=6)>. Acesso em: 23 fev. 2017.

STEIMAN, Rebeca. **O Mapa da Droga**. 1995. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: <<http://retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/1995-O-mapa-da-droga-RSt.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

TIO e sobrinho negam participação em morte de Marcos Aleijado; Comando da polícia revela operação para combater tráfico em Cajazeiras. **Diário do Sertão Online**, Cajazeiras, 13 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodosertao.com.br/noticias/49234/tio-e-sobrinho-negam-participacao-em-morte-de-marcos-aleijado-comando-da-policia-revela-operacao-para-combater-trafico-em-cajazeiras.html>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

VALENTIM, Felipe. Cidade de Cajazeiras é considerada rota de tráfico de drogas na Paraíba. **Bom Dia PB**, João Pessoa, 23 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/v/cidade-de-cajazeiras-e-cosiderada-rota-de-trafico-de-drogas-na-paraiba/4627198/>>. Acesso 14 jun. 2017.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Múltiplos padrões territoriais para a governança do tráfico de drogas no Rio de Janeiro. **Revista GEOUSP espaço e tempo**, São Paulo, N° 33, p. 02-15, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74298>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

VELASCO, Clara; D'AGOSTINO, Rosanne; REIS, Thiago. Um em cada três presos do país responde por tráfico de drogas. **G1 - O portal de notícias da Globo Online**, São Paulo, 15 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/um-em-cada-tres-presos-do-pais-responde-por-trafico-de-drogas.ghtml>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ZALUAR, Alba. **Condomínio do diabo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994. 280 p.